

Projeto: Intervenção Arqueológica do Mosteiro de São João de Tarouca (1998-2007)

Assunto: Fichas Estratigráficas

Data da última atualização: novembro de 2007

Autores do documento: Luís Sebastian & Ana Sampaio e Castro

Software original: FileMaker Pro® 6.0v4 de 2002

Data da exportação de conteúdos: 2023-01-23

METODOLOGIA DE ESCAVAÇÃO ARQUEOLÓGICA

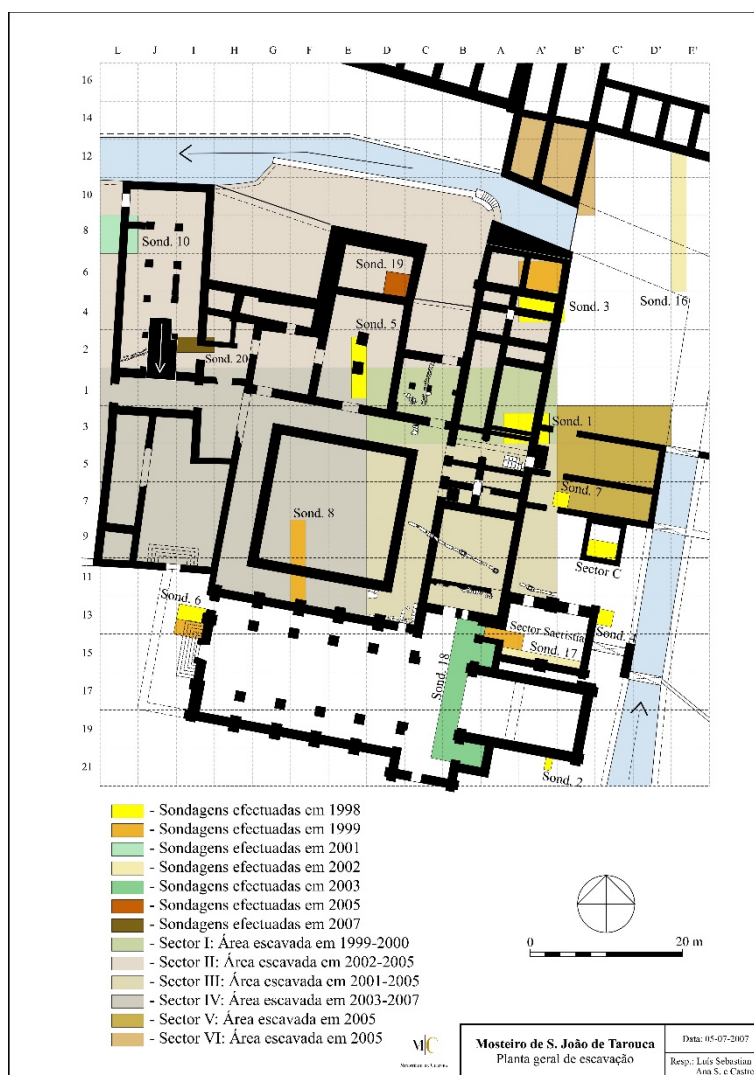
Extraído de:

SEBASTIAN, Luís - A Faiança Portuguesa de Olaria na Intervenção Arqueológica no Mosteiro de São João de Tarouca. Lamego: Direção Regional de Cultura do Norte/Vale do Varosa. 2015, páginas 30-35.

Sondagens

A escavação arqueológica no Mosteiro de S. João de Tarouca iniciou-se em abril de 1998 com a abertura de sete sondagens, concluídas na totalidade ainda nesse mesmo ano, às quais se juntou a conclusão da escavação do interior da torre sineira de 1786-1789, iniciada em 1994 por Miguel Rodrigues pela Direção Regional do Porto do IPPAR, e então designada por sector C.

A distribuição destas sete sondagens prendeu-se, logo de início, com a lógica que estaria subjacente a todo o longo processo de intervenção arqueológica, dividida entre ações de iniciativa puramente científica e ações de acompanhamento e salvaguarda em contexto de obra, não desprezando, mesmo nestas, oportunidades de recolha de informação histórico-arqueológica.



Foi nesta vertente que se inseriram as sondagens 2, 4 e 7. A sondagem 2 prendeu-se com a necessidade de determinar cotas de circulação e possíveis ocorrências de enterramentos na área imediatamente a Sul da cabeceira da igreja, prévia à ação de desaterro, instalação de sistema de drenagem e calcetamento da mesma, resultando na identificação da superfície de circulação sobre afloramento granítico, a abertura nesta de uma sepultura medieval antropomórfica e, já contemporânea da ampliação da capela-mor nos princípios de século XVIII, uma caleira de recolha e escoamento de águas pluviais.

A sondagem 4 integrou-se na mesma ação de instalação de sistemas de drenagem no sentido de solucionar problemas de infiltração de humidades no interior do edifício da igreja, desta feita no volume correspondente à sacristia de 1710-1718, determinando o nível de circulação da área exterior Este, confirmando-se o seu alteamento posterior à desativação do cenóbio em 1834 e a conservação da canalização setecentista de reaproveitamento e condução da água do lavabo da sacristia ao interior do claustro.

A sondagem 7 veio na consequência do restauro da torre sineira de 1786-1789, mais propriamente da necessidade de determinar a configuração das escadas de acesso ao interior, de forma a permitir a instalação de um sistema próximo ao original. Tendo sido nesse sentido infrutífera, permitiu, contudo, identificar uma soleira e respetivo piso de tijoleira de século XVII.

A conclusão do sector C, igualmente relacionada com a ação de restauro da torre sineira de 1786-1789 e herdada do conjunto de sondagens anteriormente realizadas por Miguel Rodrigues, permitiu libertar o interior do edifício para a sua necessária desmontagem após registo gráfico, fotográfico e numeração de elementos constituintes, permitindo identificar o aproveitamento interior como espaço de lixeira, com a consequente recuperação de vasto espólio datável de 1786-1789 a 1834.

As sondagens 1, 3, 5 e 6 constituíram a primeira abordagem no sentido de determinar o nível de permanência e conservação de possíveis vestígios estruturais, e por consequência, o alargamento ou não dos trabalhos a toda a área correspondente às dependências monásticas medievais, totalmente desaparecidas com a desmontagem do edificado para reaproveitamento de pedra após a venda do conjunto em hasta pública em 1834.

A sondagem 1 revelou a permanência de cerca de 2 m de altura de alçado de uma estrutura medieval, correspondente à parede limite Este da ala dos monges, na área correspondente ao *scriptorium*, à qual se adossou posteriormente, no século XVII, uma parede correspondente à ala Nascente então construída, e, no século XVIII, uma parede de subdivisão do espaço interior, tendo esta, contudo, apenas cerca de 0,5 m.

A sondagem 3 foi aberta mais a Norte, procurando-se identificar a permanência e extensão da ala dos monges original, mais concretamente na zona das latrinas. Estas foram reveladas em cerca de ¼ da sua área, atingindo aqui a permanência de estruturas cerca de 5 m de alçado.

Com a sondagem 5 pretendeu-se obter o mesmo nível de reconhecimento para a área correspondente, na planta original, ao refeitório. Contudo, a sua localização demasiado central não permitiu qualquer tipo de reconhecimento do estado de conservação do edificado, tendo-se apenas detetado dois alicerces de pilares de sustentação da cobertura, apenas datáveis como posteriores ao primeiro momento de fundação do mosteiro.

Mais frutífero foi a abertura da sondagem 6, junto à porta dos conversos, aberta na fachada da igreja, provando-se assim o aterro em cerca de 1,5 m do espaço frontal ao edifício, com o correspondente reajustamento da leitura do seu alçado e a aparente total destruição do *nártex*, que originalmente se adossaria a esta face do edifício.

A soma dos dados reunidos através da abertura destas três sondagens de reconhecimento, avaliação e planeamento, determinou o alargamento dos trabalhos de escavação arqueológica a toda a área correspondente às dependências monásticas originais. Devendo esta desenvolver-se em “escavação em área”, não se abdicou, contudo, de se realizar pontuais sondagens em profundidade, permitindo uma constante avaliação e reconhecimento da natureza estratigráfica e estado de conservação do edificado, otimizando o ajuste dos recursos humanos e materiais a investir em cada fase dos trabalhos, sem prejuízo de se recorrer ao mesmo método de recolha rápida de informação sempre que a salvaguarda de contextos de obra o exigissem.

Dentro do conjunto de sondagens de planeamento incluíram-se, no ano de 1999, o alargamento das sondagens 3 e 6 e a abertura da sondagem 8, à qual se juntou uma pequena intervenção na sacristia de 1710-1718, que partindo de um acompanhamento ao levantamento do lajeado para colocação de um sistema de drenagem de humidades, acabou por implicar a escavação parcial de uma limitada área, correspondente ao canto Nordeste original da capela lateral Norte da igreja, por este motivo excecionalmente designada por sector sacristia.

Do alargamento da sondagem 3 resultou a confirmação do limite Norte da ala dos monges medieval, enquanto com o alargamento da sondagem 6 se confirmou a já suspeitada presença de uma escadaria de acesso ao interior da igreja a partir do interior do *nártex*, cujo reaproveitamento das pedras de degrau não impediu a sua identificação e caracterização através do alicerce conservado.

A abertura da sondagem 8 previa a identificação da largura da ala Sul do claustro, anexa ao edifício da igreja, e o seu estado de conservação, resultando infelizmente na confirmação do completo desmantelamento da colunata e arcaria que naturalmente se esperava.

No ano de 2001 foi determinada a abertura das sondagens 9 e 10, devendo a primeira fazer-se abrir junto à porta aberta no alçado Sul da ala dos conversos, para identificação de cotas de circulação e, novamente, insistir no

reconhecimento da possível permanência de vestígios do *nártex*. Todavia, a sua continuidade foi impossibilitada por motivos de segurança, dada a já acentuada inclinação da parede junto à qual se iniciou a escavação.

A sondagem 10 impôs-se dada a aparente desviante orientação da ala dos conversos, sugerida pela contraditória relação do seu alçado Norte, já então visível, e o edifício da igreja, único totalmente conservado do edificado medieval. Este desvio de orientação ficou assim confirmado, delimitando-se igualmente a área a ser sujeita a escavação arqueológica e as cotas de circulação a respeitar, determinante no correto planeamento da execução dos trabalhos.

Ainda no ano de 2001, mas enquadradas na preocupação de salvaguarda de contextos de obra, realizou-se um conjunto de três sondagens, designadas sondagem 11, 12 e 13, cobrindo de forma espaçada todo o interior do piso térreo do dormitório de 1705-1720, à qual juntamos uma quarta sondagem, designada sondagem 14, no extremo Este do correspondente piso térreo do dormitório de século XVII. Das três primeiras sondagens resultou a determinação da cota de circulação e a sua falta de estruturação, apenas em terra batida, tal como a solução construtiva adoptada para aterro e nivelamento do mesmo. A última sondagem revelou igualmente o nível de circulação, desta vez em tijoleira, à qual se sobrepôs um lajeado setecentista.

A sondagem 15 integrou-se igualmente na lógica de acompanhamento e salvaguarda, desta feita de preparação ao desenvolvimento do projeto de adaptação a novas funções do edifício da Casa da Tulha, de 1787 e situado a Oeste do conjunto monástico medieval. Desta resultou a confirmação da manutenção da cota de circulação do espaço exterior fronteiro ao alçado do edifício da igreja, hoje denominado “Largo do Terreiro”, sendo essa circulação feita diretamente sobre o afloramento rochoso. Da contraposição desta informação à recolhida na sondagem 6, subentendeu-se o progressivo desnivelamento da área no sentido da igreja e seu *nártex*, com a conseqüente acumulação das águas pluviais.

Já integrada no planeamento da condução dos trabalhos de escavação arqueológica, a sondagem 16 foi aberta perpendicularmente em relação ao dormitório de século XVII, amostrando transversalmente a metade Norte do terreiro criado sobre a cobertura abobadada do cruzamento de linhas de água, relacionada com a construção seiscentista de três alas anexas ao limite Este do conjunto medieval. Perante a recorrência que constituiu, nos mosteiros portugueses, a edificação de segundos claustros durante o período filipino, pôs-se naturalmente a hipótese de tal se ter verificado igualmente no Mosteiro de S. João de Tarouca. Todavia, verificou-se com esta sondagem não ter sido esse o caso, tratando-se de facto de uma área ampla e aberta, com a possibilidade, impossível de comprovar, de ter sido ajardinada.

As sondagens 17 e 18 voltaram a refletir preocupações de acompanhamento de contextos de obra, ainda que sempre com a dupla intenção de capitalizar oportunidades de recolha de informação.

A sondagem 17 resultou da oportunidade de desenvolver a escavação arqueológica no interior da sacristia, proporcionada pela remoção temporária para restauro do móvel do arcaz. Dada a inconclusividade dos resultados obtidos pela escavação parcial do que se convencionou designar por sector sacristia, o alargamento da área de escavação com possibilidade de sequência em profundidade veio responder às questões então deixadas em aberto. Além da reconfirmação da planta original da capela lateral Norte da igreja, identificou-se a cota e tipologia do lajeado setecentista da sacristia, posteriormente alteado pela DGEMN. Sobrepondo-se a estes dados pelo seu carácter inesperado, tivemos, contudo, a identificação da existência de um espaço cemiterial prévio à construção da atual sacristia, provavelmente datável entre os séculos XIII e XV, totalmente conservado pela selagem que o aterro de elevação do piso da nova sacristia constituiu.

A sondagem 18 limitou-se ao registo do levantamento da metade Este do atual lajeado do transepto, da responsabilidade da DGEMN, sob o pretexto do alargamento do sistema de drenagem de humidades já instalado na sacristia. Deste se confirmou a manutenção da cota de circulação interior do edifício da igreja e a elevação do braço Sul do transepto sobre um afloramento granítico talhado para o efeito.

A sondagem 19, aberta na face exterior da parede Norte do refeitório medieval, procurou responder à questão até então ainda em aberto da cota, morfologia e natureza do terreno de implantação do refeitório, e logo, de todo o espaço entre as alas dos monges e dos conversos, e por consequência, do tipo de alicerçamento empregue. Desta resultou a confirmação da natureza acentuadamente inclinada do terreno e a recorrência a grandes blocos graníticos rolados recuperados do leito da linha de água sobranceira a Norte, empregues não só na constituição do alicerce, mas igualmente na sua contrafortagem, provavelmente como defesa contra possíveis subidas da linha de água e deslizamentos do terreno.

Por fim, a sondagem 20 foi aberta a meio da porta de entrada para a ala dos conversos a partir da área da cozinha original, de modo a determinar o nível de circulação medieval desta ala, alteado no século XVII.

Sectores

A distinção entre sondagens e sectores fez-se em termos de intenção, dimensão e profundidade. A sondagem pretendeu a obtenção rápida de informação por amostragem, logo restrita a áreas limitadas e, por princípio, procurando esgotar em profundidade a área explorada. O sector foi empregue como subdivisão da totalidade da área a escavar, subdividindo-a em áreas de dimensão variada sujeitas a escavação aberta e em área, puramente de acordo com a metodologia de Edward C. Harris (1989), com o objetivo único de recolha de informação de cariz histórico-arqueológico,

como meio de valorização patrimonial do conjunto classificado. Esta subdivisão impôs-se como modo de gestão dos recursos disponíveis, desadequados à abertura total e continua da área a cobrir, sujeitando-se ainda à limitação imposta pela conservação dos primeiros pisos, por motivos de musealização, apenas violados através de sondagens pontuais e localizadas.

De forma a distinguir-se do sistema das sondagens, a designação dos sectores fez-se por numeração romana, tendo-se coberto toda a área de intervenção com seis diferentes sectores, sendo que os dois últimos cobriram já áreas correspondentes à expansão seiscentista.

O sector I iniciou-se no ano de 1999, tendo por orientação os dados fornecidos pelas sondagens 1 e 5 e tendo ficado concluído no ano de 2000. Perante a crescente acumulação de informação e a familiaridade com a natureza estratigráfica do terreno, permitiu-se alargar as áreas atribuídas a cada novo sector, em relação à restrita área atribuída ao sector I. Criou-se no prolongamento deste para Norte, até à linha de água, o futuro sector II, originalmente previsto para ser iniciado ainda em 2000, em simultâneo com o término do sector I. Todavia, por solicitação da componente de Arquitetura, deu-se prioridade à abertura da área entre o sector I e o edifício da igreja, correspondente ao claustro, sala do capítulo e *auditorium*, recebendo a designação de sector III. A abertura deste deu-se em 2000, ficando terminado em 2001, ano em que se pôde finalmente dar início ao sector II, correspondente à maior área única de escavação, abrangendo a quase totalidade da metade Norte das dependências monásticas.

Pela sua extensão, o sector II monopolizou grande parte dos meios de escavação entre 2001 e 2002, durante os quais se expôs praticamente toda a planta dos edifícios contidos na área escavada. Contudo, dado o elevado interesse que o rompimento de alguns pisos representaria para a completa caracterização da evolução arquitetónica do complexo monástico, ao qual se juntava uma provável, e posteriormente confirmada, concentração de espólio arqueológico, decidiu-se a continuação dos trabalhos com a escavação em profundidade de algumas áreas chave. Destas destacam-se as latrinas medievais, com a sua escavação exaustiva a arrastar-se até 2004, dadas as enormes dificuldades impostas pela profundidade e exiguidade do espaço. Sobressaindo pela quantidade e qualidade dos materiais cerâmicos fornecidos, a lixeira da cozinha ficou no essencial escavada em 2002, insistindo-se apenas em 2003 na melhor definição das diversas caleiras expostas pela sua remoção, e, já em 2005, na escavação da metade Sul do quadrado G6, na tentativa de identificar o seu possível prolongamento para Norte. Em destaque pelo mesmo motivo, a ampliação do refeitório original, com recurso como aterro a massivas quantidades de cerâmica, carvões e ossos provenientes da lixeira da cozinha, obrigou a uma grande concentração de meios na campanha de escavação de 2004, ficando para o ano de 2005 apenas a confirmação de cotas e soluções de alicerçamento medievais. Apenas decidida em 2005, e concluída nesse mesmo ano, deu-se o rompimento do último piso da cozinha e escavação do seu nível medieval.

A abertura dos sectores V e VI procedeu-se de forma simultânea em 2005, que por se cingir à remoção de camadas resultantes da destruição dos edifícios e à reduzida quantidade de espólio exumado, se revelou relativamente rápida.

O sector IV, decidido como última área de escavação por motivos práticos de circulação, iniciou-se ainda em 2003, de forma secundária em relação às outras áreas em escavação simultânea. Apenas a partir de 2005 este sector concentrou grande parte dos meios, vendo-se concluído em 2007.

No seu total, o conjunto de seis sectores perfaz os 3500 m² de área escavada, à qual se juntam ainda treze sondagens realizadas fora desta área.

Quadricula

Como base de gestão e referenciação dos trabalhos de escavação, decidiu-se a materialização no terreno de uma quadricula abrangente e universal a toda a área intervencionada. De modo a contornar o facto de, no momento inicial, não se poder de forma alguma determinar os limites finais da área a escavar, e de maneira a evitar o alargamento excessivo e inútil da quadricula, optou-se por definir um ponto central, ao qual foi atribuído o valor fictício de 100 m para as medições X, de Oeste para Este, e Y, de Sul para Norte, eliminando assim a hipótese de se trabalhar em áreas de valores negativos de coordenada, sendo a altimetria – valor Z –, naturalmente registada em valores absolutos, ao contrário dos valores relativos de X e Y.

Resolvida assim a questão da referenciação por coordenadas, a quadricula foi ajustada a esta grelha, subdividindo a mesma área em quadrados de 5 m, designados a partir do mesmo ponto central pelas letras A, B, C, etc., de Este para Oeste, e pelas letras A', B', C' etc., de Oeste para Este. Seguindo a mesma lógica, a partir do mesmo ponto central aplicou-se de Sul para Norte a designação de números pares, e de Norte para Sul a designação de números ímpares. Desta organização resultou a clássica designação geral de cada quadrado pelo binómio letra-número, fazendo-se a referenciação dentro de cada quadrado pelas coordenadas horizontais relativas ao ponto central, consideradas centimetricamente.

A delimitação dos sectores a escavar foi feita dentro desta quadricula, tal como das sondagens 1, 3, 5, 8, 10 e 16. A delimitação das restantes sondagens fez-se pela lógica da sua orientação em relação às estruturas pré-existentes a sondar, ajustando-se da melhor maneira à recolha localizada da informação pretendida.

Definição estratigráfica

O método de definição estratigráfica adotado baseou-se no sistema de unidades estratigráficas definido metodologicamente pelo investigador norte-americano Edward C. Harris, na sua tese de doutoramento, pela London University, *Principles of archaeological stratigraphy*, publicado pela primeira vez em 1979 (HARRIS, 1989).

Pela objetividade deste método se proporcionou na perfeição ao armazenamento e gestão informática da informação estratigráfica, além da previsível complexidade da estratigrafia que a enorme área a escavar implicaria, optou-se desde início pelo desenvolvimento de uma base de dados informática ajustada às necessidades sentidas. No cruzamento destas necessidades de registo, armazenamento e gestão, permitimo-nos contudo algumas readaptações do método proposto por Edward C. Harris, como a organização imediata e constante no campo, na base de dados e no desenho das matrizes estratigráficas, das unidades estratigráficas definidas por cinco grandes grupos: Camadas, bolsas, estruturas, interfaces e vestígios osteológicos.

Entre 1998 e 2007, este critério levou à definição de 915 unidades estratigráficas, sendo 392 camadas, 84 bolsas, 172 estruturas, 105 interfaces e 8 vestígios osteológicos.

A descrição destas unidades estratigráficas (u.e.) fez-se segundo a lógica seguida no desenho da ficha estratigráfica, contendo os campos:

- N.º de U.E.
- N.º de sondagem (se for o caso).
- N.º de sector (se for o caso).
- Denominação do(s) quadrado(s).
- Data de término da escavação.
- Estado da escavação: escavada, escavada parcialmente, conservada, por escavar.
- Responsável.
- Tipo de u.e.: camada, bolsa, estrutura, interface, vestígio osteológico.
- Cor: segundo a tabela de Munsell (1992).
- Compacticidade: caracterizada em termos relativos como desagregada, pouco compacta, compacta, muito compacta.
- Composição: terra, areia, argila, gravilha, saibro, argamassa, areão, pedra, carvões, cerâmica de construção, terra e argamassa, terra e areão.
- Textura: homogénea, heterogénea.
- Granulometria: segundo a classificação de Udden & Wentworth, 1922, adaptado de John McManus (1988: 74), sendo os índices utilizados na definição granulométrica de areias - granulometria fina de 0,063 a 0,25 mm, granulometria média de 0,25 a 0,50 mm, granulometria grossa de 0,50 a 2,00 mm, considerando-se areão entre os 2,00 e os 4,00 mm e seixo acima dos 4,00 mm (FIGUEIREDO *et al.*, 1999: 55).

- Quantidade e volume máximo de elementos pétreos: grande, média, pequena.
- Quantidade e volumetria de inclusões orgânicas: carvões, raízes, madeira, ossos, sementes, sendo os índices utilizados na definição volumétrica das raízes – pequena quando inferior a 1 mm, média de 1 a 3 mm e grande quando superior a 3 mm.
- Quantidade de cerâmica de construção: pequena, média, grande.
- Relação estratigráfica: anterior a, igual a, posterior a.
- Fase-Cronologia: de 1 a 13, de acordo com o número de fases definidas, sendo o campo de cronologia automaticamente preenchido de acordo com a baliza cronológica estabelecida para cada fase:
 - 1ª fase: < 1154: camadas de deposição anteriores à fundação do mosteiro.
 - 2ª fase: 2ª metade de século XII – 1ª metade de século XIII: construção do mosteiro.
 - 3ª fase: século XIII – século XV: utilização monástica.
 - 4ª fase: século XIV: reformulação do refeitório; refundição de sino.
 - 5ª fase: século XVI: deposição de lixos provenientes da cozinha.
 - 6ª fase: 1ª metade de século XVII: reforma maneirista.
 - 7ª fase: 1º quartel de século XVIII: reforma barroca.
 - 8ª fase: 2ª metade de século XVIII: deposição de lixos de obra sobre a cobertura abobadada das linhas de água.
 - 9ª fase: 1834 – 1936: desmantelamento dos edifícios monásticos.
 - 10ª fase: século XX: exploração agrícola.
 - 11ª fase: 1936 – 1942: intervenção de restauro da DGEMN.
 - 12ª fase: 2ª metade de século XX: instalação de canalização.
 - 13ª fase: 1998 – 1999: Restauro da torre sineira pelo IPPAR.
- Observações

Projeto: Intervenção Arqueológica do Mosteiro de São João de Tarouca (1998-2007)

Assunto: Fichas Estratigráficas

Data da última atualização: novembro de 2007

Autores do documento: Luís Sebastian & Ana Sampaio e Castro

Software original: FileMaker Pro® 6.0v4 de 2002

Data da exportação de conteúdos: 2023-01-23

Observação: Exportação de acordo com a ordem de criação do registo

UE 001: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 40 cm, raízes em grande quantidade de pequena e média volumetria, madeira em grande quantidade de média volumetria e cerâmica de construção em pequena quantidade. Corresponde à camada superficial, humosa, relacionada com a prática agrícola.

Igual a 101, 401, 1001, 1401, 1501, 1701, 2301, 2901, 3001. Posterior a 002, 007, 013, 015.

Fase construtiva:

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 002: camada de argamassa de cor esbranquiçada, desagregada, de granulometria grossa, com pequena quantidade de elementos pétreos até 10 cm e cerâmica de construção em pequena quantidade. Camada resultante da destruição dos edifícios monásticos.

Anterior a 001. Igual a 1405. Posterior a 012.

Fase construtiva:

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 003: estrutura. Parede constituída por pedras faceadas em 5 das 6 faces, sendo a face interna disforme. O interior é constituído por um enchimento de argamassa e pedras (até 40 cm). Os silhares podem ir de 136 cm de comprimento a 65 cm e de 36 cm a 43 cm de largura. Tem cinco fiadas de silhares, salientando-se as primeiras duas, inferiores 2 cm do lado Este. A sua face Oeste contrapõe-se à face Este por ser constituída por pedras de grande a pequeno porte disformes até ao nível da saliência referida na outra face, sendo de apontar o reaproveitamento de uma aduela entre as pedras disformes. Corresponde ao limite Este da ala dos monges.

Anterior a 032, 048, 050, 052, 1403, 1405, 1406, 1407. Igual a 1418. Posterior a 084, 068.

Fase construtiva:

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 004: estrutura. Parede constituída por argamassa e pedras disformes até 31 cm de comprimento e 15 cm de largura, elevando-se de forma adossada à parede u.e. 1476 (= 009), com a qual constitui uma só parede, sem que se possa apontar razão para tal solução. No seu topo encontram-se quatro lajes, que pela sua disposição e desgaste, se bem que desigual, podem apontar para uma possível soleira.

Anterior a 090. Igual a 1475. Posterior a 040.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º

UE 005: ANULADA.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 006: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 10 cm e cerâmica de construção em grande quantidade. ANULADA.

Aparecia na escavação da sondagem 1, em 1998, muito evidenciada no corte e planta, no entanto, com o alargamento para o sector I e III, constatou-se ser apenas uma "mancha" sem continuação, integrável na camada agrícola (u.e. 001, 1401, 1501).

Igual a 001.

Fase construtiva: -

Cronologia: -
Sondagem n.º 1
Sector n.º -

UE 007: camada de terra de cor castanha clara, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 10 cm, raízes em grande quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em média quantidade.

Anterior a 001. Igual a 1403. Posterior a 017.

Fase construtiva:

Cronologia: -
Sondagem n.º 1
Sector n.º -

UE 008: camada de argamassa de cor esbranquiçada, de granulometria fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 10 cm e cerâmica de construção em média quantidade. ANULADA.

Aparecia na escavação da sondagem 1, em 1998, muito evidenciada no corte, no entanto, com o alargamento para o sector I e III, constatou-se ser apenas "manchas" de argamassa já várias vezes detetadas na base da camada agrícola (u.e. 001, 1401, 1501), sem continuação.

Igual a 001.

Fase construtiva: -

Cronologia: -
Sondagem n.º 1
Sector n.º -

UE 009: estrutura. Parede constituída por argamassa e pedras disformes até 36 cm de comprimento e 19 cm de largura, elevando-se de forma adossada à parede u.e. 1475 (= 004), com a qual constitui uma só parede, sem que se possa apontar razão para tal solução.

Anterior a 090. Igual a 1476. Posterior a 040.

Fase construtiva: -

Cronologia: -
Sondagem n.º 1
Sector n.º -

UE 010: camada de cerâmica construção de cor alaranjada, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa e média e cerâmica de construção em grande quantidade. Corresponde a vestígios de tijoleira muito fragmentada, formando uma espécie de camada alaranjada.

A tijoleira seria de 15 cm por 25-30 cm.

Anterior a 012. Igual a 1454. Posterior a 014.

Fase construtiva:

Cronologia: -
Sondagem n.º 1
Sector n.º -

UE 011: ANULADA.

Igual a 014.

Fase construtiva: -

Cronologia: -
Sondagem n.º 1
Sector n.º -

UE 012: bolsa predominantemente composta por pequenos fragmentos de azulejo.

Anterior a 002. Igual a 1451. Posterior a 010.

Fase construtiva: -

Cronologia: -
Sondagem n.º 1
Sector n.º -

UE 013: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa e média, com média quantidade de elementos pétreos até 20 cm e cerâmica de construção em grande quantidade. Camada resultante da destruição dos edifícios monásticos, constituída sobretudo pela argamassa proveniente do desmantelamento das paredes para reaproveitamento da pedra. A cerâmica de construção é maioritariamente tijoleira de 15 por 25-30 cm.

Anterior a 001. Igual a 1511, 1002, 2902. Posterior a 087.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1
Sector n.º -

UE 014: camada de argamassa de cor esbranquiçada, desagregada, de granulometria grossa, com grande quantidade de elementos pétreos até 40 cm e cerâmica de construção em grande quantidade. Argamassa em decomposição. Anterior a 010. Igual a 1451. Posterior a 053.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 015: camada de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 10 cm e cerâmica de construção em pequena quantidade. Tem algumas pequenas bolsas amarelas de saibro.

Anterior a 001. Igual a 1410, 1509. Posterior a 035.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 016: estrutura com cerca de 80 cm de largura e 40 cm de altura, constituída por uma fiada de silhares com 56 cm de comprimento por 40 cm de largura e argamassa com pedras pequenas no seu interior. Corresponde à parede limite Norte da ala da 1ª metade de século XVII construída perpendicularmente à ala dos monges e adossada à torre sineira de 1786-1789.

Anterior a 066. Igual a 1515. Posterior a 029.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 017: camada de argamassa de cor esbranquiçada, desagregada, de granulometria média, com pequena quantidade de elementos pétreos até 10 cm, raízes em média quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em pequena quantidade. Camada constituída sobretudo por "cascalheira" de granito, semelhante a detritos de talhe de pedra, assumindo na sua granulometria mais fina a textura de saibro. Não proporcionando a recolha de quaisquer materiais que possibilitassem a sua datação, apenas se presume a sua posterioridade à 1ª metade de séc. XVIII, pela sua relação de superioridade à u.e. 018=1426=2908, não se entevendo a razão da sua deposição intencional, apenas que a meados de séc. XVIII o seu topo, juntamente com o topo da u.e. 2910, serviriam de nível de circulação (u.e. 3003) exterior deste pátio. Aparenta por isso pertencer, juntamente com as u.e. 018=1426=2908 e 2910, a um mesmo momento de deposição de aterro, provavelmente proveniente da realização de obras, encontrando-se claramente detritos da colocação de azulejos. Apesar de se sobrepor ligeiramente à parede (u.e. 016) exterior Norte da ala de séc. XVII adossada ao alçado Norte da torre sineira de 1786-1789, numa zona de soleira, atribuímos este facto a escorrimentos ocorridos pós o desmantelamento desta parede para reaproveitamento da pedra após a desactivação do mosteiro.

Anterior a 007. Igual a 1425, 2907. Posterior a 018.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 018: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa e média, com pequena quantidade de elementos pétreos até 6 cm. Contem carvões em grande quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em média quantidade. Camada repleta de materiais cerâmicos datáveis da primeira metade de séc. XVIII, com destaque para cerâmica conventual com inscrição "S.BR.DO". Não se entevendo a razão da sua deposição intencional, apenas se sugere que a meados de séc. XVIII o topo da u.e. 017=1425=2907, que se lhe sobrepunha, juntamente com o topo da u.e. 2910 serviriam de nível de circulação (u.e. 3003) exterior deste pátio. Aparenta pertencer, juntamente com as u.e. 017=1425=2907 e 2910, a um mesmo momento de deposição de aterro, provavelmente proveniente da realização de obras, encontrando-se claramente detritos da colocação de azulejos.

Anterior a 017. Igual a 1426, 2908. Posterior a 019.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 019: camada de argamassa de cor esbranquiçada, compacta, de granulometria fina. Argamassa em avançado estado de decomposição.

Anterior a 018. Posterior a 021.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 020: estrutura de alicerce da u.e. 016, composta por pedras até 30 cm de comprimento e 14 cm de largura com argamassa entre elas.

Anterior a 031. Posterior a 088.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 021: camada de terra de cor castanha escura, compacta, heterogénea, de granulometria média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 10 cm. Contem carvões em pequena quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em pequena quantidade. Tem alguns pedaços de argamassa.

Anterior a 019. Posterior a 026.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 022: ANULADA.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 023: camada de argamassa de cor esbranquiçada, desagregada, de granulometria grossa. Camada resultante da destruição dos edifícios monásticos, constituída sobretudo pela argamassa proveniente do desmantelamento das paredes para reaproveitamento da pedra, mais concretamente do corredor Norte da ala seiscentista adossada perpendicularmente à ala dos monges e anexa à face Norte da torre sineira de 1786-1789.

Anterior a 060. Igual a 1584, 2904. Posterior a 061.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 024: ANULADA.

Igual a 023.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 025: ANULADA.

Igual a 021.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 026: camada de argamassa de cor amarelada, desagregada, de granulometria fina, com média quantidade de elementos pétreos até 30 cm. Argamassa em avançado estado de decomposição, poderá pertencer a uma estrutura que se desenvolverá para Este.

Anterior a 021.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 027: ANULADA.

Igual a 061.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 028: ANULADA.

Igual a 014.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 029: bolsa de terra de cor castanha escura, pouco compacta, heterogénea, de granulometria fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 2 cm e cerâmica de construção em média quantidade. Muito semelhante à 061. Conjuntamente com a u.e. 031 constitui o enchimento da vala de fundação da parede u.e. 016.

Anterior a 016. Posterior a 031.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 030: ANULADA.

Igual a 020.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 031: bolsa de argamassa de cor amarelada, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa. Contem carvões em média quantidade de média volumetria. Corresponde, conjuntamente com a u.e. 031, à vala de fundação do muro u.e. 016. No seu nível inferior tem um enchimento de pedras de grande porte (até 40 cm.) que serviria de reforço à fundação.

Anterior a 029. Posterior a 020.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 032: camada de terra de cor castanha escura, compacta, homogénea, de granulometria fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 2 cm. Contem carvões em pequena quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em pequena quantidade.

Anterior a 063. Posterior a 003.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 033: camada de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria média, com pequena quantidade de elementos pétreos até 4 cm. Contem carvões em pequena quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em pequena quantidade. Presença de grande quantidade de escória. Semelhante a lixos provenientes de uma fundição.

Anterior a 053. Igual a 1451. Posterior a 038.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 034: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 3 cm. A desenvolver com a continuação da escavação para Sul.

Anterior a 035. Posterior a 004, 009.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1
Sector n.º -

UE 035: camada de argamassa de cor esbranquiçada, pouco compacta, de granulometria fina A desenvolver com a continuação da escavação para Sul.

Anterior a 015. Posterior a 034.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 036: camada de terra de cor castanha escura, pouco compacta, homogénea, de granulometria média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 7 cm e cerâmica de construção em pequena quantidade. De deposição natural, devido à sua organização granulométrica, corresponde à u.e. 077.

Anterior a 091. Igual a 077. Posterior a 064.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 037: ANULADA.

Igual a 031.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 038: camada de carvões de cor negra, desagregada, heterogénea. Contem carvões em grande quantidade de média e grande volumetria. Tal como a u.e. 033, assemelha-se a lixos provenientes de uma fundição.

Anterior a 033. Igual a 1451. Posterior a 059.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 039: camada de terra de cor alaranjada, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa e média e cerâmica de construção em grande quantidade. A cerâmica de construção confere-lhe a cor alaranjada.

Anterior a 059. Igual a 1451. Posterior a 041.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 040: bolsa de terra de cor castanha escura, pouco compacta, homogénea, de granulometria fina. Aparece apenas em planta. Integra-se na u.e. 048.

Anterior a 004, 009. Posterior a 043.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 041: camada de argamassa de cor esbranquiçada, desagregada, de granulometria grossa. Argamassa em avançado estado de decomposição.

Anterior a 039. Igual a 1451. Posterior a 090.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 042: ANULADA.

Igual a 046.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 043: camada de terra de cor castanha escura, compacta, heterogénea, de granulometria média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 2 cm e cerâmica de construção em pequena quantidade. O seu topo corresponde ao nível de ocupação u.e. 090.

Anterior a 040. Posterior a 048, 050, 052.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 044: ANULADA.

Igual a 036.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 045: estrutura. Estrutura de alicerce à u.e. 003, constituída por pedras até 50 cm, aproveitando pedras *in situ* do afloramento.

Anterior a 068. Igual a 079. Posterior a 091.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 046: ANULADA.

Igual a 048.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 047: ANULADA.

Igual a 048.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 048: camada de terra de cor castanha clara, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa e média. O seu topo corresponde ao nível de ocupação u.e. 090.

Anterior a 043. Igual a 1461. Posterior a 003.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º --

UE 049: ANULADA.

Igual a 046.

Fase construtiva:

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 050: bolsa de terra de cor negra, compacta, homogénea, de granulometria fina. A terra que a compõe é de tipo lamacento. Só aparece em planta.

Anterior a 043. Igual a 052. Posterior a 003.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 051: ANULADA.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 1
Sector n.º -

UE 052: bolsa de terra de cor negra, compacta, homogénea, de granulometria fina Igual à 050. Formam pequenas bolsas de lama.

Anterior a 043. Igual a 050. Posterior a 003.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 1
Sector n.º -

UE 053: camada de argamassa de cor esbranquiçada, desagregada, de granulometria fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 9 cm. Argamassa em decomposição.

Anterior a 014. Igual a 1451. Posterior a 004, 009.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 1
Sector n.º -

UE 054: ANULADA.

Igual a 014.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 1
Sector n.º -

UE 055: ANULADA.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 1
Sector n.º -

UE 056: ANULADA.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 1
Sector n.º -

UE 057: ANULADA.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 1
Sector n.º -

UE 058: ANULADA.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 1
Sector n.º -

UE 059: camada de terra de cor castanha clara, pouco compacta, heterogénea, de granulometria média e fina

Anterior a 038. Igual a 1451. Posterior a 039.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 1
Sector n.º -

UE 060: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria média e fina. Contem carvões em grande quantidade de pequena volumetria. Camada resultante da destruição dos edifícios monásticos, constituída sobretudo pela argamassa proveniente do desmantelamento das paredes para reaproveitamento da pedra, mais concretamente do corredor Norte da ala seiscentista adossada perpendicularmente à ala dos monges e anexa à

face Norte da torre sineira de 1786-1789.

Anterior a 087. Igual a 1584, 2904. Posterior a 023.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 061: camada de terra de cor castanha escura, compacta, heterogénea, de granulometria fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 3 cm. Corresponde ao aterro colocado entre as paredes correspondentes às u.e. 016 e u.e. 1515, formando o corredor Norte da ala seiscentista adossada perpendicularmente à ala dos monges e anexa à face Norte da torre sineira de 1786-1789. A circulação do piso deste corredor fazia-se sobre soalho elevado e assente sobre o alicerce saliente das paredes, de forma a manter-se uma caixa de ar entre o madeiramento e esta camada, correspondendo a sua utilização à interface u.e. 087.

Anterior a 023. Igual a 2909. Posterior a 062.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 062: camada de argamassa de cor esbranquiçada, desagregada, de granulometria grossa, média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 10 cm e cerâmica de construção em pequena quantidade. Corresponde ao aterro colocado entre as paredes correspondentes às u.e. 016 e u.e. 1515, formando o corredor Norte da ala seiscentista adossada perpendicularmente à ala dos monges e anexa à face Norte da torre sineira de 1786-1789. A circulação do piso deste corredor fazia-se sobre soalho elevado e assente sobre o alicerce saliente das paredes, de forma a manter-se uma caixa de ar entre o madeiramento e esta camada, correspondendo a sua utilização à interface u.e. 087.

Anterior a 061. Igual a 2909. Posterior a 066.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 063: camada de terra de cor castanha, compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 8 cm e cerâmica de construção em média quantidade.

Anterior a 065. Posterior a 032.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 064: camada de terra de cor castanha escura, compacta, homogénea, de granulometria fina, com média quantidade de elementos pétreos até 2 cm. Contem carvões em pequena quantidade de pequena volumetria. A sua organização granulométrica indica deposição natural, não existindo presença de nenhum material antrópico.

Anterior a 036. Igual a 081.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 065: camada de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa e média, com média quantidade de elementos pétreos até 30 cm. Contem carvões em pequena quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em Pequena quantidade. O seu topo corresponde ao nível de ocupação u.e. 088, definido pela abertura da vala de fundação da parede u.e. 016, preenchida pelas u.e.s 029 e 031, e pela vala preenchida pela u.e. 067.

Anterior a 088. Igual a 2909. Posterior a 063.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 066: estrutura. Estrutura de pedras até 28 cm e argamassa sólida, esbranquiçada, fina com alguns fragmentos de cerâmica de construção até 5 cm. Relaciona-se com a mesma intervenção que a u.e. 067.

Anterior a 062. Posterior a 016, 067.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1
Sector n.º -

UE 067: bolsa de argamassa de cor amarelada, desagregada, de granulometria fina, com Média quantidade de elementos pétreos até 6 cm e cerâmica de construção em pequena quantidade. É também composta por uma terra castanha, desagregada, heterogénea de granulometria fina e média. Corresponde ao enchimento de uma vala que parece acompanhar a estrutura u.e. 003.

Anterior a 066. Posterior a 088.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 068: bolsa de terra de cor castanha escura, compacta, homogénea, de granulometria fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 2 cm. Contem carvões em pequena quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em pequena quantidade. Vala de fundação da estrutura u.e. 003.

Anterior a 003. Igual a 084. Posterior a 045.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 069: ANULADA.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 070: ANULADA.

Igual a 053.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 071: ANULADA.

Igual a 033.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 072: ANULADA.

Igual a 041.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 073: ANULADA.

Igual a 048.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 074: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 20 cm e cerâmica de construção em pequena quantidade.

Anterior a 092. Posterior a 078.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 075: camada de terra de cor castanha, compacta, heterogénea, de granulometria fina. Contem carvões em média quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em pequena quantidade. O seu topo corresponde ao nível de ocupação u.e. 092 (= u.e. 091), devido à abertura da vala u.e. 084 (= u.e. 068 de fundação da estrutura u.e. 003. Anterior a 092. Posterior a 082.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 076: camada de terra de cor castanha, compacta, heterogénea, de granulometria média e fina. Contem carvões em pequena quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em pequena quantidade. Tem algumas pequenas bolsas de saibro.

Anterior a 083. Posterior a 078.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 077: camada de terra de cor castanha, compacta, heterogénea, de granulometria média e fina. Contem carvões em pequena quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em pequena quantidade. A sua organização granulométrica indica deposição natural.

Anterior a 078. Igual a 036. Posterior a 081.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 078: camada de argamassa de cor esbranquiçada, desagregada, de granulometria grossa, com pequena quantidade de elementos pétreos até 5 cm. Argamassa em avançado estado de decomposição.

Anterior a 074, 076. Posterior a 077.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 079: estrutura. Estrutura de alicerce da u.e. 003, composta por pedras até 40 cm.

Anterior a 084. Igual a 045. Posterior a 092.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 080: ANULADA.

Fase construtiva:

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 081: camada de terra de cor castanha escura, compacta, homogénea, de granulometria fina, com média quantidade de elementos pétreos até 2 cm. Contem carvões em pequena quantidade de pequena volumetria. A sua organização granulométrica indica deposição natural, sem presença de material antrópico.

Anterior a 077. Igual a 064.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 082: camada de terra de cor castanha, compacta, heterogénea, de granulometria fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 2 cm. Contem carvões em pequena quantidade de pequena volumetria

Anterior a 075. Posterior a 083.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 083: camada de terra de cor castanha clara, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 1,5 cm .

Anterior a 082. Posterior a 076.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 084: bolsa de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina. Contém carvões em pequena quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em pequena quantidade. Vala de fundação da estrutura u.e. 003.

Anterior a 003. Igual a 068. Posterior a 079.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 085: ANULADA.

Igual a 081.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 1

Sector n.º -

UE 101: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 20 cm, raízes em grande quantidade de pequena volumetria.

Corresponde à camada superficial, humosa, relacionada com a prática agrícola.

Igual a 001, 401, 1001, 1401, 1501, 1701, 2301, 2901, 3001. Posterior a 102, 105.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 3

Sector n.º -

UE 102: camada de terra de cor castanha clara, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa e média, com grande quantidade de elementos pétreos até 20 cm.

Anterior a 101.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 3

Sector n.º -

UE 103: ANULADA.

Igual a 106.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 3

Sector n.º -

UE 104: ANULADA.

Igual a 106.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 3

Sector n.º -

UE 105: camada de argamassa de cor esbranquiçada, desagregada, heterogénea, de granulometria média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 65 cm. Algumas pedras eram faceadas, sendo duas sigladas. Em 1999 era quase só constituída por grandes pedras das quais metade eram trabalhadas de séc. XII. Começou a ser escavada em Maio de 1998 e acabou de ser retirada no dia 27-06-2002.

Anterior a 101. Igual a 1702. Posterior a 107.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 3
Sector n.º -

UE 106: estrutura. Parede constituída por silhares com cerca de 110 cm de comprimento por 40 cm de largura, sendo o seu cerne preenchido por pedras até 35 cm e argamassa pobre saibrosa. Corresponde à parede exterior medieval da ala dos monges.

Anterior a 712, 725. Igual a 2884.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 3

Sector n.º -

UE 107: camada de terra de cor alaranjada, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa e média, com média quantidade de elementos pétreos até 25 cm e cerâmica de construção em grande quantidade. Camada resultante do desmantelamento dos edifícios monásticos composta sobretudo por cerâmica de construção, encontram-se em maior número no topo da camada. A tijoleira encontrada pode ir até aos 20 cm, sendo minoritária em relação à restante cerâmica de construção, maioritariamente composta por tijolo de abóbada, espalmado e com recorte em "V". Situando-se sobre a metade Este das latrinas dos monges e sobre a pequena sala criada no 1º quartel de século XVIII no canto Nordeste do scriptorium na ala dos monges, pode apontar que a cobertura deste espaço no século XVIII seria de abobada de tijolo.

Anterior a 105. Igual a 1703. Posterior a 704, 108.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 3

Sector n.º -

UE 108: camada de terra de cor castanha clara, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 10 cm. Contem carvões em pequena quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em grande quantidade.

Anterior a 107. Posterior a 111.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 3

Sector n.º -

UE 109: ANULADA.

Igual a 107.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 3

Sector n.º -

UE 110: ANULADA.

Igual a 111.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 3

Sector n.º -

UE 111: camada de saibro de cor esbranquiçada, desagregada, de granulometria fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 55 cm e cerâmica de construção em pequena quantidade. O seu topo corresponde ao nível de ocupação u.e. 128.

Faz parte do aterro de século XVIII, 1º quartel, para elevação do piso do espaço correspondente, na planta original, às latrinas.

Anterior a 707, 108. Igual a 1715. Posterior a 112, 113, 114, 720.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 3

Sector n.º -

UE 112: camada de terra de cor castanha clara, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 40 cm. Contem carvões em pequena quantidade de pequena volumetria

Anterior a 111. Posterior a 115.

Fase construtiva: -

Cronologia: -
Sondagem n.º 3
Sector n.º -

UE 113: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 10 cm. Contem carvões em pequena quantidade de pequena volumetria. Apenas visível em planta.

Anterior a 111. Posterior a 115.

Fase construtiva: -

Cronologia: -
Sondagem n.º 3
Sector n.º -

UE 114: camada de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 36 cm. Faz parte do aterro de século XVIII, 1º quartel, para elevação do piso do espaço correspondente, na planta original, às latrinas.

Anterior a 111. Igual a 1762. Posterior a 116.

Fase construtiva: -

Cronologia: -
Sondagem n.º 3
Sector n.º -

UE 115: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 20 cm

Anterior a 124. Posterior a 119, 120.

Fase construtiva:

Cronologia:
Sondagem n.º 3
Sector n.º

UE 116: camada de argamassa de cor esbranquiçada, de granulometria média e fina. Relaciona-se com a desintegração da estrutura u.e. 121.

Anterior a 114. Posterior a 124.

Fase construtiva: -

Cronologia: -
Sondagem n.º 3
Sector n.º -

UE 117: ANULADA.

Igual a 124.

Fase construtiva: -

Cronologia: -
Sondagem n.º 3
Sector n.º -

UE 118: camada de terra de cor castanha clara, muito compacta, heterogénea, de granulometria média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 10 cm e cerâmica de construção em pequena quantidade.

Anterior a 119. Posterior a 711.

Fase construtiva: -

Cronologia: -
Sondagem n.º 3
Sector n.º -

UE 119: camada de argamassa de cor esbranquiçada, de granulometria grossa e média e cerâmica de construção em pequena quantidade. Apenas visível em planta. Relaciona-se com o derrube de argamassa da u.e. 121.

Anterior a 115. Posterior a 118.

Fase construtiva: -

Cronologia: -
Sondagem n.º 3
Sector n.º -

UE 120: camada de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa e média, com grande quantidade de elementos pétreos até 10 cm. Faz parte do aterro de século XVIII, 1º quartel, para elevação do piso do espaço correspondente, na planta original, às latrinas.

Anterior a 115. Igual a 1779. Posterior a 711.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 3

Sector n.º -

UE 121: estrutura. Muro constituído por pedras de 28 cm a 50 cm de comprimento por 29 cm de largura, sendo o seu cerne preenchido com pedras até 20 cm e argamassa. Arranca diretamente do muro u.e. 106.

Anterior a 725. Igual a 2884.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 3

Sector n.º -

UE 122: ANULADA.

Igual a 718.

Fase construtiva:

Cronologia:

Sondagem n.º 3

Sector n.º

UE 123: ANULADA.

Igual a 718.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 3

Sector n.º -

UE 124: camada de argamassa de cor amarelada, de granulometria média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 30 cm. A u.e. 117 foi incluída nesta.

Faz parte do aterro de século XVIII, 1º quartel, para elevação do piso do espaço correspondente, na planta original, às latrinas.

Anterior a 116, 720. Igual a 1778. Posterior a 115.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 3

Sector n.º -

UE 701: ANULADA.

Igual a 105.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 3

Sector n.º -

UE 702: ANULADA.

Igual a 108.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 3

Sector n.º -

UE 703: ANULADA.

Igual a 107.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 3

Sector n.º -

UE 704: camada de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, raízes em pequena quantidade de pequena volumetria. Camada composta essencialmente por azulejos pintados a azul, branco e amarelo.

Anterior a 107. Posterior a 705.

Fase construtiva: -

Cronologia: -
Sondagem n.º 3
Sector n.º -

UE 705: bolsa de argamassa de cor amarelada, de granulometria grossa. Argamassa em avançado estado de decomposição.

Anterior a 704. Posterior a 719.

Fase construtiva: -

Cronologia: -
Sondagem n.º 3
Sector n.º -

UE 706: camada de argamassa de cor esbranquiçada, de granulometria fina, com média quantidade de elementos pétreos até 10 cm e cerâmica de construção em média quantidade. Argamassa em decomposição. O seu topo corresponde ao nível de ocupação u.e. 128.

Anterior a 128. Igual a 1714. Posterior a 707.

Fase construtiva: -

Cronologia: -
Sondagem n.º 3
Sector n.º -

UE 707: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 10 cm, raízes em média quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em média quantidade.

Anterior a 706. Igual a 1766. Posterior a 111.

Fase construtiva: -

Cronologia: -
Sondagem n.º 3
Sector n.º -

UE 708: ANULADA.

Igual a 114.

Fase construtiva: -

Cronologia: -
Sondagem n.º 3
Sector n.º -

UE 709: ANULADA.

Igual a 111.

Fase construtiva: -

Cronologia: -
Sondagem n.º 3
Sector n.º -

UE 710: ANULADA.

Igual a 114.

Fase construtiva: -

Cronologia: -
Sondagem n.º 3
Sector n.º -

UE 711: interface. Nível de ocupação.

Anterior a 118, 120. Igual a 1788. Posterior a 712, 713, 715.

Fase construtiva: -

Cronologia: -
Sondagem n.º 3
Sector n.º -

UE 712: camada de terra de cor castanha clara, compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 30 cm. Contem carvões em grande quantidade de grande volumetria, ossos em grande quantidade de média volumetria e cerâmica de construção em média quantidade. A u.e. 714 foi incluída nesta.

Faz parte do aterro de século XVIII, 1º quartel, para elevação do piso do espaço correspondente, na planta original, às latrinas.

Anterior a 711. Igual a 1781. Posterior a 106, 121.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 3

Sector n.º -

UE 713: camada de argamassa de cor esbranquiçada, de granulometria fina, com média quantidade de elementos pétreos até 10 cm. Apenas visível em planta.

Anterior a 711. Posterior a 718.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 3

Sector n.º -

UE 714: ANULADA.

Igual a 712.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 3

Sector n.º -

UE 715: camada de argamassa de cor amarelada, de granulometria grossa, média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 2 cm. Contem carvões em pequena quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em grande quantidade. Argamassa em avançado estado de decomposição.

Faz parte do aterro de século XVIII, 1º quartel, para elevação do piso do espaço correspondente, na planta original, às latrinas.

Anterior a 711. Igual a 1782. Posterior a 717.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 3

Sector n.º -

UE 716: ANULADA.

Igual a 712.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 3

Sector n.º -

UE 717: camada de terra de cor castanha clara, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 10 cm. O seu topo corresponde ao nível de circulação interface u.e. 711=1788, correspondente ao aterro de finais de séc. XV, princípios de séc. XVII desativando as latrinas originais.

Anterior a 715, 718. Igual a 1789. Posterior a 721.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 3

Sector n.º -

UE 718: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa e média, com média quantidade de elementos pétreos até 15 cm. Contem carvões em pequena quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em pequena quantidade. A u.e. 122 e 123 foram incluídas nesta. Parece corresponder à desagregação da estrutura u.e. 121 provocada pelo seu parcial desmantelamento, que terá acontecido quando as latrinas originais foram aterradas, nos finais de século XV, princípios de século XVI.

Anterior a 713. Igual a 2816. Posterior a 717.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 3

Sector n.º -

UE 719: camada de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 2 cm e cerâmica de construção em média quantidade.

Anterior a 705. Posterior a 128.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 3
Sector n.º -

UE 720: camada de terra de cor castanha clara, pouco compacta, heterogénea, de granulometria média e fina. Camada constituída por: terra castanha escura, compacta, homogénea, de granulometria fina; argamassa de cor esbranquiçada, em avançado estado de decomposição, granulometria fina; terra de cor castanha clara. Faz parte do aterro de século XVIII, 1º quartel, para elevação do piso do espaço correspondente, na planta original, às latrinas.

Anterior a 111. Igual a 1761. Posterior a 124.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 3

Sector n.º -

UE 721: camada de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, com grande quantidade de elementos pétreos até 40 cm. Prolonga-se para o interior do arco aberto na estrutura u.e. 106, emparedando a sua parte superior.

Anterior a 717. Posterior a 722.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 3

Sector n.º -

UE 722: camada de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, com grande quantidade de elementos pétreos até 6 cm. Difere da u.e. 721 por se compor quase exclusivamente por pedras, com grandes espaços vazios entre si.

Anterior a 721. Posterior a 723.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 3

Sector n.º -

UE 723: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa e média. Tem algumas manchas de terra castanha escura.

Anterior a 722. Posterior a 725.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 3

Sector n.º -

UE 724: ANULADA.

Igual a 721.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 3

Sector n.º -

UE 725: estrutura. Corresponde ao emparedamento da metade Norte do arco aberto na parede Este da ala dos monges, de forma a permitir a entrada contínua de água, relacionando-se com o funcionamento das latrinas no piso superior da ala dos monges, correspondente ao dormitório. Para a sua colocação foi necessário abrir uma vala (interface u.e. 2821) no areão (u.e. 2819) acumulado progressivamente por arrastamento das águas, sendo esta vala preenchida após colocação deste emparedamento com o mesmo areão, ainda que com a intrusão de algumas pedras (u.e. 2820).

Igual a 2885.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 3

Sector n.º -

UE 001: camada de terra de cor castanha clara, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa e média

Corresponde à camada superficial, humosa.

Posterior a 005.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 2
Sector n.º -

UE 003: estrutura. Conjunto de pedras graníticas de 15 a 40 cm de comprimento por 20 a 30 cm de largura. Corresponde ao alicerce da igreja. Anterior a 009. Posterior a 008. Fase construtiva: - Cronologia: - Sondagem n.º 2 Sector n.º -

UE 005: estrutura. Conjunto de pedras graníticas de 15 a 40 cm de comprimento por 20 a 30 cm de largura. Corresponde a uma estrutura de escoamento de águas. Anterior a 001. Posterior a 009. Fase construtiva: - Cronologia: - Sondagem n.º 2 Sector n.º -

UE 006: camada de terra de cor negra, compacta, homogénea, de granulometria fina. O seu topo corresponde ao nível de ocupação u.e. 009. Anterior a 008. Fase construtiva: - Cronologia: - Sondagem n.º 2 Sector n.º -

UE 008: bolsa de terra de cor castanha escura, compacta, homogénea, de granulometria fina. Corresponde ao enchimento da vala de fundação da igreja. Anterior a 003. Posterior a 006. Fase construtiva: - Cronologia: - Sondagem n.º 2 Sector n.º -

UE 009: interface. Corresponde ao nível de ocupação contemporâneo da igreja bem como ao nível do solo no momento imediatamente anterior à construção da igreja. Anterior a 005. Posterior a 003. Fase construtiva: - Cronologia: - Sondagem n.º 2 Sector n.º -

UE 201: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, raízes em média quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em grande quantidade. Corresponde à camada superficial. Posterior a 302. Fase construtiva: - Cronologia: - Sondagem n.º 4 Sector n.º -

UE 202: camada de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, raízes em pequena quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em grande quantidade. Predominantemente composta por cerâmica de construção fragmentada. Anterior a 305. Posterior a 303. Fase construtiva: - Cronologia: - Sondagem n.º 4 Sector n.º -

UE 203: camada de argamassa de cor esbranquiçada, de granulometria grossa. Anterior a 207. Posterior a 315 Fase construtiva: -

Cronologia: -
Sondagem n.º 4
Sector n.º -

UE 204: camada de terra de cor castanha clara, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina
Anterior a 208. Posterior a 206.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 4
Sector n.º -

UE 205: estrutura. Estrutura de pedras com cerca de 50 cm por 40 cm relacionando-se com a abertura da vala u.e. 315 e com a colocação da estrutura u.e. 314.

Anterior a 314. Igual a 1553. Posterior a 208.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 4
Sector n.º -

UE 206: camada de terra de cor castanha escura, compacta, heterogénea, de granulometria fina, com média quantidade de elementos pétreos até 2 cm

Anterior a 204. Igual a 1112. Posterior a 312.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 4
Sector n.º -

UE 207: interface. Nível de ocupação, definido pela abertura da vala u.e. 303.

Anterior a 303. Posterior a 203.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 4
Sector n.º -

UE 208: interface. Nível de ocupação, definido pela abertura da vala para a colocação da u.e. 314 e preenchida pelas u.e.s 205 e 315.

Anterior a 205. Igual a 1124, 2407. Posterior a 204.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 4
Sector n.º -

UE 302: camada de terra de cor negra, desagregada, homogénea, de granulometria fina. Contem carvões em pequena quantidade de pequena volumetria

Anterior a 201. Posterior a 305.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 4
Sector n.º -

UE 303: bolsa de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina. Enchimento da vala para colocação de um tubo de plástico para águas.

Anterior a 202. Posterior a 207.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 4
Sector n.º -

UE 312: camada de terra de cor negra, compacta, homogénea, de granulometria média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 64 cm. Predominantemente constituída por pedras.

Anterior a 206.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 4

Sector n.º -

UE 314: estrutura. Estrutura de pedras com 120 cm de comprimento por 40 cm de largura, perfuradas e atravessadas por tubagem de cobre com 6 cm de diâmetro.

Anterior a 315. Igual a 1551. Posterior a 205.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 4

Sector n.º -

UE 315: bolsa de terra de cor castanha escura, pouco compacta, homogénea, de granulometria fina. Enchimento da vala para a colocação da u.e. 314.

Anterior a 203. Igual a 1106. Posterior a 304.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 4

Sector n.º -

UE 801: camada de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria média. Camada constituída por ladrilhos com cerca de 14 cm assente sobre terra. Corresponde ao piso actual do átrio da igreja.

Anterior a 801 a). Posterior a 817.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 6

Sector n.º -

UE 805: bolsa de terra de cor castanha clara, desagregada, heterogénea, de granulometria média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 50 cm, raízes em média quantidade de pequena volumetria

Anterior a 823. Posterior a 818, 831.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 6

Sector n.º -

UE 806: camada de terra de cor castanha clara, desagregada, heterogénea, de granulometria média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 6 cm. Corresponde a uma bolsa de violação.

Anterior a 817. Posterior a 823.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 6

Sector n.º -

UE 808: camada de saibro de cor esbranquiçada, de granulometria grossa e média, com média quantidade de elementos pétreos até 10 cm

Anterior a 829. Posterior a 816.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 6

Sector n.º -

UE 809: camada de terra de cor castanha clara, pouco compacta, heterogénea, de granulometria média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 3 cm. Contem carvões em pequena quantidade de pequena volumetria, raízes em média quantidade de pequena e média volumetria e cerâmica de construção em média quantidade. Camada de terra depositada sobre o lastro de nivelamento do terreno defronte à fachada da igreja. Não se podendo entrever se o alicerce da escadaria original se lhe sobrepunha, fica a hipótese da sua deposição durante o momento inicial de construção da igreja, assentando-lhe por cima o lajeado do nártex, impossível de confirmar pela exiguidade da sondagem realizada.

Anterior a 816, 821. Posterior a 832.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 6

Sector n.º -

UE 810: camada. Afloramento granítico.

Anterior a 811.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 6

Sector n.º -

UE 811: estrutura. Camada de terra, pedra e saibro, muito compacta, com fragmentos de cerâmica de construção e pedras até 20 cm. Corresponde ao lastro de alicerce da igreja.

Anterior a 832. Posterior a 810.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 6

Sector n.º -

UE 815: camada de argamassa de cor amarelada, de granulometria fina, com média quantidade de elementos pétreos até 10 cm e cerâmica de construção em média quantidade. Provavelmente relacionada com decomposição da argamassa da igreja ou com possíveis intervenções posteriores.

Anterior a 827. Posterior a 828.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 6

Sector n.º -

UE 816: camada de argamassa de cor amarelada, de granulometria grossa e média, com média quantidade de elementos pétreos até 10 cm .

Anterior a 808. Posterior a 809.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 6

Sector n.º -

UE 817: camada de terra de cor amarelada, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa e média, com média quantidade de elementos pétreos até 3 cm. Contem carvões em pequena quantidade de pequena volumetria e raízes em média quantidade de pequena volumetria. Corresponde à preparação e nivelamento do terreno para assentamento do piso atual, u.e. 801.

Anterior a 801. Posterior a 806, 904.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 6

Sector n.º -

UE 818: camada de saibro de cor esbranquiçada, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa e média, com grande quantidade de elementos pétreos até 10 cm.

Anterior a 805. Posterior a 819.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 6

Sector n.º -

UE 819: camada de terra de cor castanha escura, pouco compacta, heterogénea, de granulometria média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 2 cm.

Anterior a 818. Posterior a 820, 825.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 6

Sector n.º -

UE 820: camada de argamassa de cor esbranquiçada, de granulometria fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 2 cm.

Anterior a 819. Posterior a 914.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 6

Sector n.º -

UE 821: estrutura. Estrutura constituída por: pedras de grande tamanho até 40 cm com sinais de rolamento, estruturadas; argamassa a reforçar a ligação entre as pedras; preenchimento com terra de cor castanha escura, pouco compacta, homogénea, de granulometria fina.

Anterior a 914. Posterior a 809.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 6

Sector n.º -

UE 823: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 3 cm e cerâmica de construção em pequena quantidade. Tem algumas bolsas de saibro.

Anterior a 806 . Posterior a 805.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 6

Sector n.º -

UE 825: camada de terra de cor castanha clara, pouco compacta, heterogénea, de granulometria média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 2 cm e cerâmica de construção em pequena quantidade.

Anterior a 819. Posterior a 914.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 6

Sector n.º -

UE 826: camada de terra de cor castanha clara, pouco compacta, heterogénea, de granulometria média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 10 cm, raízes em média quantidade de pequena volumetria.

Anterior a 831. Posterior a 827.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 6

Sector n.º -

UE 827: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa e média, com média quantidade de elementos pétreos até 28 cm.

Anterior a 826. Posterior a 815.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 6

Sector n.º -

UE 828: camada de saibro de cor amarelada, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa e média, com média quantidade de elementos pétreos até 20 cm, raízes em pequena quantidade de pequena volumetria.

Anterior a 815. Posterior a 829.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 6

Sector n.º -

UE 829: camada de terra de cor castanha escura, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 3 cm.

Anterior a 828. Posterior a 808.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 6

Sector n.º -

UE 831: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, homogénea, de granulometria fina, raízes em média quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em pequena quantidade.

Anterior a 805. Posterior a 826.

Fase construtiva: -

Cronologia: -
Sondagem n.º 6
Sector n.º -

UE 832: estrutura. Alicerce da igreja constituído por grandes lajes faceadas e argamassadas.
Anterior a 809. Posterior a 811.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 6
Sector n.º -

UE 833: ANULADA.
Igual a 821.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 6
Sector n.º -

UE 1001: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria média e fina, raízes em média quantidade de pequena e média volumetria. Corresponde à camada superficial, humosa, relacionada com a prática agrícola.

Igual a 001, 101, 401, 1401, 1501, 1701, 2301, 2901, 3001. Posterior a 1002.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 7
Sector n.º -

UE 1002: camada de argamassa de cor amarelada, pouco compacta, homogénea, de granulometria grossa e média, com média quantidade de elementos pétreos até 30 cm e cerâmica de construção em pequena quantidade. Camada resultante da destruição dos edifícios monásticos, constituída sobretudo pela argamassa proveniente do desmantelamento das paredes para reaproveitamento da pedra.

Anterior a 1001. Igual a 013, 1511, 2902. Posterior a 1005.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 7
Sector n.º -

UE 1005: camada de areia de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina. Situada junto ao muro da torre sineira de 1786-1789.

Anterior a 1002. Igual a 1580, 2903. Posterior a 1006.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 7
Sector n.º -

UE 1006: camada de terra de cor castanha escura, pouco compacta, homogénea, de granulometria média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 40 cm e cerâmica de construção em grande quantidade. Corresponde a uma camada depositada em resultado do desmantelamento e destruição dos edifícios monásticos, constituindo-se sobretudo por telha muito fragmentada, relacionando-a mais especificamente com o derrube da cobertura da ala seiscentista adossada perpendicularmente à ala dos monges e anexa à face Norte da torre sineira de 1786-1789.

Anterior a 1005. Igual a 1581, 2905. Posterior a 1016.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 7
Sector n.º -

UE 1007: estrutura. Estrutura constituída por pedras graníticas até aos 40 cm de comprimento. Corresponde ao alicerce do muro adossado à torre sineira de 1786-1789.

Anterior a 1011. Posterior a 1017.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 7
Sector n.º -

UE 1008: camada de cor alaranjada e cerâmica de construção em grande quantidade. Esta camada é somente constituída por cerâmica de construção em avançado estado de decomposição, que lhe confere a cor alaranjada. Anterior a 1010. Posterior a 1017.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 7

Sector n.º -

UE 1009: camada de terra de cor castanha, compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 2 cm. O seu topo corresponde ao nível de ocupação 1017.

Anterior a 1017. Posterior a 1012.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 7

Sector n.º -

UE 1010: camada de argamassa de cor esbranquiçada, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, com média quantidade de elementos pétreos até 30 cm e cerâmica de construção em grande quantidade. Corresponde aos vestígios do piso de tijoleira do corredor Sul da ala seiscentista adossada perpendicularmente à ala dos monges e anexa à face Norte da torre sineira de finais de 1786-1789, relacionado com a soleira da porta aberta na parede exterior Sul desta ala, consistindo sobretudo na argamassa de assentamento e grande quantidade de fragmentos de tijoleira, cuja utilização é definida pela interface de circulação u.e. 1582=1016.

Anterior a 1016. Igual a 1583, 2906. Posterior a 1008, 1011.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 7

Sector n.º -

UE 1011: bolsa de terra de cor castanha escura, pouco compacta, heterogénea, de granulometria fina, com média quantidade de elementos pétreos até 2 cm. Corresponde ao enchimento da vala de fundação da u.e. 1007.

Anterior a 1010. Posterior a 1007.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 7

Sector n.º -

UE 1012: camada de terra de cor castanha clara, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa e média, com grande quantidade de elementos pétreos até 3 cm

Anterior a 1009. Posterior a 1015.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 7

Sector n.º -

UE 1015: camada de argamassa de cor amarelada, de granulometria grossa. Argamassa em avançado estado de decomposição.

Anterior a 1012.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 7

Sector n.º -

UE 1016: interface. Corresponde ao nível de ocupação relacionado com a porta aberta na parede adossada à torre sineira de 1786-1789, caracterizando-se por um piso de tijoleira definida na u.e. 1583=1010=2906.

Anterior a 1006. Igual a 1582. Posterior a 1010.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 7

Sector n.º -

UE 1017: interface. Corresponde ao nível de ocupação definido pela vala de fundação da u.e. 1007.

Anterior a 1008, 1007. Posterior a 1009.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 7
Sector n.º -

UE 401: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, raízes em grande quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em grande quantidade. Corresponde à camada superficial, humosa, relacionada com a prática agrícola.

Anterior a 434. Igual a 001, 101, 1001, 1401, 1501, 1701, 2301, 2901, 3001. Posterior a 402, 469.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 5

Sector n.º -

UE 402: camada de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 5 cm, raízes em média quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em média quantidade. A u.e. 403 foi incluída nesta.

Anterior a 401. Posterior a 404.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 5

Sector n.º -

UE 404: camada de terra de cor castanha escura, pouco compacta, heterogénea, de granulometria fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 2 cm. A u.e. 405 foi incluída nesta.

Contem 3 escórias de vidro.

Anterior a 402, 469. Igual a 1423. Posterior a 407.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 5

Sector n.º -

UE 406: camada de terra de cor castanha clara, desagregada, heterogénea, de granulometria fina. Contem carvões em pequena quantidade de pequena volumetria. A u.e. 409 foi incluída nesta.

Anterior a 412. Posterior a 411, 466.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 5

Sector n.º -

UE 407: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina. Contem carvões em média quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em grande quantidade. É também composta por argamassa e saibro de cor esbranquiçada, em avançado estado de decomposição. A u.e. 408 foi incluída nesta.

Anterior a 404. Posterior a 410.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 5

Sector n.º -

UE 410: camada de terra de cor castanha, desagregada, homogénea, de granulometria fina. Contem carvões em grande quantidade de média volumetria e cerâmica de construção em grande quantidade.

Anterior a 407. Posterior a 412.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 5

Sector n.º -

UE 411: camada de terra de cor castanha escura, compacta, heterogénea, de granulometria média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 5 cm. Contem carvões em pequena quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em média quantidade. Corresponde à acumulação de material resultante da utilização do piso u.e. 471.

Anterior a 406. Igual a 463. Posterior a 471.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 5

Sector n.º -

UE 412: camada de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, com média quantidade de elementos pétreos até 1,5 cm e cerâmica de construção em média quantidade. Tem na sua constituição um areão até 3 mm com grãos rolados.

Anterior a 410. Posterior a 406.

Fase construtiva: --

Cronologia:

Sondagem n.º 5

Sector n.º -

UE 413: estrutura. Estrutura constituída por quatro grandes pedras, formando um alicerce quadrangular com 140 cm de lado, para suporte de um pilar de sustentação da nova cobertura de século XIV colocada em substituição da abóbada de pedra original do refeitório. Faz par com o alicerce u.e.419, tendo por interface de abertura da sua vala de fundação a u.e. 1743, servindo esta igualmente para construção do fosso de fundição sineira (u.e. 1439=1729) que lhe está encostado. Relaciona-se com o piso de soalho sobre caixa-de-ar cuja interface de circulação é a u.e. 1795, funcionando por cima das camadas de aterro u.e. 1752 e u.e. 1437=1792, eliminando o degrau central original, mas mantendo a cota de circulação original da metade Sul do refeitório

Anterior a 416. Posterior a 470.

Fase construtiva: 4

Cronologia: século XIV

Sondagem n.º 5

Sector n.º -

UE 414: estrutura. Estrutura de alicerce da estrutura u.e. 413, constituída por grandes pedras até 60 cm.

Anterior a 470. Posterior a 472.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 5

Sector n.º -

UE 415: estrutura. Constituída por pedras com cerca de 25 cm e argamassa. Corresponde a uma camada irregular sobre a qual se situaria o soalho de séc. XII do refeitório, cuja interface de circulação é a u.e. 471=1436=1794, ficando entre ambos uma caixa de ar.

Anterior a 471. Posterior a 416, 419.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 5

Sector n.º -

UE 416: camada de terra de cor castanha, compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 5 cm. Contem carvões em pequena quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em média quantidade. Preparação e nivelamento do piso u.e. 415. As u.e. 's 426, 427 e 437 foram incluídas nesta.

Anterior a 415, 415 a), 418, 435. Igual a 1440. Posterior a 413.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 5

Sector n.º -

UE 418: estrutura. Parece corresponder, juntamente com a u.e. 435, a manchas de argamassa relacionadas com um contexto de obra, provavelmente com a ampliação do refeitório para norte.

Anterior a 471. Igual a 1765. Posterior a 416.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 5

Sector n.º -

UE 421: camada de terra de cor castanha clara, desagregada, heterogénea, de granulometria média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 20 cm. Corresponde, pela sua organização granulométrica, a deposição natural.

Anterior a 430. Posterior a 431.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 5

Sector n.º -

UE 423: camada de terra de cor castanha escura, compacta, heterogénea, de granulometria fina, com média quantidade de elementos pétreos até 2 cm. Contem carvões em média quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em pequena quantidade. Corresponde, pela sua organização granulométrica, a deposição natural.

Anterior a 431. Posterior a 425.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 5

Sector n.º -

UE 425: camada de terra de cor castanha clara, pouco compacta, homogénea, de granulometria fina. Camada barrenta, corresponde, pela sua organização granulométrica, a deposição natural.

Anterior a 423.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 5

Sector n.º -

UE 428: camada de terra de cor castanha clara, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa e média, com média quantidade de elementos pétreos até 7 cm. O seu topo corresponde ao nível de ocupação u.e. 472, definido pela abertura das valas de fundação das estruturas u.e. 413 e 419.

Anterior a 472. Posterior a 460.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 5

Sector n.º -

UE 430: camada de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria fina. Contem carvões em pequena quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em pequena quantidade.

Anterior a 433. Posterior a 421.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 5

Sector n.º -

UE 431: camada de terra de cor castanha clara, pouco compacta, heterogénea, de granulometria fina. Corresponde, pela sua organização granulométrica, a deposição natural.

Anterior a 421. Posterior a 423.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 5

Sector n.º -

UE 432: camada de terra de cor castanha, compacta, heterogénea, de granulometria média e fina. Contem carvões em pequena quantidade de pequena volumetria

Anterior a 472. Posterior a 433.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 5

Sector n.º -

UE 433: bolsa de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa e média, com média quantidade de elementos pétreos até 5 cm. Contem carvões em grande quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em pequena quantidade.

Anterior a 432. Posterior a 430.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 5

Sector n.º -

UE 434: bolsa de terra de cor castanha clara, compacta, heterogénea, de granulometria fina. Corresponde ao enchimento de uma pequena vala para a colocação de um marco de propriedade actual.

Posterior a 401.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 5
Sector n.º -

UE 435: camada de argamassa de cor esbranquiçada, compacta, de granulometria fina. Parece corresponder, juntamente com a u.e. 418, a manchas de argamassa relacionadas com um contexto de obra, provavelmente com a ampliação do refeitório para Norte.

Anterior a 471. Posterior a 416.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 5
Sector n.º -

UE 438: ANULADA.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 5
Sector n.º -

UE 440: camada de terra de cor castanha escura, compacta, heterogénea, de granulometria média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 4 cm.

Anterior a 442, 461. Posterior a 444.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 5
Sector n.º -

UE 441: camada de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina.

Corresponde ao enchimento da vala de fundação da u.e. 419.

Anterior a 419. Igual a 2837. Posterior a 472.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 5
Sector n.º -

UE 442: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 5 cm.

Anterior a 460. Posterior a 440.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 5
Sector n.º -

UE 443: camada de terra de cor castanha clara, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa e média, com pequena quantidade de elementos pétreos até 10 cm

Anterior a 440. Posterior a 445.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 5
Sector n.º -

UE 445: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa e média, com pequena quantidade de elementos pétreos até 3 cm. Contem carvões em pequena quantidade de média volumetria

Anterior a 443. Posterior a 446.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 5
Sector n.º -

UE 446: camada de terra de cor castanha clara, pouco compacta, homogénea, de granulometria fina e cerâmica de construção em pequena quantidade. É muito semelhante à u.e. 425, tendo como diferença dois fragmentos de telha.

Anterior a 445. Posterior a 455, 462.

Fase construtiva: -

Cronologia: -
Sondagem n.º 5
Sector n.º -

UE 447: camada de terra de cor castanha clara, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa. Tem algumas bolsas de saibro. A u.e. 452 foi incluída nesta.

Anterior a 455, 462. Posterior a 448.

Fase construtiva: -

Cronologia: -
Sondagem n.º 5
Sector n.º -

UE 454: ANULADA.

Igual a 462.

Fase construtiva: -

Cronologia: -
Sondagem n.º 5
Sector n.º -

UE 455: camada de terra de cor cinzenta, desagregada, heterogénea, de granulometria fina. Tem na sua composição argamassa de cor amarela, em avançado estado de decomposição, de grãos finos.

Anterior a 446. Posterior a 447.

Fase construtiva: -

Cronologia: -
Sondagem n.º 5
Sector n.º -

UE 456: camada de terra de cor castanha escura, compacta, homogénea, de granulometria média e fina. Corresponde, pela sua organização granulométrica, a deposição natural.

Anterior a 448.

Fase construtiva: -

Cronologia: -
Sondagem n.º 5
Sector n.º -

UE 460: camada de terra de cor castanha, compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 4 cm. Contem carvões em pequena quantidade de média volumetria e cerâmica de construção em pequena quantidade.

Anterior a 428. Posterior a 442, 461.

Fase construtiva: -

Cronologia: -
Sondagem n.º 5
Sector n.º -

UE 461: camada com média quantidade de elementos pétreos até 5 cm. Camada composta por vários tipos de terra: terra de cor castanha clara, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa e média; terra de cor castanha escura, medianamente compacta, heterogénea, de granulometria fina e média; terra de cor castanha, desagregada, homogénea, de granulometria fina, com presença de carvões até 1 cm.

Anterior a 460. Posterior a 440.

Fase construtiva: -

Cronologia: -
Sondagem n.º 5
Sector n.º -

UE 462: camada de terra de cor castanha, compacta, heterogénea, de granulometria média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 5 cm. Contem carvões em pequena quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em pequena quantidade.

Anterior a 446. Posterior a 447.

Fase construtiva: -

Cronologia: -
Sondagem n.º 5
Sector n.º -

UE 463: camada de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 3 cm, raízes em média quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em média quantidade. Relaciona-se com a acumulação de material resultante da utilização do nível u.e. 471.

Anterior a 466. Igual a 411. Posterior a 471.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 5

Sector n.º -

UE 466: camada de terra de cor castanha escura, compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 2 cm. Contem carvões em grande quantidade de média volumetria, raízes em média quantidade de pequena volumetria. Corresponde à camada de destruição da estrutura suportada pela u.e. 419.

Anterior a 406. Posterior a 463.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 5

Sector n.º -

UE 469: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 3 cm, raízes em média quantidade de pequena volumetria. Tem algumas bolsas de argamassa em avançado estado de decomposição.

Anterior a 401. Posterior a 404.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 5

Sector n.º -

UE 470: camada de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 5 cm. Contem carvões em pequena quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em pequena quantidade. Inclui-se no enchimento da vala de fundação da estrutura de alicerce u.e. 413, além de se distinguir geologicamente do restante material utilizado, destaca, com a sua presença, a u.e. 416 como uma camada de alteamento e preparação do piso u.e. 471.

Anterior a 413. Posterior a 414.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 5

Sector n.º -

UE 471: interface. Corresponde ao nível de circulação do soalho de séc. XII do refeitório, ficando uma caixa de ar entre este e a camada de pedras e argamassa u.e. 415.

Anterior a 463, 411. Igual a 1436, 1794. Posterior a 415, 415a), 418, 435.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 5

Sector n.º -

UE 419: estrutura. Estrutura de pedras graníticas, com cerca de 92 cm de comprimento e 40 cm de largura, com argamassa de cor amarela entre as pedras. Corresponde a uma estrutura retangular de alicerce, com uma base de 130 cm de lado, para suporte de um pilar de sustentação da nova cobertura de século XIV colocada em substituição da abobada de pedra original do refeitório. Faz par com o alicerce u.e.413, tendo por interface de abertura da sua vala de fundação a u.e. 2838 e por bolsa de enchimento a bolsa u.e. 2837. Relaciona-se com o piso de soalho sobre caixa-de-ar cuja interface de circulação é a u.e. 1795, funcionando por cima das camadas de aterro u.e. 1752 e u.e. 1437=1792, eliminando o degrau central original, mas mantendo a cota de circulação original da metade Sul do refeitório. Relaciona-se na sondagem 5 com o piso u.e. 471, tal como as u.e.'s 413, 415, 418 e 435.

Anterior a 415, 415a), 418, 435. Posterior a 441.

Fase construtiva: 4

Cronologia: século XIV

Sondagem n.º 5

Sector n.º -

UE 448: camada de terra de cor castanha escura, compacta, homogénea, de granulometria média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 30 cm. Contem carvões em pequena quantidade de pequena volumetria

Anterior a 447. Posterior a 456.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 5

Sector n.º -

UE 002: ANULADA.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 2

Sector n.º -

UE 004: ANULADA.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 2

Sector n.º -

UE 007: ANULADA.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 2

Sector n.º -

UE 301: ANULADA.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 4

Sector n.º -

UE 304: ANULADA.

Igual a 202.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 4

Sector n.º -

UE 305: camada de terra de cor castanha escura, compacta, heterogénea, de granulometria média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 5 cm e cerâmica de construção em pequena quantidade. Apenas visível em planta.

Anterior a 302. Posterior a 202.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 4

Sector n.º -

UE 306: ANULADA.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 4

Sector n.º -

UE 307: ANULADA.

Igual a 204.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 4

Sector n.º -

UE 308: ANULADA.

Igual a 206.

Fase construtiva:

Cronologia:

Sondagem n.º 4

Sector n.º

UE 309: ANULADA.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 4

Sector n.º -

UE 310: ANULADA.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 4

Sector n.º -

UE 311: ANULADA.

Igual a 206.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 4

Sector n.º -

UE 313: ANULADA.

Igual a 206.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 4

Sector n.º -

UE 417: ANULADA.

Igual a 411.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 5

Sector n.º -

UE 420: ANULADA.

Fase construtiva:

Cronologia:

Sondagem n.º 5

Sector n.º

UE 424: ANULADA.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 5

Sector n.º -

UE 429: ANULADA.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 5

Sector n.º -

UE 436: ANULADA.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 5

Sector n.º -

UE 437: ANULADA.

Igual a 416.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 5
Sector n.º -

UE 439: ANULADA.
Igual a 413.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 5
Sector n.º -

UE 444: camada de argamassa de cor esbranquiçada, pouco compacta, homogénea, de granulometria fina
Anterior a 440. Posterior a 443.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 5
Sector n.º -

UE 449: ANULADA.
Igual a 440.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 5
Sector n.º -

UE 450: ANULADA.
Igual a 443.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 5
Sector n.º -

UE 451: ANULADA.
Igual a 446.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 5
Sector n.º -

UE 452: ANULADA.
Igual a 447.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 5
Sector n.º -

UE 453: ANULADA.
Igual a 448.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 5
Sector n.º -

UE 457: ANULADA.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 5
Sector n.º -

UE 458: ANULADA.
Igual a 428.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 5

Sector n.º -

UE 459: ANULADA.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 5
Sector n.º -

UE 464: ANULADA.

Igual a 460.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 5
Sector n.º -

UE 465: ANULADA.

Igual a 414.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 5
Sector n.º -

UE 467: ANULADA.

Igual a 442.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 5
Sector n.º -

UE 468: ANULADA.

Igual a 419.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 5
Sector n.º -

UE 802: ANULADA.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 6
Sector n.º -

UE 803: ANULADA.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 6
Sector n.º -

UE 804: ANULADA.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 6
Sector n.º -

UE 807: ANULADA.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 6
Sector n.º -

UE 812: ANULADA.

Igual a 806.
Fase construtiva: -
Cronologia: -

Sondagem n.º 6
Sector n.º -

UE 813: ANULADA.
Igual a 806.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 6
Sector n.º -

UE 814: ANULADA.
Igual a 806.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 6
Sector n.º -

UE 822: ANULADA.
Igual a 805.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 6
Sector n.º -

UE 824: ANULADA.
Igual a 809.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 6
Sector n.º -

UE 830: ANULADA.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 6
Sector n.º -

UE 1003: ANULADA.
Igual a 1005.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 7
Sector n.º -

UE 1004: ANULADA.
Igual a 1005.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 7
Sector n.º -

UE 1013: ANULADA.
Igual a 1012.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 7
Sector n.º -

UE 1014: ANULADA.
Igual a 1012.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 7

Sector n.º -

UE 501: camada de terra de cor castanha escura, compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 20 cm, raízes em média quantidade de pequena volumetria, madeira em pequena quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em média quantidade.

Posterior a 502.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º

Sector n.º C

UE 502: camada de terra de cor castanha escura, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa e média, com pequena quantidade de elementos pétreos até 20 cm, madeira em pequena quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em grande quantidade.

Anterior a 501. Posterior a 504.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º C

UE 503: ANULADA.

Igual a 502.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º C

UE 504: camada de terra de cor negra, compacta, homogénea, de granulometria fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 30 cm. Contem carvões em grande quantidade de média volumetria, madeira em grande quantidade de grande volumetria.

Anterior a 502. Posterior a 505.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º C

UE 505: estrutura. Alicerce da torre composto por pedras graníticas até 90 cm de comprimento e 45 cm de largura com argamassa de cor amarela em decomposição de granulometria fina a ligá-las.

Anterior a 504. Posterior a 508.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º C

UE 506: ANULADA.

Igual a 505.

Fase construtiva:

Cronologia:

Sondagem n.º

Sector n.º C

UE 507: ANULADA.

Igual a 504.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º C

UE 508: camada de saibro de cor esbranquiçada, pouco compacta, homogénea, de granulometria grossa, com média quantidade de elementos pétreos até 30 cm. Corresponde ao enchimento posterior à construção da torre sineira de 1786-1789.

Anterior a 505.

Fase construtiva:

Cronologia:

Sondagem n.º
Sector n.º C

UE 086: ANULADA.
Igual a 087, 1016, 1442.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 1
Sector n.º -

UE 087: interface. Corresponde ao nível de circulação de um piso de soalho sobre caixa-de-ar elevado sobre a u.e. 2909, correspondente ao piso do corredor Norte da ala da 1ª metade de século XVII construída perpendicularmente em relação à ala dos monges e anexa à torre sineira de 1786-1789.
Anterior a 013. Igual a 2914. Posterior a 060.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 1
Sector n.º -

UE 088: interface. Nível de ocupação definido pela abertura da vala preenchida pelas u.e.s 029 e 031.
Anterior a 020, 067. Igual a 090. Posterior a 065.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 1
Sector n.º -

UE 089: interface ANULADA.

Fase construtiva:
Cronologia:
Sondagem n.º 1
Sector n.º

UE 090: interface. Nível de ocupação definido pela deposição estruturada e intencional das grandes lajes da u.e. 048, sugerindo um alteamento, tal como pelo assentamento das estruturas u.e. 004 e 009.
Anterior a 041. Igual a 088, 1442. Posterior a 004, 009.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 1
Sector n.º -

UE 091: interface. Nível de ocupação definido pela abertura da vala u.e. 068 (= u.e. 084), de fundação da estrutura u.e. 003.
Anterior a 045. Igual a 092. Posterior a 036.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 1
Sector n.º -

UE 092: interface. Nível de ocupação definido pela abertura da vala u.e. 068 (= u.e. 084), de fundação da estrutura u.e. 003.
Anterior a 079. Igual a 091. Posterior a 074, 075.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 1
Sector n.º -

UE 601: ANULADA.
Igual a 501.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º -
Sector n.º C

UE 602: ANULADA.
Iguar a 502.
Fase construtiva:
Cronologia:
Sondagem n.º
Sector n.º C

UE 603: ANULADA.
Iguar a 505.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º -
Sector n.º C

UE 604: ANULADA.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º -
Sector n.º C

UE 605: ANULADA.
Iguar a 504.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º -
Sector n.º C

UE 606: ANULADA.
Iguar a 508.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º -
Sector n.º C

UE 403: ANULADA.
Iguar a 402.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 5
Sector n.º -

UE 405: ANULADA.
Iguar a 404.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 5
Sector n.º -

UE 408: ANULADA.
Iguar a 407.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 5
Sector n.º -

UE 409: ANULADA.
Iguar a 406.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 5
Sector n.º -

UE 422: ANULADA.
Iguar a 414.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 5
Sector n.º -

UE 426: ANULADA.
Igual a 416.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 5
Sector n.º -

UE 427: ANULADA.
Igual a 416.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 5
Sector n.º -

UE 415: estrutura. Corresponde à parte da u.e. 415 que foi retirada aquando da abertura da vala para colocação do alicerce de pilar u.e. 413 e fosso de fundição de sino, cuja interface de abertura é a u.e. 1743, que foi posteriormente reposta, mas sem argamassa e menos estruturada.
Anterior a 471. Igual a 1439. Posterior a 416, 419.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 5
Sector n.º -

UE 801: Área correspondente ao levantamento da u.e. 801 aquando da intervenção arqueológica em 1994, sector 6, pelo arqueólogo Miguel Rodrigues.
Posterior a 801.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 6
Sector n.º -

UE 1101: estrutura. Lajeado atual da sacristia composto por lajes graníticas retangulares até 70 cm, colocadas pela DGEMN.
Igual a 2401. Posterior a 1102, 1201.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º -
Sector n.º Sacristia

UE 1102: camada de argamassa de cor amarelada, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa Camada de alteamento e preparação do lajeado da sacristia de 1710.
Anterior a 1101. Igual a 2402. Posterior a 1103, 1104.
Fase construtiva:
Cronologia:
Sondagem n.º
Sector n.º Sacristia

UE 1103: camada de argamassa de cor castanha clara, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa. Camada de alteamento e preparação do lajeado da sacristia de 1710.
Anterior a 1102. Igual a 2402. Posterior a 1106.
Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º -
Sector n.º Sacristia

UE 1104: camada de argamassa de cor esbranquiçada, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, com média quantidade de elementos pétreos até 20 cm Camada de alteamento e preparação do lajeado da sacristia de 1710.
Anterior a 1102. Igual a 2402. Posterior a 1105.
Fase construtiva:

Cronologia:
Sondagem n.º
Sector n.º Sacristia

UE 1105: camada de terra de cor castanha, desagregada, homogénea, de granulometria fina e cerâmica de construção em grande quantidade. Camada de alteamento e preparação do lajeado da sacristia de 1710.

Anterior a 1104. Igual a 2402. Posterior a 1123.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º Sacristia

UE 1106: camada de terra de cor castanha escura, pouco compacta, heterogénea, de granulometria média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 50 cm. Camada de alteamento e preparação do lajeado da sacristia de 1710. Preenche igualmente a vala de fundação aberta para implantação da parede Este da Sacristia.

Anterior a 1103. Igual a 315, 2402. Posterior a 1112.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º Sacristia

UE 1107: camada de argamassa de cor amarelada, pouco compacta, heterogénea, de granulometria média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 10 cm. Camada de alteamento e preparação do lajeado da sacristia de 1710.

Anterior a 1123. Posterior a 1113.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º Sacristia

UE 1108: camada de terra de cor castanha escura, pouco compacta, homogénea, de granulometria fina ANULADA.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º Sacristia

UE 1109: camada de argamassa de cor esbranquiçada, desagregada, heterogénea, de granulometria fina ANULADA.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º Sacristia

UE 1110: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina ANULADA.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º Sacristia

UE 1111: estrutura. Estrutura de canto da capela lateral Norte original. É constituída por silhares siglados até 70 por 60 cm.

Anterior a 1117, 1118. Posterior a 1115.

Fase construtiva:

Cronologia:

Sondagem n.º

Sector n.º Sacristia

UE 1112: camada de terra de cor negra, compacta, homogénea, de granulometria fina. Camada natural com alguns blocos de afloramento granítico até 60 cm. Camada de deposição natural, o seu topo corresponde ao nível de circulação do terreno antes da construção da sacristia de 1710, interface u.e. 2407=1124=208.

Anterior a 1106. Igual a 206.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º Sacristia

UE 1113: camada de saibro de cor amarelada, compacta, heterogénea, de granulometria grossa e média, com grande quantidade de elementos pétreos até 50 cm, ossos em pequena quantidade de pequena volumetria. Maioritariamente composta por elementos pétreos envolvidos em cascalheira e saibro, o que lhe confere a sua cor. Incluía diversos fragmentos de estuque pintado de branco e vestígios de ossos humanos. Corresponde ao aterro para elevação do piso da sacristia de 1710

Anterior a 1107. Igual a 2403. Posterior a 1114.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º Sacristia

UE 1114: bolsa de terra de cor castanha clara, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 15 cm, ossos em pequena quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em grande quantidade. Camada de alteamento e preparação do lajeado da sacristia de 1710. Com ossos humanos.

Anterior a 1113. Posterior a 1125.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º Sacristia

UE 1115: camada de terra de cor castanha clara, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 40 cm. Camada de alteamento e preparação do lajeado da sacristia de 1710.

Anterior a 1111, 1126. Posterior a 1122.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º Sacristia

UE 1116: ANULADA.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º Sacristia

UE 1117: camada de terra de cor castanha escura, compacta, homogénea, de granulometria fina, com média quantidade de elementos pétreos até 1 cm e cerâmica de construção em média quantidade. Camada de deposição natural, o seu topo corresponde ao nível de circulação do terreno antes da construção da sacristia de 1710, interface u.e. 2407=1124=208.

Anterior a 1124. Igual a 2408. Posterior a 1111.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º Sacristia

UE 1118: bolsa de terra de cor castanha escura, compacta, homogénea, de granulometria média e fina. Contem carvões em média quantidade de pequena volumetria. Camada de deposição natural poder-se-ia mesmo integrar na u.e. 206=1112=1117=1120=2408.

Anterior a 1124. Posterior a 1111.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º Sacristia

UE 1119: bolsa de terra de cor castanha clara, pouco compacta, homogénea, de granulometria fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 15 cm, ossos em grande quantidade de grande volumetria. Corresponde ao material produzido pela violação de uma ou mais sepulturas pela abertura da valas de fundação da sacristia de 1710 sendo esses vestígios osteológicos designados pela u.e. 1127.

Anterior a 1122. Posterior a 1120.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -
Sector n.º Sacristia

UE 1120: camada de terra de cor castanha escura, compacta, homogénea, de granulometria fina, com média quantidade de elementos pétreos até 1 cm. Contem carvões em pequena quantidade de pequena volumetria. Camada de deposição natural, o seu topo corresponde ao nível de circulação do terreno antes da construção da sacristia de 1710, interface u.e. 2407=1124=208.

Anterior a 1119. Igual a 2408.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º Sacristia

UE 1121: ANULADA.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º Sacristia

UE 1122: camada de terra de cor castanha escura, compacta, heterogénea, de granulometria grossa e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 5 cm e cerâmica de construção em média quantidade. Camada de alteamento e preparação do lajeado da sacristia de 1710.

Anterior a 1115. Posterior a 1119.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º Sacristia

UE 1123: estrutura. Lajes deslocadas do piso original da capela lateral Norte original, reduzida em profundidade aquando da construção da sacristia de 1710.

Anterior a 1105. Posterior a 1107.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º Sacristia

UE 1124: interface. Corresponde ao nível de circulação do terreno antes da construção da sacristia de 1710, que se efetuava sobre o topo da u.e. 206=1112=1117=1120=2408.

Anterior a 1125. Igual a 208, 2407. Posterior a 1117, 1118, 1126.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º Sacristia

UE 1125: estrutura. Muro constituído por silhares siglados reaproveitados até 70 por 30 cm.

Anterior a 1114. Posterior a 1124.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º Sacristia

UE 1201: estrutura. Estrutura de assentamento do piso u.e. 1101, constituída por lajes reaproveitadas de outro piso e colocadas ao contrário, ligadas por argamassa em decomposição de cor amarelada e de granulometria grossa.

Colocada pela D. G. E. M. N.

Anterior a 1101. Posterior a 1202.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º Sacristia

UE 1202: camada de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 10 cm. Contem carvões em pequena quantidade de pequena volumetria, ossos em grande quantidade de pequena e grande volumetria e cerâmica de construção em grande quantidade. Camada constituída predominantemente por ossos humanos, revelando-se um local de deposição desorganizada e

descontextualizada de mais de uma dezena de esqueletos.

Anterior a 1201. Posterior a 1114.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º Sacristia

UE 1301: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa e média, com média quantidade de elementos pétreos até 50 cm. Contem carvões em média quantidade de pequena volumetria, raízes em grande quantidade de pequena e média volumetria e cerâmica de construção em média quantidade. Camada resultante da regularização de entulhos pela DGEMN.

Anterior a 1304. Igual a 1505, 2603. Posterior a 1302.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 8

Sector n.º -

UE 1302: interface. Nível de ocupação, relacionado com as casas cujas marcas de adossamento à parede Norte da igreja são ainda visíveis.

Anterior a 1301. Posterior a 1305.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 8

Sector n.º -

UE 1303: camada de terra e argamassa de cor alaranjada, desagregada, heterogénea, de granulometria média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 10 cm e cerâmica de construção em grande quantidade. Corresponde a uma camada de deposição progressiva de derrubes originados pela destruição dos edifícios monásticos.

Anterior a 1306. Igual a 1305, 1726, 2601. Posterior a 1314.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 8

Sector n.º -

UE 1304: bolsa de terra de cor castanha, pouco compacta, homogénea, de granulometria média e fina e cerâmica de construção em pequena quantidade. Bolsa de enchimento de vala para colocação de canalização plástica de condução de águas ao chafariz comunitário.

Igual a 1504, 2602. Posterior a 1301.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 8

Sector n.º -

UE 1305: camada de terra e argamassa de cor castanha clara, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 30 cm, raízes em pequena quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em média quantidade. Corresponde a uma camada de deposição progressiva de derrubes originados pelo desmantelamento dos edifícios monásticos.

Anterior a 1302. Igual a 1303, 1726, 2601. Posterior a 1306, 1313, 1315.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 8

Sector n.º -

UE 1306: camada de argamassa de cor esbranquiçada, pouco compacta, homogénea e cerâmica de construção em pequena quantidade. Corresponde a uma camada de deposição progressiva de derrubes.

Anterior a 1305. Posterior a 1303.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 8

Sector n.º -

UE 1307: ANULADA.

Igual a 1303.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 8
Sector n.º -

UE 1308: estrutura. Base da parede Norte da casa que no início do século XX estará estado adossada à metade Oeste do alçado Norte da igreja. Assenta diretamente sobre o afloramento granítico, reaproveitando o facto deste ter sido talhado para assentamento do claustro original.

Anterior a 1311. Posterior a 1310.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 8
Sector n.º -

UE 1309: estrutura. Estrutura de alicerce à u.e. 1313, talhada no afloramento granítico, no qual se distingue dois negativos de lajes em argamassa.

Anterior a 1313. Posterior a 1310.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 8
Sector n.º -

UE 1310: camada. Afloramento rochoso sobre o qual a igreja foi diretamente construída. Distinguem-se pontuais manchas de argamassa, provavelmente relacionadas com o nível de ocupação u.e. 1314.

Anterior a 1308, 1309.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 8
Sector n.º -

UE 1311: camada de terra e argamassa de cor castanha clara, compacta, heterogénea, de granulometria grossa e média, com grande quantidade de elementos pétreos até 5 cm. Contem carvões em pequena quantidade de pequena volumetria, raízes em média quantidade de média volumetria e cerâmica de construção em média quantidade. Camada de elevação e nivelamento do nível de ocupação u.e. 1314.

Anterior a 1314. Posterior a 1308.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 8
Sector n.º -

UE 1312: ANULADA.

Igual a 1311.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 8
Sector n.º -

UE 1313: estrutura. Parede Norte da igreja, na qual se distingue negativos de azulejos em argamassa. Estes apresentam uma configuração sugestiva da existência de uma estrutura adossada à parede, talvez um banco corrido do tipo *mandatum*(?).

Anterior a 1305. Posterior a 1309.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 8
Sector n.º -

UE 1314: interface. Nível de ocupação, relacionado com a utilização da u.e. 1308.

Anterior a 1303, 1315. Posterior a 1311.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 8
Sector n.º -

UE 1315: camada de terra e argamassa de cor alaranjada, desagregada, heterogénea, de granulometria média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 10 cm e cerâmica de construção em grande quantidade.

Corresponde a uma camada de deposição progressiva de derrubes.

Anterior a 1305. Posterior a 1314.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 8

Sector n.º -

UE 901: ANULADA.

Igual a 801.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 6

Sector n.º -

UE 902: ANULADA.

Igual a 817.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 6

Sector n.º -

UE 903: ANULADA.

Igual a 818.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 6

Sector n.º -

UE 904: bolsa de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 50 cm e cerâmica de construção em média quantidade. Corresponde ao alteamento e alicerce da soleira atual da porta da igreja. A par da bolsa u.e. 907, representa duas fases de intervenção na soleira e, conseqüentemente, na fachada da igreja, podendo no entanto englobar-se na mesma acção.

Anterior a 817. Posterior a 907.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 6

Sector n.º -

UE 905: ANULADA.

Igual a 805.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 6

Sector n.º -

UE 906: ANULADA.

Igual a 821.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 6

Sector n.º -

UE 907: bolsa de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 60 cm. Corresponde ao alicerce da soleira atual da porta da igreja. A par da bolsa u.e. 904, representa duas fases de intervenção na soleira e, conseqüentemente, na fachada da igreja, podendo no entanto englobar-se na mesma acção.

Anterior a 904. Posterior a 916.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 6

Sector n.º -

UE 909: ANULADA.

Igual a 821.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 6

Sector n.º -

UE 910: ANULADA.

Igual a 805.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 6

Sector n.º -

UE 911: ANULADA.

Igual a 805.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 6

Sector n.º -

UE 912: ANULADA.

Igual a 805.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 6

Sector n.º -

UE 913: ANULADA.

Igual a 907.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 6

Sector n.º -

UE 908: ANULADA.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 6

Sector n.º -

UE 472: interface. Nível de ocupação definido pela abertura das valas de fundação das estruturas u.e. 413 e 419.

Anterior a 414, 441. Posterior a 432, 428.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 5

Sector n.º -

UE 914: interface. Corresponde ao nível de ocupação imediatamente antes da elevação da escadarias u.e. 821.

Anterior a 821. Posterior a 809.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 6

Sector n.º -

UE 915: ANULADA

Fase construtiva:

Cronologia: -

Sondagem n.º 6

Sector n.º

UE 1126: estrutura. Muro constituído por silhares siglados até 90 por 50 cm. Vem no seguimento do muro que delimita a Este a ala monástica do mesmo lado, identificado nas sondagens 1 e 3, respetivamente u.e. 003 e 106.

Anterior a 1124. Posterior a 1115.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º -
Sector n.º Sacristia

UE 1401: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 20 cm, raízes em média quantidade de pequena volumetria, madeira em pequena quantidade de média volumetria e cerâmica de construção em grande quantidade. Corresponde a uma camada de terra, relativamente humosa, transportada gradualmente desde o início e ao longo do século XX de forma a cobrir uniformemente toda a área das dependências monásticas desmanteladas, permitindo o desenvolvimento da prática agrícola. Caracteriza-se geralmente ao nível inferior pela presença de argamassas, materiais e utensílios provenientes de camadas inferiores, devido ao contínuo revolvimento do arado.

Anterior a 1413. Igual a 001, 101, 401, 1001, 1501, 1701, 2301, 2901, 3001. Posterior a 1403, 1404, 1405, 1420, 14021.

Fase construtiva: 10
Cronologia: século XX
Sondagem n.º -
Sector n.º 1

UE 1402: ANULADA.

Igual a 1401.
Fase construtiva: 10
Cronologia: século XX
Sondagem n.º -
Sector n.º 1

UE 1403: camada de terra de cor castanha clara, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa e média, com média quantidade de elementos pétreos até 10 cm. Contem carvões em média quantidade de pequena volumetria, raízes em grande quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em média quantidade. ANULADA.

Igual a 1401.
Fase construtiva: 10
Cronologia: século XX
Sondagem n.º -
Sector n.º 1

UE 1404: camada de terra de cor castanha, compacta, heterogénea, de granulometria média, com grande quantidade de elementos pétreos até 10 cm. Contem carvões em pequena quantidade de pequena volumetria, raízes em pequena quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em grande quantidade. ANULADA.

Igual a 1401.
Fase construtiva: 10
Cronologia: século XX
Sondagem n.º
Sector n.º 1

UE 1405: camada de argamassa de cor esbranquiçada, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, com pequena quantidade de elementos pétreos até 10 cm e cerâmica de construção em pequena quantidade. Camada resultante do desmantelamento dos edifícios monásticos, mais propriamente na área correspondente à sala construída no 1º quartel de século XVIII na metade Este do *scriptorium* na ala dos monges.

Anterior a 1401. Igual a 002. Posterior a 1454.

Fase construtiva: 9
Cronologia: 1834 - 1936
Sondagem n.º
Sector n.º 1

UE 1406: estrutura. Parede construída no 1º quartel de século XVIII subdividindo longitudinalmente a ala dos monges desde as latrinas até ao corredor dos monges, após o qual é continuada pela parede u.e. 1518, construída por cima do *auditorium* e respetivo armário. É constituído por pedras disformes ou parcialmente faceadas e argamassa de cor esbranquiçada conferida pela grande presença de cal na sua composição. Com exceção da sua face virada ao corredor então criado na metade Oeste do *scriptorium* (interface de circulação u.e. 1422), apresenta ressalto para assentamento de soalho nas restantes salas.

Anterior a 1410, 1455, 1461. Posterior a 003, 1414, 1432, 1433, 1434.

Fase construtiva: 7
Cronologia: 1º quartel de século XVIII
Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 1407: estrutura. Parede construída no 1º quartel de século XVIII que, com as paredes u.e. 1475 (=004) e u.e. 1476 (=009), permitiram o alargamento para Norte do corredor dos monges e a elevação do seu piso com o lajeado u.e. 1513 (interface de circulação u.e. 1563), sendo intercetada, entre si e a parede u.e. 1475, pela parede u.e. 1406, que subdivide longitudinalmente a ala dos monges desde as latrinas até a este ponto no corredor dos monges. É constituída por pedra disforme até 50 cm e argamassa fina, compacta, de cor esbranquiçada conferida pela grande presença de cal na sua composição.

Anterior a 1410, 1455. Posterior a 003, 1418, 1432, 1433, 1434.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 1408: camada de terra e argamassa de cor castanha clara, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 50 cm. Contem carvões em grande quantidade de pequena volumetria, raízes em média quantidade de média e grande volumetria, ossos em média quantidade de média volumetria e cerâmica de construção em grande quantidade. Corresponde a um conjunto de camadas de argamassa, telha, carvões e areão resultantes do desmantelamento dos edifícios monásticos, acumulando-se sobre a metade Oeste da área originalmente correspondente às latrinas dos monges e sobre o piso de tijoleira cuja argamassa de assentamento é a u.e. 1712=1449 (interface de circulação u.e. 1422), mais propriamente na área correspondente ao corredor do 1º quartel de século XVIII construído na metade Oeste do *scriptorium* na ala dos monges. Revelou grande quantidade de azulejos pertencentes a um silhar de albarra coimbrã (tipo 1), que pela sua deposição pertenceriam à parede Oeste deste corredor.

Anterior a 1421. Igual a 1704. Posterior a 1411.

Fase construtiva: 9

Cronologia: 1834 - 1936

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 1409: ANULADA.

Igual a 1408.

Fase construtiva: 9

Cronologia: 1834 - 1936

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 1410: camada de terra e argamassa de cor esbranquiçada, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, raízes em pequena quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em pequena quantidade. Corresponde, juntamente com as camadas u.e. 1464=1587,1465, 1471=1592, 1472=1593 e 1474=1597, ao aterro de elevação e suporte do lajeado do 1º quartel de séc. XVIII u.e. 1513, cuja interface de circulação é a u.e. 1563, correspondendo ao alteamento e ampliação do corredor dos monges, implicando o desmantelamento da sua parede setentrional, alargando-se para Norte com a construção das paredes u.e. 1475 (=004) e u.e. 1407.

Anterior a 1421. Igual a 015, 1412, 1509. Posterior a 004, 009, 1406, 1407.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 1411: camada de argamassa de cor alaranjada, compacta, heterogénea, de granulometria grossa, com pequena quantidade de elementos pétreos até 2 cm e cerâmica de construção em grande quantidade. ANULADA.

Igual a 1408.

Fase construtiva: 9

Cronologia: 1834 - 1936

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 1412: e cerâmica de construção em pequena quantidade. ANULADA.

Igual a 1410.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 1413: estrutura. Alinhamento de silhares medievais reaproveitados como delimitadores de propriedade agrícola. Igual a 1503. Posterior a 1401.
Fase construtiva: 10
Cronologia: século XX
Sondagem n.º -
Sector n.º 1

UE 1414: estrutura. ANULADA.
Número inicialmente atribuído à parede medieval correspondente à parede limite Norte do claustro, servindo igualmente de parede limite Sul da cozinha, refeitório e *calefactorium*.
Igual a 1418.
Fase construtiva: 2
Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII
Sondagem n.º -
Sector n.º 1

UE 1415: ANULADA.
Igual a 1417.
Fase construtiva: 9
Cronologia: 1834 - 1936
Sondagem n.º -
Sector n.º 1

UE 1416: ANULADA.
Igual a 1417.
Fase construtiva: 9
Cronologia: 1834 - 1936
Sondagem n.º -
Sector n.º 1

UE 1417: camada de saibro de cor amarelada, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa e média, com grande quantidade de elementos pétreos até 1 cm. Camada resultante do desmantelamento dos edifícios monásticos, acumulando-se ao longo do canto Nordeste das alas do claustro.
Anterior a 1421. Igual a 1520. Posterior a 1458.
Fase construtiva: 9
Cronologia: 1834 - 1936
Sondagem n.º -
Sector n.º 1

UE 1418: Corresponde ao conjunto de paredes medievais originais que compõem as dependências monásticas, constituídas por silhares até cerca de 130 cm de comprimento por 50 cm de largura, sendo o seu cerne constituído por enchimento de pedras até 35 cm e argamassa pobre, saibrosa de cor amarela.
Igual a 003, 106, 1418.
Fase construtiva: 2
Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII
Sondagem n.º -
Sector n.º 1

UE 1419: camada de terra e argamassa de cor castanha escura, compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 100 cm. Contem carvões em grande quantidade de pequena volumetria, raízes em grande quantidade de pequena e grande volumetria, madeira em pequena quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em média quantidade. Camada resultante do desmantelamento dos edifícios monásticos, contendo vários silhares românicos, depositando-se sobre a área originalmente correspondente ao *calefactorium*.
Anterior a 1421. Posterior a 1429.
Fase construtiva: 9
Cronologia: 1834 - 1936
Sondagem n.º -
Sector n.º 1

UE 1420: camada de terra e argamassa de cor alaranjada, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 5 cm, raízes em pequena quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em grande quantidade. Corresponde à última camada de aterro colocada no 1º quartel de século XVIII, para elevar o piso aquando da ampliação do refeitório para Norte, cobrindo neste caso toda a área desse

espaço, funcionando sobre o seu topo a interface de circulação u.e. 1796.

Igual a 1721.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 1421: bolsa de terra e argamassa de cor castanha clara, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 30 cm. Contem carvões em pequena quantidade de pequena volumetria, raízes em grande quantidade de grande volumetria, madeira em pequena quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em pequena quantidade. Bolsa de material resultante do desmantelamento dos edifícios monásticos, depositada sobre a parede u.e. 1418, mais propriamente entre o *calefactorium* e o *scriptorium*. A sua configuração denuncia que as camadas de destruição u.e. 1419 (*calefactorium*) e u.e. 1408=1704 (*scriptorium*) tinham-se já depositado antes do desmantelamento das últimas fiadas de silhares da u.e. 1418 neste troço, tendo a "vala" resultante dessa extração sido preenchida por esta bolsa.

Anterior a 1401. Posterior a 1408, 1410, 1419, 1417.

Fase construtiva: 9

Cronologia: 1834 - 1936

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 1422: interface. Corresponde à interface de circulação do piso em tijoleira do corredor de orientação Norte-Sul, criado na metade Oeste da ala dos monges com a construção no 1º quartel de século XVIII das paredes u.e.1406 e u.e. 1407. A argamassa de assentamento da tijoleira é a u.e. 1449=1712, por sua vez assente sobre a camada de aterro e elevação u.e. 1455=1707. A camada resultante do desmantelamento dos edifícios monásticos nesta área (u.e. 1408=1704) revelou grande quantidade de azulejos pertencentes a um silhar de albarrada coimbrã (tipo 1), que pela sua deposição pertenceriam à parede Oeste deste corredor.

Anterior a 1411. Igual a 1705. Posterior a 1449.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 1423: camada de terra de cor negra, pouco compacta, homogénea, de granulometria fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 40 cm. ANULADA.

Igual a 1420.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º

Sector n.º 1

UE 1424: ANULADA.

Igual a 1404.

Fase construtiva: 10

Cronologia: século XX

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 1425: camada de argamassa de cor amarelada, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa e média, com média quantidade de elementos pétreos até 20 cm. Contem carvões em média quantidade de pequena volumetria. Camada constituída sobretudo por "cascalheira" de granito, semelhante a detritos de talhe de pedra, assumindo na sua granulometria mais fina a textura de saibro. Não proporcionando a recolha de quaisquer materiais que possibilitassem a sua datação, e apesar da sua relação estratigráfica de superioridade em relação às camadas de aterro u.e. 018=1426=2908, apenas se presume a sua contemporaneidade com estas camadas, que pela presença de cerâmica da 1ª metade de século XVIII, se apontam como sendo da 2ª metade de século XVIII. Não se entevendo a razão da sua deposição intencional, apenas se define que na 2ª metade de século XVIII o seu topo, juntamente com o topo da u.e. 2910, serviria de nível de circulação exterior deste pátio. Aparenta por isso pertencer, juntamente com as u.e. 018=1426=2908 e 2910, a um mesmo momento de deposição de aterro, provavelmente proveniente da realização de obras, encontrando-se claramente detritos da colocação de azulejos. Apesar de se sobrepor ligeiramente à parede (u.e. 016) exterior Norte da ala de séc. XVII adossada ao alçado Norte da torre sineira de 1786-1789, numa zona de soleira, atribuímos este facto a escorrimentos ocorridos pós o desmantelamento desta parede para reaproveitamento da pedra após a desativação do mosteiro.

Anterior a 1403. Igual a 017, 2907. Posterior a 1426.

Fase construtiva: 8

Cronologia: 2ª metade de século XVIII
Sondagem n.º -
Sector n.º 1

UE 1426: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa e média, com pequena quantidade de elementos pétreos até 6 cm. Contem carvões em grande quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em média quantidade. Camada repleta de materiais cerâmicos datáveis da primeira metade de séc. XVIII, com destaque para cerâmica conventual com inscrição "S.BR.D0". Não se entevendo a razão da sua deposição intencional, apenas se sugere que a meados de séc. XVIII o topo da u.e. 017=1425=2907, que se lhe sobrepunha, juntamente com o topo da u.e. 2910, serviriam de nível de circulação exterior deste pátio. Aparenta pertencer, juntamente com as u.e. 017=1425=2907 e 2910, a um mesmo momento de deposição de aterro, provavelmente proveniente da realização de obras, encontrando-se claramente detritos da colocação de azulejos. Anterior a 1425. Igual a 018, 2908. Posterior a 016.

Fase construtiva: 8

Cronologia: 2ª metade de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 1427: camada de terra e argamassa de cor negra, pouco compacta, homogénea, de granulometria média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 1 cm. Contem carvões em grande quantidade de pequena volumetria, raízes em pequena quantidade de média volumetria, ossos em pequena quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em pequena quantidade. Constituída por finas camadas de terra negra e argamassa contendo grande quantidade de cerâmica, predominantemente faiança da 2ª metade de século XVII. Corresponde à camada de elevação e suporte do piso de tijoleira de 1º quartel de século XVIII do *calefactorium*, cuja argamassa de assentamento é a u.e. 1443 e a interface de circulação a u.e. 1429.

Anterior a 1443. Posterior a 1448.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º

Sector n.º 1

UE 1428: ANULADA.

Fase construtiva:

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 1429: interface. Interface de circulação correspondente ao piso de 1º quartel de século XVIII do *calefactorium*, em tijoleira, do qual apenas resta a argamassa de assentamento (u.e. 1443). Para a sua elevação foi depositada uma camada (u.e. 1427) de aterro e elevação com grande quantidade de cerâmica, predominantemente faiança da 2ª metade de século XVII.

Anterior a 1419. Posterior a 1443.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º

Sector n.º 1

UE 1430: ANULADA.

Igual a 003.

Fase construtiva:

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 1431: ANULADA.

Igual a 1420.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 1432: estrutura. Corresponde a uma base de coluna, adossada à parede interior Este do *calefactorium*, de estilo românico, sobre a qual se elevaria uma das duas colunas de suporte à cobertura abobadada dessa sala, fazendo par com a base de coluna u.e. 1433.

Anterior a 004, 009, 016, 1406, 1407, 1440, 1446.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º --

Sector n.º 1

UE 1433: estrutura. Corresponde a uma base de coluna, de estilo românico, sobre a qual se elevaria a coluna central de um conjunto de duas colunas de suporte à cobertura abobadada do *calefactorium*, fazendo par com a base de coluna u.e. 1432.

Anterior a 004, 009, 016, 1406, 1407, 1440, 1446.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º

Sector n.º 1

UE 1434: estrutura. Corresponde a uma base quadrangular, localizada na metade Oeste do *calefactorium*, constituída por vários elementos pétreos e com rebordo emoldurado, sugerindo o assentamento de um outro elemento desaparecido. Não sendo possível associar-lhe qualquer função, não aparenta pela sua morfologia e localização ter feito parte do sistema de suporte da cobertura abobadada dessa sala, juntamente com as bases de coluna u.e. 1432 e 1433.

Anterior a 004, 009, 016, 1406, 1407, 1440, 1446.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º

Sector n.º 1

UE 1435: ANULADA.

Igual a 1420.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 1436: interface. Interface de circulação do soalho original do refeitório, ficando uma caixa-de-ar entre este e as camadas de deposição natural (ou causa indireta da atividade relacionada com a anterior construção de outros espaços monásticos) u.e. 2848, 2849 e a camada de aterro medieval u.e. 2851. A cota mais baixa da u.e. 2851, obrigando à colocação de uma estrutura de pedras (u.e. 2850) de contenção da u.e. 2849, a par da diferença de cota entre os ressaltos para assentamento do soalho nas paredes interiores (sobretudo na parede interior Este), impõe um piso desnivelado com a metade Norte rebaixada e a obrigatória presença de um degrau central.

Anterior a 1435. Igual a 471, 1794. Posterior a 1439.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 1437: camada constituída por elementos pétreos até 30 cm, apresentando grandes sinais de rolamento.

Corresponde a uma camada de pedra que, juntamente com a camada de terra u.e. 1752, constituiu o aterro de século XIV para eliminação do degrau central do piso original do refeitório, com o assentamento de um piso de soalho sobre caixa-de-ar, cuja interface de circulação é a ue. 1795.

Anterior a 1435. Igual a 1792. Posterior a 1440.

Fase construtiva: 4

Cronologia: século XIV

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 1438: camada de barro cozido de cor alaranjada, pouco compacta, homogénea, de granulometria média e fina.

Corresponde a uma camada de argila cozida colocada de forma a selar o aterro do interior do fosso de fundição sineira de século XIV, aberto no interior do refeitório.

Anterior a 1435. Igual a 1724. Posterior a 1440.

Fase construtiva: 4

Cronologia: século XIV

Sondagem n.º --

Sector n.º 1

UE 1439: estrutura. Estrutura constituída por pedras disformes até 40 cm ligadas por barro ligeiramente cozido, mantendo-se, contudo, tendencialmente cru nos extremos virados a Norte. Corresponde às paredes do fosso de fundição sineira de século XIV aberto no interior do refeitório.

Anterior a 1436. Igual a 1729. Posterior a 1440.

Fase construtiva: 4

Cronologia: século XIV

Sondagem n.º

Sector n.º 1

UE 1440: camada de terra de cor castanha, compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 5 cm. Contem carvões em pequena quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em média quantidade. ANULADA.

Esta u.e. foi inicialmente atribuída a uma diferença estratigráfica apenas visível no corte estratigráfico interior Oeste do fosso de fundição sineira de século XIV aberto no interior do refeitório. Com o alargamento da escavação em área, verificou-se corresponder apenas a uma lingueta dentro da camada de deposição natural u.e. 2849.

Igual a 1753.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 1701: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 20 cm, raízes em grande quantidade de pequena e média volumetria e cerâmica de construção em média quantidade. Corresponde a uma camada de terra, relativamente humosa, transportada gradualmente desde o início e ao longo do século XX de forma a cobrir uniformemente toda a área das dependências monásticas desmanteladas, permitindo o desenvolvimento da prática agrícola. Caracteriza-se geralmente ao nível inferior pela presença de argamassas, materiais e utensílios provenientes de camadas inferiores, devido ao contínuo revolvimento do arado.

Igual a 001, 101, 401, 1001, 1401, 1501, 2301, 2901, 3001. Posterior a 1702, 1721, 1722, 1726.

Fase construtiva: 10

Cronologia: século XX

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 125: estrutura. ANULADA.

Igual a 1711.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 3

Sector n.º -

UE 1441: ANULADA.

Igual a 1411.

Fase construtiva: 9

Cronologia: 1834 - 1936

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 1442: interface. Nível de circulação correspondente a soalho sobre caixa-de-ar suportado por ressalto nas paredes u.e. 1476, 1406, 1769 e na reconstrução (u.e. 1549) da face interior da parede Este da ala dos monges (u.e. 1418), correspondendo mais propriamente ao piso da sala construída no 1º quartel de século XVIII na metade Este do *scriptorium* na ala dos monges. Este soalho eleva-se sobre a camada de aterro e elevação u.e. 1461.

Anterior a 1451. Igual a 090. Posterior a 1461.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 126: ANULADA.

Fase construtiva:

Cronologia: -

Sondagem n.º 3

Sector n.º -

UE 127: ANULADA.

Igual a 105.

Fase construtiva:

Cronologia: -

Sondagem n.º 3

Sector n.º --

UE 128: interface. Nível de ocupação correspondente ao desaparecimento do piso em tijoleira assente sobre as u.e.s 706=1714 e 111=1715. Correspondente ao topo do aterro de século XVIII, 1º quartel, para elevação do piso do espaço correspondente, na planta original, às latrinas.

Anterior a 719. Igual a 1777. Posterior a 706.

Fase construtiva:

Cronologia:

Sondagem n.º 3

Sector n.º

UE 916: interface. Corresponde à abertura de vala na escadaria da porta principal da igreja, u.e. 821, preenchida com as u.e.'s 904 e 907, para colocação da atual frontaria maneirista.

Anterior a 907. Posterior a 821.

Fase construtiva:

Cronologia: -

Sondagem n.º 6

Sector n.º -

UE 1443: estrutura. Argamassa de assentamento da tijoleira do piso de 1º quartel de século XVIII do *calefactorium*, cuja Interface de circulação é a u.e. 1429. Para a sua elevação foi depositada uma camada (u.e. 1427) de aterro e elevação com grande quantidade de cerâmica, predominantemente faiança da 2ª metade de século XVII.

Anterior a 1429. Posterior a 1427.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º --

Sector n.º 1

UE 1448: bolsa de terra de cor castanha, compacta, heterogénea, de granulometria média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 10 cm. Contem carvões em pequena quantidade de pequena e média volumetria Enchimento da caleira medieval do *calefactorium* u.e. 1447, depositada em consequência do levantamento das lajes do seu piso (u.e. 1445, interface de circulação u.e. 1444) que lhe serviam de tampas, aquando da elevação do piso desta sala e sua substituição por tijoleira, sendo que esta caleira se encontrava já desativada desde o seu corte (interface u.e. 2633) pela vala de fundação (u.e. 1510) da arcada do claustro maneirista da 1ª metade de século XVII.

Anterior a 1427. Posterior a 1444.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 1444: interface. Interface de circulação correspondente à utilização do lajeado (u.e. 1445) original do *calefactorium*.

Anterior a 1448. Posterior a 1445.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 1445: estrutura. Lajeado original do *calefactorium*, constituído por lajes de tamanho médio e configuração irregular, assentes sobre a camada u.e. 1446 e tendo por interface de circulação a u.e. 1444. Apenas se conservam 12 elementos deste lajeado, removido aquando da elevação (u.e. 1427) do piso e sua substituição por tijoleira (u.e. 1443) no 1º quartel de século XVIII.

Anterior a 1444. Posterior a 1446.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º

Sector n.º 1

UE 1447: estrutura. Caleira de escoamento de águas que atravessa o *calefactorium* e o canto Este da ala Norte do claustro, com origem incerta no interior do pátio do claustro. No interior do *calefactorium* tem cerca de 15 cm de

profundidade e é composta por pedras disformes de tamanho médio e pequeno, incluindo um pequeno fragmento de fuste, sendo aberta na camada (u.e. 1446) de preparação do lajeado (u.e. 1445). Com a remoção das lajes (u.e. 1445, interface de circulação u.e. 1444) do piso que lhe serviam de tampa, aquando da elevação (u.e. 1427) do piso e sua substituição por tijoleira (u.e. 1443, interface de circulação u.e. 1429) no 1º quartel de século XVIII, ficou preenchida pela bolsa u.e. 1448. No canto Este da ala Norte do claustro atinge uma profundidade de cerca de 1 m, ladeada por muretes e coberta com 5 tampas, sendo que uma delas é uma tampa sepulcral virada ao contrário, à qual foi atribuído o n.º de elemento arquitetónico 396, estando nesta ala preenchida pela bolsa u.e. 1457, acumulada por arrastamento. Esta caleira foi desativada aquando do seu corte (interface u.e. 2633) pela vala de fundação (u.e. 1510) da arcada do claustro maneirista da 1ª metade de século XVII.

Anterior a 1446. Posterior a 1446.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 1446: Camada de preparação do lajeado (u.e. 1445) original do *calefactorium* (interface de circulação u.e. 1444). Além de assentar sobre esta camada o lajeado u.e. 1445, foi ainda aberta no seu topo uma caleira (u.e. 1447) de escoamento de águas com origem no canto Nordeste do claustro (u.e.1447), que com a remoção das lajes que lhe serviam de tampa aquando da elevação (u.e. 1427) do piso e sua substituição por tijoleira (u.e. 1443) no 1º quartel de século XVIII, ficou preenchida pela bolsa u.e. 1448.

Anterior a 1445. Posterior a 003, 1414, 1418, 1432, 1433, 1434.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 1449: estrutura. Corresponde à argamassa de assentamento de tijoleira, à qual corresponde a interface de circulação u.e. 1422 e a camada de aterro para elevação e preparação de piso u.e. 1455=1707, correspondentes ao corredor criado no 1º quartel de século XVIII na metade Oeste do *scriptorium* na ala dos monges.

Anterior a 1422. Igual a 1712. Posterior a 1455.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 1500: camada de argamassa de cor esbranquiçada, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 50 cm. Camada resultante da intervenção de restauro da torre sineira de 1786-1789, da responsabilidade do IPPAR e decorrida entre 1998 e 1999.

Posterior a 1504.

Fase construtiva: 13

Cronologia: 1998 - 1999

Sondagem n.º

Sector n.º 3

UE 1501: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 20 cm, raízes em média quantidade de pequena volumetria, madeira em pequena quantidade de média volumetria e cerâmica de construção em grande quantidade. Corresponde a uma camada de terra, relativamente humosa, transportada gradualmente desde o início e ao longo do século XX de forma a cobrir uniformemente toda a área das dependências monásticas desmanteladas, permitindo o desenvolvimento da prática agrícola. Caracteriza-se geralmente ao nível inferior pela presença de argamassas, materiais e utensílios provenientes de camadas inferiores, devido ao contínuo revolvimento do arado.

Anterior a 1503, 1556. Igual a 001, 101, 401, 1001, 1401, 1701, 2301, 2901, 3001. Posterior a 1506, 1511, 1512, 1520, 1531.

Fase construtiva: 10

Cronologia: século XX

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1502: camada de terra e argamassa de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 80 cm e cerâmica de construção em grande quantidade. Camada resultante da "regularização de entulhos" por parte da DGEMN, incluindo a abertura de "valeta para drenagem" junto à fachada Norte da igreja, coberta pela indicada regularização de entulhos, em 22-12-1942.

Anterior a 1505. Igual a 2604. Posterior a 1523, 1526, 1558, 1560.

Fase construtiva: 11

Cronologia: 1936 - 1942

Sondagem n.º -
Sector n.º 3

UE 1503: estrutura. Alinhamento de silhares medievais reaproveitados como delimitadores de propriedade agrícola. Anterior a 1502. Igual a 1413. Posterior a 1501.

Fase construtiva: 10
Cronologia: século XX
Sondagem n.º -
Sector n.º 3

UE 1504: bolsa de terra de cor castanha, pouco compacta, homogénea, de granulometria média e fina e cerâmica de construção em pequena quantidade. Bolsa de enchimento de vala para colocação, na segunda metade de século XX, de canalização plástica de condução de água de mina ao chafariz comunitário, situado no Largo do terreiro, adossado ao canto Sudoeste da Casa da Tulha.

Anterior a 1500. Igual a 1304, 2602. Posterior a 1505.
Fase construtiva: 12
Cronologia: 2ª metade de século XX
Sondagem n.º -
Sector n.º 3

UE 1505: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 50 cm. Contem carvões em média quantidade de pequena volumetria, raízes em grande quantidade de pequena e média volumetria e cerâmica de construção em média quantidade. Camada resultante da regularização de entulhos por parte da DGEMN na década de quarenta de século XX.

Anterior a 1504. Igual a 1301, 2603. Posterior a 1502.
Fase construtiva: 11
Cronologia: 1936 - 1942
Sondagem n.º
Sector n.º 3

UE 1506: camada de terra e argamassa de cor castanha clara, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 30 cm. Contem carvões em pequena quantidade de pequena volumetria, raízes em grande quantidade de grande volumetria, madeira em pequena quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em pequena quantidade. Camada resultante do desmantelamento dos edifícios monásticos, depositando-se sobre a área correspondente à sala do capítulo, parte da ala Este do claustro e ao *auditorium* dos monges com seu respetivo armário.

Anterior a 1501. Posterior a 1509, 1527, 1528, 1530, 1534, 1535, 1541, 1554.
Fase construtiva: 9
Cronologia: 1834 - 1936
Sondagem n.º -
Sector n.º 3

UE 1507: camada de terra de cor castanha escura, muito compacta, homogénea, de granulometria fina. Camada de elevação e suporte do lajeado (u.e. 1561, interface de circulação u.e. 1565) medieval das alas Este e Sul do claustro, tendo continuado a sua função após a substituição do claustro original pelo claustro maneirista da 1ª metade de século XVII, com o lajeado u.e. 1557, interface de circulação u.e. 1564.

Anterior a 1510, 1557, 1558. Igual a 2637. Posterior a 003.
Fase construtiva: 2
Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII
Sondagem n.º -
Sector n.º 3

UE 1508: ANULADA.
Igual a 1509.

Fase construtiva: 7
Cronologia: 1º quartel de século XVIII
Sondagem n.º --
Sector n.º 3

UE 1509: camada de terra e argamassa de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa e média. Foi incluída nesta camada uma segunda camada de terra de cor castanha escura, compacta, homogénea de granulometria fina, elementos pétreos em pequena quantidade até 10 cm e cerâmica de construção em pequena quantidade, que apesar de cobrir a mesma área que camada descrita para o topo, apresentava-se superiormente muito irregular, presumindo-se que ambas constituíssem o mesmo aterro. Corresponde, juntamente com as camadas

u.e. u.e. 1464=1587, 1465, 1471=1592, 1472=1593 e 1474=1597, ao aterro de elevação e suporte do lajeado do 1º quartel de séc. XVIII u.e. 1513, cuja interface de circulação é a u.e. 1563, correspondendo ao alteamento e ampliação do corredor dos monges, implicando o desmantelamento da sua parede setentrional, alargando-se para Norte com a construção das paredes u.e. 004 e u.e. 1407.

Anterior a 1506. Igual a 015, 1410. Posterior a 1513.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1511: camada de argamassa de cor amarelada, pouco compacta, homogénea, de granulometria grossa e média, com média quantidade de elementos pétreos até 30 cm e cerâmica de construção em grande quantidade. Camada resultante da destruição dos edifícios monásticos, constituída sobretudo pela argamassa proveniente do desmantelamento das paredes para reaproveitamento da pedra.

Anterior a 1501. Igual a 013, 1002, 2902. Posterior a 1515, 1517.

Fase construtiva: 9

Cronologia: 1834 - 1936

Sondagem n.º

Sector n.º 3

UE 1512: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa e média, com média quantidade de elementos pétreos até 20 cm e cerâmica de construção em média quantidade. ANULADA. Camada resultante da destruição dos edifícios monásticos.

Igual a 1511.

Fase construtiva: 9

Cronologia: 1834 - 1936

Sondagem n.º

Sector n.º 3

UE 1516: camada de terra de cor negra, pouco compacta, homogénea, de granulometria fina. Corresponde à camada de elevação e suporte do lajeado da sacristia original, a que corresponde a interface de circulação u.e. 1595, cuja cota se pressupõe obrigatoriamente superior ao alicerce da parede Norte do transepto da igreja, a que se encontra adossada. Foi parcialmente cortada pela vala de fundação da sacristia de 1710 cuja bolsa de enchimento é a u.e. 1560.

Anterior a 1560.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º

Sector n.º 3

UE 1510: estrutura. Alicerce do claustro maneirista da 1ª metade de século XVII, constituído parcialmente por elementos arquitetónicos reaproveitados do desmantelamento do claustro medieval.

Anterior a 1523, 1562. Posterior a 1507, 1521, 1561.

Fase construtiva: 6

Cronologia: 1ª metade de século XVII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1513: estrutura. Lajeado constituído por pedras com cerca de 70 cm de comprimento e 55 cm de largura, correspondendo-lhe a interface de circulação u.e. 1563 e assentando sobre o aterro de elevação composto pelas camadas u.e. 1410=1509, 1464=1587, 1465 e 1472=1593. Corresponde ao alargamento para Norte, no 1º quartel de século XVIII, do corredor dos monges, implicando a colocação deste lajeado setecentista o desmantelamento da sua parede setentrional, alargando-se para Norte com a construção das paredes u.e. 004 e u.e. 1407. Relaciona-se com a estrutura (u.e. 1586) de alteamento da soleira da porta do claustro para o corredor dos monges aberta na parede Oeste da ala dos monges (u.e. 1418), no canto Nordeste do claustro.

Anterior a 1563. Posterior a 1406, 1518.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1514: estrutura. Corresponde ao arranque de uma pilastra adossada no 1º quartel de século XVIII à face Norte da parede medieval original que dividia o *auditorium* dos monges do corredor dos monges, colocada aquando da elevação do piso e colocação do lajeado u.e. 1513 cuja interface de circulação é a u.e. 1563, devendo fazer par com o extremo Sul da parede u.e. 1406, ligeiramente saliente, possivelmente suportando um arco interior no corredor, então alargado, que

dava para o exterior Este do mosteiro. A interface de abertura da sua vala de alicerce é a u.e. 1591, não tendo sido possível definir a sua bolsa de enchimento visto se encontrar extremamente justa à estrutura que alicerça. (Este número de u.e. foi primeiro atribuída em 05-01-2001 a uma porção da parede u.e. 1418, tendo sido anulada quando se confirmou tratar-se da mesma estrutura).

Igual a 003.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1515: estrutura. Corresponde às três paredes que compõem a ala da 1ª metade de século XVII construída perpendicularmente à ala dos monges e adossada à torre sineira de 1786-1789.

Anterior a 1511, 1512. Igual a 016. Posterior a 003.

Fase construtiva: 6

Cronologia: 1ª metade de século XVII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1517: estrutura. ANULADA.

Igual a 1515.

Fase construtiva: 6

Cronologia: 1ª metade de século XVII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1518: estrutura. Muro constituído por pedras disformes ou parcialmente faceadas, ligadas por argamassa muito branca pela grande presença de cal. Trata-se de uma parede acrescentada no 1º quartel de séc. XVIII sobreposta ao *auditorium* e seu armário, criando duas novas salas quadrangulares com piso em soalho sobre caixa-de-ar e com porta de comunicação cuja soleira se conserva nesta parede, correspondendo a interface de circulação da sala Oeste à u.e. 1574 e a interface de circulação da sala Este à u.e. 1548. Com a sua construção desativa-se também as escadas de acesso ao dormitório dos monges, cujo arranque se conserva (u.e. 1547). A interface de abertura da sua vala de fundação é a u.e. 1568 e a bolsa de enchimento é a u.e. 1544.

Anterior a 1513, 1541. Posterior a 1544, 1559, 1566, 1567.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1519: ANULADA.

Igual a 1527.

Fase construtiva: 9

Cronologia: 1834 - 1936

Sondagem n.º --

Sector n.º 3

UE 1451: camada de argamassa de cor esbranquiçada, compacta, heterogénea, de granulometria média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 30 cm. Camada resultante do desmantelamento dos edifícios monásticos, mais propriamente na área correspondente à sala construída no 1º quartel de século XVIII na metade Este do *scriptorium* na ala dos monges. Composta por diversos estratos, destacava-se pela enorme presença de azulejo, incluindo pequenos quadrados e retângulos a azul e branco tipo enxaquetado, cercaduras do tipo 3 e albarradas do tipo 1. A sua mancha de dispersão indicava sobretudo um derrube com proveniência na face Este da parede de 1º quartel de século XVIII u.e. 1406.

Anterior a 1454. Igual a 012, 014, 033, 038, 039, 041, 053, 059. Posterior a 1442.

Fase construtiva: 9

Cronologia: 1834 - 1936

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 1450: interface. ANULADA.

Número atribuído em gabinete por engano, pois para o mesmo efeito já tinha sido atribuído no campo o número 1442. Pensava-se corresponder à utilização de um piso de tijoleira que assentaria sobre a camada de argamassa u.e. 1451 e 1452.

Fase construtiva:

Cronologia:

Sondagem n.º
Sector n.º 1

UE 1452: camada de terra e argamassa de cor castanha clara, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 40 cm e cerâmica de construção em média quantidade. ANULADA.

Igual a 1451.

Fase construtiva: 9

Cronologia: 1834 - 1936

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 1520: camada de saibro de cor amarelada, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa e média, com grande quantidade de elementos pétreos até 1 cm Camada resultante do desmantelamento dos edifícios monásticos, acumulando-se ao longo do canto Nordeste das alas do claustro.

Anterior a 1501. Igual a 1417. Posterior a 1562.

Fase construtiva: 9

Cronologia: 1834 - 1936

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1454: camada de cerâmica construção de cor alaranjada, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa e média e cerâmica de construção em grande quantidade. Corresponde a vestígios de tijoleira ou tijolo de abóbada, formando uma espécie de camada alaranjada, podendo indicar uma cobertura de abobada em tijolo. Camada resultante do desmantelamento dos edifícios monásticos, mais propriamente na área correspondente à sala construída no 1º quartel de século XVIII na metade Este do *scriptorium* na ala dos monges.

Anterior a 1405. Igual a 010. Posterior a 1451.

Fase construtiva: 9

Cronologia: 1834 - 1936

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 1453: camada de terra de cor castanha escura, muito compacta, homogénea, de granulometria fina. Camada de elevação e suporte do lajeado (u.e. 1561, interface de circulação u.e. 1565) medieval das alas Norte e Oeste do claustro, tendo continuado a sua função após a substituição do claustro original pelo claustro maneirista da 1ª metade de século XVII, com o lajeado u.e. 1557, interface de circulação u.e. 1564.

Anterior a 1459. Igual a 1562, 2636. Posterior a 1447, 1510.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 1521: camada. O seu topo corresponde ao nível de circulação do pátio interior do claustro maneirista de cerca de 1640, em terra batida e provavelmente ajardinado, designado pela interface u.e. 1575.

Anterior a 1510.

Fase construtiva: 6

Cronologia: 1ª metade de século XVII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1455: camada. Corresponde à camada de elevação e suporte da argamassa (u.e. 1449=1712) de assentamento do piso (interface de circulação u.e. 1422) de tijoleira do corredor criado no 1º quartel de século XVIII, na metade Oeste do *scriptorium* na ala dos monges, com a construção das paredes u.e. 1406 e 1407.

Anterior a 1449. Igual a 1707. Posterior a 1406, 1407.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 1456: ANULADA.

Numero de u.e. atribuído em gabinete à camada que então se iniciava a aparecer sobre a u.e. 1410, tendo a sua definição ficado suspensa por falta de espaço de escavação. Com o desenvolvimento da escavação do sector III veio-se a determinar a sua anulação, definindo-se a u.e. 1464=1587 como camada seguinte à remoção da u.e. 1410.

Anterior a 1410. Posterior a 1406, 1407.

Fase construtiva: -
Cronologia:
Sondagem n.º --
Sector n.º 1

UE 1522: estrutura. ANULADA.

Murete constituído por pedras reaproveitadas simplesmente alinhadas, relacionadas com a exploração agrícola. Igual a 1502.

Fase construtiva: 11
Cronologia: 1936 - 1942
Sondagem n.º -
Sector n.º 3

UE 1523: estrutura. Muro rural relacionado com a prática agrícola, constituído por elementos pétreos até 50 cm soltos, sem qualquer argamassa, de função indefinida, construído entre o canto Sudeste do claustro e a sacristia medieval. Anterior a 1502. Posterior a 1510, 1557.

Fase construtiva: 10
Cronologia: século XX
Sondagem n.º -
Sector n.º 3

UE 1524: ANULADA.

Igual a 1520.
Fase construtiva: 9
Cronologia: 1834 - 1936
Sondagem n.º -
Sector n.º 3

UE 1525: estrutura. Estrutura composta por argamassa de grão grosso e silhares até 50 cm. Corresponde à parede divisória entre a sacristia original e a sala do capítulo.

Anterior a 1560.
Fase construtiva: 2
Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII
Sondagem n.º -
Sector n.º 3

UE 1526: bolsa de terra e argamassa de cor castanha clara, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa e média, com pequena quantidade de elementos pétreos até 30 cm. Contem carvões em pequena quantidade de pequena volumetria, raízes em pequena quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em pequena quantidade. Corresponde a parte da bolsa de enchimento da vala aberta para colocação do cunhal Noroeste da sacristia de 1710-1718 pela DGMEN, juntamente com a u.e. 1556.

Anterior a 1502. Posterior a 1556.
Fase construtiva: 11
Cronologia: 1936 - 1942
Sondagem n.º -
Sector n.º 3

UE 1527: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 20 cm. Contem carvões em média quantidade de média volumetria, raízes em pequena quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em média quantidade. Corresponde a uma camada resultante do desmantelamento dos edifícios monásticos, podendo por vezes conter pequenas variações na sua composição, difíceis de distinguir como estratos independentes.

Anterior a 1506. Posterior a 1559, 1544, 1566, 1567.
Fase construtiva: 9
Cronologia: 1834 - 1936
Sondagem n.º -
Sector n.º 3

UE 1528: bolsa de terra e argamassa de cor esbranquiçada, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 50 cm, ossos em grande quantidade de pequena e média volumetria e cerâmica de construção em pequena quantidade. Bolsa de violação do interior da metade Oeste da arca tumular u.e. 1538, da sala do capítulo, correspondente ao ossário u.e. 1536, enterramento u.e. 1538 e bolsa u.e. 1529. Anterior a 1506. Posterior a 1529.

Fase construtiva: 9

Cronologia: 1834 - 1936

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1529: bolsa de terra de cor castanha escura, pouco compacta, homogénea, de granulometria grossa, média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 10 cm. Contem carvões em pequena quantidade de pequena volumetria. Corresponde à bolsa de enterramento que envolve o ossário u.e. 1536 e o corpo u.e. 1537, reaproveitando e preenchendo parcialmente a arca tumular medieval u.e. 1538.

Anterior a 1528. Posterior a 1536.

Fase construtiva: 8

Cronologia: 2ª metade de século XVIII

Sondagem n.º

Sector n.º 3

UE 1530: bolsa de terra e argamassa de cor castanha clara, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 3 cm, ossos em grande quantidade de pequena e grande volumetria e cerâmica de construção em pequena quantidade. Bolsa composta sobretudo por pedras disformes, correspondendo à violação de sepulturas da sala do capítulo, após o abandono do mosteiro e no contexto do seu desmantelamento.

Anterior a 1506. Posterior a 1539.

Fase construtiva: 9

Cronologia: 1834 - 1936

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1531: camada de terra de cor castanha escura, pouco compacta, homogénea, de granulometria média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 30 cm. Contem carvões em grande quantidade de média volumetria, raízes em pequena quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em pequena quantidade. Corresponde a uma camada de abandono e destruição do mosteiro, acumulada junto ao canto Noroeste da sacristia de 1710-1718.

Anterior a 1501. Posterior a 1532.

Fase construtiva: 9

Cronologia: 1834 - 1936

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1532: camada de saibro de cor amarelada, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 10 cm. Camada depositada no exterior entre a sala do capítulo e a sacristia de 1710-1718, constituída sobretudo por pedra moída, lascas de pedra e saibro granítico. Aparenta tratar-se de vestígios de talhe de pedra, ao qual se junta o facto de após a sua remoção ter aparecido uma fina camada de argamassa de cor esbranquiçada, não considerada estratigraficamente, devendo-se relacionar com detritos de obra.

Anterior a 1531. Posterior a 1533.

Fase construtiva: 6

Cronologia: 1ª metade de século XVII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1533: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 30 cm. Camada depositada no exterior entre a sala do capítulo e a sacristia de 1710-1718. Sobre esta camada depositou-se a u.e. 1532, que aparenta tratar-se de vestígios de talhe de pedra relacionado com detritos de obra.

Anterior a 1532.

Fase construtiva: 6

Cronologia: 1ª metade de século XVII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1534: bolsa de terra e argamassa de cor esbranquiçada, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa e média, com grande quantidade de elementos pétreos até 30 cm. Bolsa composta sobretudo por pedras disformes, correspondendo à violação de sepulturas da sala do capítulo, após o abandono do mosteiro e no contexto do seu desmantelamento.

Anterior a 1506. Posterior a 1549.

Fase construtiva: 9

Cronologia: 1834 - 1936

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1535: bolsa de terra e argamassa de cor esbranquiçada, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, com grande quantidade de elementos pétreos até 30 cm. Bolsa composta sobretudo por pedras disformes, correspondendo à violação de sepulturas da sala do capítulo, após o abandono do mosteiro e no contexto do seu desmantelamento.

Anterior a 1506. Posterior a 1539.

Fase construtiva: 9

Cronologia: 1834 - 1936

Sondagem n.º

Sector n.º 3

UE 1536: vestígio osteológico. Corresponde a um ossário depositado sobre o enterramento u.e. 1537, cobertos pela bolsa u.e. 1529, reaproveitando e preenchendo parcialmente a arca tumular medieval u.e. 1538.

Anterior a 1529. Posterior a 1537.

Fase construtiva: 8

Cronologia: 2ª metade de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1537: vestígio osteológico. Corresponde a um esqueleto, com a particularidade de se encontrar sepultado com a orientação W-E, tendo por cima o ossário u.e. 1536, cobertos pela bolsa u.e. 1529, reaproveitando e preenchendo parcialmente a arca tumular medieval u.e. 1538. A ausência de espólio associado impossibilita a sua datação, presumindo-se apenas que se situe algures na 2ª metade de século XVIII (?).

Anterior a 1536. Posterior a 1538.

Fase construtiva: 8

Cronologia: 2ª metade de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1457: bolsa de terra de cor castanha escura, desagregada, homogénea, de granulometria média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 10 cm. Contem carvões em pequena quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em grande quantidade. Corresponde ao enchimento natural, através do material arrastado pelas águas quando em funcionamento, da caleira u.e. 1447 no seu troço localizado no canto Este da ala Norte do claustro, continuando esta para Norte através do *calefactorium*. Esta bolsa caracteriza-se pela sua organização granulométrica, da mais fina no topo para a mais grossa na base, contendo muitas bolsas de areia fina. No seu topo encontrou-se uma grande quantidade de pequenos ossos de animais que poderão ser uma intrusão devido à posterior colocação ao contrário de uma laje sepulcral como laje (elemento arquitetónico n.º 396). No topo encontraram-se 2 fragmentos de faiança e mais abaixo cerâmica preta.

Anterior a 1510. Igual a 1448. Posterior a 1447.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 1538: estrutura. Corresponde a uma arca sepulcral, composta por 7 lajes graníticas, localizada no canto Nordeste da sala do capítulo. A sua metade Oeste foi violada, fazendo-se o enchimento dessa violação pela bolsa u.e. 1528. A sua orientação original faz-se com os pés para oriente, contudo, o esqueleto que continha (u.e. 1537) apresentava-se orientado com os pés para ocidente, ficando apenas metade do corpo dentro da arca sepulcral, tendo-se para o efeito removido a laje originalmente dos pés. Associado a este esqueleto u.e. 1537 encontrava-se ainda um ossário (u.e. 1536). Esta conjugação de dados leva a crer tratar-se de uma arca tumular medieval reaproveitada no período Moderno ou mesmo contemporâneo, visto que a ausência de espólio associado impossibilita a sua datação, presumindo-se apenas que se situe algures na 2ª metade de século XVIII (?).

Anterior a 1537. Posterior a 1540.

Fase construtiva: 3

Cronologia: século XIII - século XV

Sondagem n.º --

Sector n.º 3

UE 1539: camada de terra de cor castanha escura, compacta, homogénea, de granulometria média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 10 cm e cerâmica de construção em pequena quantidade. Corresponde à camada de assentamento das lajes do piso original da sala do capítulo.

Anterior a 1530, 1535, 1554, 1559. Posterior a 003.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º --

Sector n.º 3

UE 1540: camada de terra de cor castanha escura, compacta, homogénea, de granulometria média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 5 cm. Contem carvões em pequena quantidade de pequena volumetria.

Corresponde a uma camada natural, posta parcialmente a descoberto com a escavação da bolsa de enterramento u.e. 1529, ossário u.e. 1536 e corpo u.e. 1537, correspondendo à camada sobre a qual a sala do capítulo foi elevada.

Anterior a 1538.

Fase construtiva: 1

Cronologia: < 1154

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1541: camada de cerâmica construção de cor castanha clara, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 20 cm e cerâmica de construção em grande quantidade.

Corresponde a uma camada resultante do desmantelamento dos edifícios monásticos após a sua desativação, depositando-se entre a base (u.e. 1547) das escadas do claustro para o dormitório dos monges e a parede divisória (u.e. 1518) do 1º quartel de século XVIII que se sobrepôs ao *auditorium* dos monges e correspondente armário.

Anterior a 1506. Posterior a 1406, 1518.

Fase construtiva: 9

Cronologia: 1834 - 1936

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1542: camada de argamassa de cor esbranquiçada, compacta, homogénea, de granulometria média e fina.

Corresponde a uma camada de assentamento da metade Oeste do piso do *auditorium* dos monges, sendo a metade Este atribuída à u.e. 1570. Esta relação de igualdade fica determinada ao nível interpretativo, uma vez que a construção da parede u.e. 1518 no 1º quartel de século XVIII subdividiu este espaço, tal como a extensão ao topo desta camada da interface de circulação (u.e. 1569) da u.e. 1570. Esta camada foi cortada pela vala de alicerce da parede u.e. 1518 (interface de abertura 1568, bolsa de enchimento u.e. 1544) e pela vala sem função identificada correspondente à interface u.e. 1573 e bolsa de enchimento u.e. 1545.

Anterior a 1544. Posterior a 003.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1543: camada de argamassa de cor esbranquiçada, compacta, homogénea, de granulometria média e fina.

Corresponde a uma camada de assentamento da metade Oeste do piso do armário do *auditorium* dos monges, sendo a metade Este atribuída à u.e. 1572. Esta relação de igualdade fica determinada ao nível interpretativo, uma vez que a construção da parede u.e. 1518 no 1º quartel de século XVIII subdividiu este espaço, tal como a extensão ao topo desta camada da interface de circulação (u.e. 1571) da u.e. 1572. Esta camada foi cortada pela vala de alicerce da parede u.e. 1518 (interface de abertura 1568, bolsa de enchimento u.e. 1544).

Anterior a 1544. Posterior a 1547.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1544: bolsa de argamassa de cor esbranquiçada, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 40 cm e cerâmica de construção em média quantidade. Enchimento da vala de fundação da parede u.e. 1518 cuja interface de abertura é a u.e. 1568. Trata-se de uma parede acrescentada no 1º quartel do século XVIII, sobreposta transversalmente ao *auditorium* dos monges e seu armário, criando duas novas salas quadrangulares e desativando igualmente as escadas de acesso ao dormitório dos monges no piso superior, cujo arranque se conserva como u.e. 1547).

Anterior a 1406, 1518, 1527. Posterior a 1542, 1543, 1545, 1568.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1545: bolsa. Corresponde à bolsa de enchimento da vala cuja interface de abertura é a u.e. 1573, aberta ao longo da metade Oeste da parede divisória entre o *auditorium* dos monges e seu correspondente armário. Não se percebendo a

sua função e mesmo a sua cronologia, apenas podemos pressupor a sua antecedência em relação ao 1º quartel do século XVIII pelo facto de se apresentar cortada pela vala de alicerce da parede u.e. 1518 (interface de abertura u.e. 1568, bolsa de enchimento u.e. 154).

Anterior a 1544.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1546: ANULADA.

Igual a 003.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1547: estrutura. Base das escadas de acesso do claustro ao dormitório dos monges, localizado no piso superior da ala dos monges. Localizadas sobre o armário do *auditorium* dos monges, este armário limitava-se originalmente ao aproveitamento do espaço sob as escadas para o dormitório. Esta estrutura apresentava no seu enchimento um fragmento de fuste medieval, apontando alterações posteriores. Com a construção no 1º quartel de século XVIII da parede u.e. 1518, atravessando transversalmente o *auditorium* e o armário, anulando mesmo a parede divisória entre estes dois espaços, abre-se a possibilidade de estas escadas originais terem sido então desmanteladas.

Anterior a 1543.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1548: interface. Corresponde ao nível de circulação de piso em soalho sobre caixa-de-ar, criado com a construção da parede u.e. 1518, transversal ao armário e *auditorium*, criando duas novas salas quadrangulares no 1º quartel de século XVIII, sendo esta interface de circulação correspondente à sala Este.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1549: estrutura. Corresponde à face interior (Oeste) da parede Este (u.e. 1418) original da ala dos monges, desmantelada e remontada, tendo para o efeito sido aberta uma vala ao longo desta parede, correspondente à interface de abertura u.e. 1567 e bolsa de enchimento u.e. 1559. Provavelmente relaciona-se com alterações ao nível da cobertura realizadas no séc. XVIII, 1º quartel.

Anterior a 1534, 1552. Posterior a 1559.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1550: ANULADA.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1551: estrutura. Corresponde à caleira de reaproveitamento e recondução da água do lavabo da sacristia de 1710-1718 no sentido do pátio do claustro, provinda da mina "Arca da Fonte" localizada a Este da igreja, cuja interface de abertura da vala para colocação é a u.e. 1552 e a bolsa de enchimento é a u.e. 1553. Esta caleira é constituída por pedras de grande tamanho perfuradas por tubo de estanho, tendo de 4 em 4 m uma caixa de limpeza.

Anterior a 1553. Igual a 314. Posterior a 1552.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1552: interface. Corresponde à interface de abertura da vala para colocação da caleira u.e. 1551, cuja bolsa de enchimento- é a u.e. 1553, correspondente à caleira de reaproveitamento e recondução da água do lavabo da sacristia

de 1710-1718 no sentido do pátio do claustro, provinda da mina "Arca da Fonte" localizada a Este da igreja.

Anterior a 1551. Posterior a 1549.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1553: bolsa de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 40 cm e cerâmica de construção em pequena quantidade. Corresponde à bolsa de enchimento da vala aberta para colocação da caleira u.e. 1551, cuja interface de abertura é a u.e. 1552, correspondente à caleira de reaproveitamento e recondução da água do lavabo da sacristia de 1710-1718 no sentido do pátio do claustro, provinda da mina "Arca da Fonte" localizada a Este da igreja.

Anterior a 1506. Igual a 205. Posterior a 1551.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1554: estrutura. Corresponde a um alicerce. É constituído por argamassa de cor amarela, compacta e por pedras de tamanho médio.

Anterior a 1506. Posterior a 1539.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1555: ANULADA.

Anterior a 1527.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1556: bolsa de argamassa de cor amarelada, compacta, homogénea, de granulometria grossa, média e fina.

Corresponde a parte da bolsa de enchimento da vala aberta para colocação do cunhal Noroeste da sacristia de 1710-1718 pela DGMEN, juntamente com a u.e. 1526.

Anterior a 1526. Posterior a 1501.

Fase construtiva: 11

Cronologia: 1936 - 1942

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1557: estrutura. Corresponde ao piso do claustro maneirista, constituído por lajes com cerca de 60 cm de comprimento e 50 cm de largura, a cujo nível de circulação corresponde a interface u.e. 1564.

Anterior a 1564. Posterior a 1507.

Fase construtiva: 6

Cronologia: 1ª metade de século XVII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1558: estrutura. Corresponde ao *mandatum* do claustro maneirista, assente sobre o afloramento granítico talhado para alicerçamento da parede Norte da igreja.

Anterior a 1502. Posterior a 1507.

Fase construtiva: 6

Cronologia: 1ª metade de século XVII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1559: bolsa de argamassa de cor amarelada, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos e cerâmica de construção em pequena quantidade. Bolsa de enchimento da vala cuja interface de abertura é a u.e. 1567, aberta ao longo da face interna da parede original Este da ala dos monges (u.e. 1418), com o objetivo de dismantelar a sua face interior (Oeste) e remontá-la (u.e. 1549) de acordo com novas necessidades, provavelmente relacionando-se com alterações ao nível da cobertura, alteamento de pisos e sua substituição por soalho em detrimento de lajeado, realizado no 1º quartel de século XVIII. Dado os aterros de

alteamento de pisos posteriormente acrescentados, esta vala apenas é visível na sala do capítulo e no *auditorium* dos monges com seu correspondente armário.

Anterior a 1406, 1527, 1518, 1549. Posterior a 1539.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1560: bolsa de argamassa de cor amarelada, muito compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 50 cm e cerâmica de construção em pequena quantidade. Bolsa de preenchimento de vala aberta para construção da parede Oeste da sacristia de 1710-1718, cortando a camada (u.e. 1516) de aterro e elevação do piso da sacristia original.

Anterior a 1502. Posterior a 1516, 1525.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1561: estrutura. Corresponde ao piso original do claustro. Este piso foi utilizado até à extinção do mosteiro, ainda que com naturais alterações ao nível do lajeado, mantendo, contudo, a cota de circulação. Caracteriza-se aqui por uma área conservada por ter sido talhado no afloramento, não se sujeitando ao reaproveitamento das lajes quando do desmantelamento dos edifícios monásticos.

Anterior a 1565. Igual a 2612.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1562: camada de terra de cor castanha escura, muito compacta, homogénea, de granulometria fina. Camada de elevação e suporte do lajeado (u.e. 1561, interface de circulação u.e. 1565) medieval das alas Norte e Oeste do claustro, tendo continuado a sua função após a substituição do claustro original pelo claustro maneirista da 1ª metade de século XVII, com o lajeado u.e. 1557, interface de circulação u.e. 1564.

Anterior a 1520. Igual a 1453, 2636. Posterior a 1447, 1510.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º

Sector n.º 3

UE 1601: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos, raízes em grande quantidade de pequena e média volumetria, madeira em grande quantidade de média volumetria e cerâmica de construção em pequena quantidade. Corresponde à camada superficial, humosa, relacionada com a prática agrícola.

Posterior a 1603.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 10

Sector n.º -

UE 1603: camada de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 60 cm, raízes em grande quantidade de pequena e média volumetria, madeira em grande quantidade de média volumetria e cerâmica de construção em média quantidade. Corresponde à camada superficial, humosa, relacionada com a prática agrícola.

Anterior a 1601. Igual a 2811. Posterior a 1602, 1606.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 10

Sector n.º -

UE 1602: camada de argamassa de cor amarelada, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, com média quantidade de elementos pétreos até 20 cm. Camada resultante da destruição e desmantelamento de paredes.

Anterior a 1603. Posterior a 1605.

Fase construtiva:

Cronologia: -

Sondagem n.º 10

Sector n.º

UE 1604: estrutura. Parede medieval da metade Norte da ala dos conversos, constituída por silhares até 60 cm de comprimentos. Esta parede foi desmantelada e reconstruída no 1º quartel de século XVIII, relacionando-se com esta ação a vala da interface de abertura u.e. 2883 e bolsa de preenchimento u.e. 2882. O novo edifício daí resultante aparece ainda representado nas fotografias de princípio do século XX, indicado como "hospedaria" (?). Igual a 1770.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 10

Sector n.º -

UE 1605: camada de terra de cor castanha clara, pouco compacta, homogénea, de granulometria média e fina, raízes em média quantidade de pequena volumetria. Corresponde a uma camada de destruição.

Anterior a 1602. Posterior a 1612.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 10

Sector n.º -

UE 1606: camada de terra e argamassa de cor esbranquiçada, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 20 cm. Contem carvões em pequena quantidade de pequena volumetria, raízes em pequena quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em média quantidade. Corresponde a uma camada de destruição dos edifícios.

Anterior a 1603. Igual a 1607. Posterior a 1609.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 10

Sector n.º -

UE 1607: ANULADA.

Igual a 1606.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 10

Sector n.º -

UE 1608: interface. Corresponde a um nível de circulação com grande quantidade de cerâmica.

Anterior a 1609. Posterior a 1610.

Fase construtiva:

Cronologia: -

Sondagem n.º 10

Sector n.º

UE 1609: camada de carvões de cor negra. Contem carvões em grande quantidade de grande volumetria e cerâmica de construção em média quantidade. Corresponde a uma camada de destruição dos edifícios. Apenas é composta por carvões resultantes da combustão de madeira.

Anterior a 1606. Posterior a 1608.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 10

Sector n.º -

UE 1610: camada de terra de cor castanha clara, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa e média e cerâmica de construção em pequena quantidade. Corresponde a uma camada depositada após a reorganização do espaço monástico do séc. XVIII e antes do abandono do mosteiro em 1834.

Anterior a 1608. Posterior a 1617.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 10

Sector n.º -

UE 1611: estrutura. Corresponde ao emparedamento de uma janela localizada na estrutura u.e. 1604.

Anterior a 1616. Posterior a 1604.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 10
Sector n.º

UE 1612: camada de terra de cor castanha clara, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina e cerâmica de construção em grande quantidade. Corresponde a uma camada de destruição dos edifícios. Tem pequenas bolsas de cor amarela.

Anterior a 1605. Posterior a 1614, 1616.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 10
Sector n.º -

UE 1613: camada de argamassa de cor amarelada, pouco compacta, homogénea, de granulometria grossa, média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 5 cm e cerâmica de construção em pequena quantidade.

Corresponde a uma fase de reorganização do espaço monástico.

Anterior a 1614. Posterior a 1615.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 10
Sector n.º -

UE 1614: estrutura. Estrutura constituída por pedras de tamanho médio e argamassa. Corresponde a uma fase de reorganização do espaço monástico.

Anterior a 1612. Posterior a 1613.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 10
Sector n.º -

UE 1615: Camada. Por escavar.

Anterior a 1613. Posterior a 1604.

Fase construtiva:
Cronologia: -
Sondagem n.º 10
Sector n.º

UE 1616: camada.

Anterior a 1612. Posterior a 1611.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 10
Sector n.º -

UE 1617: camada com grande quantidade de elementos pétreos até 60 cm

Anterior a 1610. Posterior a 1604.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 10
Sector n.º -

UE 1801: camada de terra de cor castanha escura, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina. Contem carvões em grande quantidade de pequena e grande volumetria, raízes em grande quantidade de média e grande volumetria e cerâmica de construção em média quantidade. Corresponde a uma camada vegetal, contendo no seu nível inferior grande quantidade de fragmentos de telha resultante da destruição do telhado e pregos, relacionando-se com o soalho que dava acesso ao nível superior das celas.

Igual a 1901, 2001. Posterior a 1802.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 11
Sector n.º -

UE 1802: interface. Interface de utilização do dormitório.

Anterior a 1801. Igual a 1902, 2002. Posterior a 104.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 11

Sector n.º -

UE 1803: ANULADA.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 11

Sector n.º -

UE 1804: camada de saibro de cor esbranquiçada, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 60 cm. Esta camada caracteriza-se pela presença em grande quantidade de elementos pétreos até 60 cm, de fratura angulosa, provavelmente extraídos de pedreira. Corresponde à fase de construção do dormitório, relacionando-se com o nivelamento do terreno.

Anterior a 1802. Igual a 1903, 2003. Posterior a 1805, 1806.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 11

Sector n.º -

UE 1805: estrutura. Parede constituída por pedras até 110 cm e por argamassa a ligar as pedras. Esta estrutura fechava o lado norte do dormitório.

Anterior a 1804, 1903, 2003.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 11

Sector n.º -

UE 1806: estrutura. Parede constituída por pedras até 110 cm e por argamassa a ligar as pedras. Esta estrutura dividia as celas do corredor de acesso às mesmas.

Anterior a 1804, 1903, 2003.

Fase construtiva:

Cronologia: -

Sondagem n.º 11

Sector n.º

UE 1901: camada de terra de cor castanha escura, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina. Contem carvões em grande quantidade de pequena e grande volumetria, raízes em grande quantidade de média e grande volumetria. Corresponde a uma camada vegetal, contendo no seu nível inferior grande quantidade de fragmentos de telha resultante da destruição do telhado e pregos, relacionando-se com o soalho que dava acesso ao nível superior das celas.

Igual a 1801, 2001. Posterior a 1902.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 12

Sector n.º -

UE 1902: interface. Interface de utilização do dormitório.

Anterior a 1901. Igual a 1802. Posterior a 1904.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 12

Sector n.º

UE 1903: camada de saibro de cor esbranquiçada, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 60 cm. Esta camada caracteriza-se pela presença em grande quantidade de elementos pétreos até 60 cm, de fratura angulosa, provavelmente extraídos de pedreira. Corresponde à fase de construção do dormitório, relacionando-se com o nivelamento do terreno.

Anterior a 1902. Igual a 1804, 2003. Posterior a 1805, 1806.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 12
Sector n.º -

UE 2001: camada de terra de cor castanha escura, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina. Contem carvões em grande quantidade de média e grande volumetria, raízes em grande quantidade de média e grande volumetria. Corresponde a uma camada vegetal, contendo no seu nível inferior grande quantidade de fragmentos de telha resultante da destruição do telhado e pregos, relacionando-se com o soalho que dava acesso ao nível superior das celas do dormitório.

Igual a 1801, 1901. Posterior a 2002.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 13

Sector n.º -

UE 2002: interface. Interface de utilização do dormitório.

Igual a 1802, 1902.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 13

Sector n.º -

UE 2003: camada de saibro de cor esbranquiçada, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 60 cm. Esta camada caracteriza-se pela presença em grande quantidade de elementos pétreos até 60 cm, de fratura angulosa, provavelmente extraídos de pedra. Corresponde à fase de construção do dormitório, relacionando-se com o nivelamento do terreno.

Anterior a 2002. Igual a 1804, 1903. Posterior a 1805, 1806.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 13

Sector n.º -

UE 1563: interface. Interface de circulação do lajeado u.e. 1513, correspondente ao alargamento para Norte no 1º quartel de século XVIII do corredor dos monges, implicando a colocação deste lajeado setecentista o desmantelamento da parede setentrional deste corredor, alargado para Norte com a construção das paredes u.e. 004 e u.e. 1407. Relaciona-se com a estrutura (u.e. 1586) de alteamento da soleira da porta do claustro para o corredor dos monges aberta na parede Oeste da ala dos monges (u.e. 1418), no canto Nordeste do claustro.

Anterior a 1509. Posterior a 1513.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1564: interface. Corresponde à utilização do lajeado do claustro maneirista (u.e. 1557), mantendo contudo a cota de circulação do claustro original, patente no aproveitamento do lajeado original talhado na rocha (u.e. 1561) que funcionou em conjunto com estas lajes posteriormente acrescentadas.

Anterior a 1523. Posterior a 1557.

Fase construtiva: 6

Cronologia: 1ª metade de século XVII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1565: interface. Corresponde à interface de circulação sobre o lajeado original do claustro, conservando-se apenas as lajes que foram talhadas diretamente na rocha (u.e. 1561).

Anterior a 1510. Igual a 2611. Posterior a 1561.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 2100: camada de terra de cor castanha escura, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, raízes em grande quantidade de média e grande volumetria. Corresponde à camada superficial humosa.

Posterior a 2101.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 14
Sector n.º -

UE 2101: camada de saibro de cor amarelada, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, com grande quantidade de elementos pétreos até 50 cm e cerâmica de construção em pequena quantidade. Corresponde a uma camada de destruição natural.

Anterior a 2100. Posterior a 2107, 2113.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 14

Sector n.º -

UE 2102: ANULADA.

Igual a 2107.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 14

Sector n.º -

UE 2103: camada de argamassa de cor esbranquiçada, compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 50 cm e cerâmica de construção em grande quantidade.

Corresponde a uma camada de destruição dos edifícios.

Anterior a 2107. Posterior a 2110.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 14

Sector n.º -

UE 2104: estrutura. Corresponde a um piso em tijoleira muito fragmentado. Os maiores fragmentos apresentam uma largura de 14 cm, espessura de 2,5 cm. e comprimento de mais de 19 cm. A tijoleira era assente sobre uma fina camada de argamassa compacta e de cor esbranquiçada.

Anterior a 2109. Posterior a 2105.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 14

Sector n.º -

UE 2105: camada de argamassa de cor esbranquiçada, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 60 cm. Corresponde ao aterro deposto de forma a preencher o espaço sob o corredor de acesso às celas.

Anterior a 2104. Posterior a 2112.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 14

Sector n.º -

UE 2106: ANULADA.

Igual a 2101.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 14

Sector n.º -

UE 2107: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 1 cm e cerâmica de construção em grande quantidade. Corresponde a uma camada de abandono e destruição.

Anterior a 2101. Posterior a 2103.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 14

Sector n.º -

UE 2108: estrutura. Constituída por pedra parcialmente faceada até 100 cm. Encontra-se situada no corredor do dormitório estando adossada à parede exterior da cela, tapando a metade inferior da porta desta, desativando-a. O seu

tipo de aparelho indica que seria coberta com reboco, apresentando estuque pintado a branco na sua face inferior, onde ficou o negativo do lajeado de séc. XVIII a que atribuímos a interface u.e. 2110. Tratar-se-ia provavelmente de um banco corrido.

Anterior a 2110. Posterior a 2111, 2114.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 14

Sector n.º -

UE 2109: interface. Nível de circulação correspondente ao piso de tijoleira u.e. 2104.

Anterior a 2115. Posterior a 2104.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 14

Sector n.º -

UE 2110: interface. Nível de circulação.

Anterior a 2103. Posterior a 2108.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 14

Sector n.º -

UE 2111: estrutura. Parede divisória entre as celas e o corredor.

Anterior a 2108, 2113. Posterior a 2112.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 14

Sector n.º -

UE 2112: estrutura. Parede que serve de alicerce à u.e. 2111 constituindo o limite Norte da caixa de ar sob as celas.

Anterior a 2105, 2111.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 14

Sector n.º -

UE 2113: estrutura. Corresponde às duas pilastras de sustentação do arco abatido, destruído, que constituiria passagem fechada por porta.

Anterior a 2101, 2110. Posterior a 2111, 2114.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 14

Sector n.º -

UE 2114: estrutura. Corresponde ao degrau da porta representada pela u.e. 2113.

Anterior a 2108, 2113. Posterior a 2115.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 14

Sector n.º -

UE 2115: estrutura. Constituída por argamassa, corresponde à massa de assentamento do degrau u.e. 2114 da porta representada pela u.e. 2113. Pode-se ainda ver no seu término Este parte do negativo de uma das lajes que constituiriam o piso setecentista.

Anterior a 2114. Posterior a 2109.

Fase construtiva:

Cronologia:

Sondagem n.º 14

Sector n.º

UE 2201: estrutura. Calçada atual, constituída por paralelos.

Anterior a 2205. Posterior a 2202.

Fase construtiva: -

Cronologia: -
Sondagem n.º 15
Sector n.º -

UE 2202: camada de saibro de cor amarelada, desagregada, homogénea, de granulometria grossa. Corresponde ao material de aterro depositado para assentamento da calçada atual constituída pelos paralelos da u.e. 2201. Anterior a 2201. Posterior a 2203, 2210.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 15
Sector n.º

UE 2203: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa e média, com grande quantidade de elementos pétreos até 20 cm e cerâmica de construção em pequena quantidade. Apresentava muitas bolsas de saibro, caracterizando-se a sua compactidade pelo facto de se desagregar completamente quando escavada, demonstrando por isso ter sido compactada artificialmente. Corresponde ao nivelamento e preparação para a colocação da calçada atual em paralelos da u.e. 2201. Anterior a 2202. Posterior a 2209, 2216.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 15
Sector n.º -

UE 2204: bolsa de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 40 cm. Enchimento da vala cuja abertura corresponde à interface u.e. 2205, relacionada com a colocação de cabos elétricos pela EDP. Posterior a 2205.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 15
Sector n.º -

UE 2205: interface. Corresponde à abertura da vala cujo preenchimento é a bolsa u.e. 2204, relacionada com a colocação de cabos elétricos pela EDP. Anterior a 2204. Posterior a 2201.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 15
Sector n.º -

UE 2206: Afloramento granítico. Anterior a 2207.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 15
Sector n.º -

UE 2207: camada de terra de cor castanha escura, pouco compacta, heterogénea, de granulometria média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 5 cm. Contem carvões em média quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em média quantidade. O seu topo corresponde ao nível de circulação u.e. 2216. Anterior a 2210, 2213, 2216. Posterior a 2206.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 15
Sector n.º -

UE 2208: interface Corresponde à abertura da vala cujo preenchimento é feito pela própria u.e. 2203, sendo por isso contemporânea da colocação da atual calçada u.e. 2201, relacionando-se com a colocação do tubo plástico u.e. 2209 para transporte de águas. Anterior a 2209. Posterior a 2211.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 15

Sector n.º

UE 2209: estrutura. Corresponde ao tubo plástico, maleável, de cor preta, de transporte de águas.

Anterior a 2203. Posterior a 2208.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 15

Sector n.º -

UE 2210: camada de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 10 cm. Aterro que serve de base à colocação da escadaria de acesso à "Casa da Tulha".

Anterior a 2202. Posterior a 2207.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 15

Sector n.º -

UE 2211: bolsa de saibro de cor amarelada, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, com grande quantidade de elementos pétreos até 5 cm. Enchimento, juntamente com as u.e.s 2212 e 2114, da vala cuja abertura corresponde à interface u.e. 2213, relacionada com fundação da "Casa da Tulha".

Anterior a 2208. Posterior a 2212.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 15

Sector n.º -

UE 2212: bolsa de saibro de cor amarelada, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, com grande quantidade de elementos pétreos até 5 cm Enchimento, juntamente com as u.e. 2211 e 2114, da vala cuja abertura corresponde à interface u.e. 2213, relacionada com fundação da "Casa da Tulha".

Anterior a 2211. Posterior a 2214.

Fase construtiva:

Cronologia:

Sondagem n.º 15

Sector n.º

UE 2213: interface. Corresponde à abertura da vala de fundação da "Casa da Tulha", preenchida pelas u.e.s 2111, 2212 e 2214, para colocação do alicerce u.e. 2215.

Anterior a 2215. Posterior a 2207.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 15

Sector n.º -

UE 2214: bolsa de saibro de cor amarelada, desagregada, homogénea, de granulometria média e fina. Enchimento, juntamente com as u.e. 2211 e 2112, da vala cuja abertura corresponde à interface u.e. 2213, relacionada com a fundação da "Casa da Tulha".

Anterior a 2212. Posterior a 2215.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 15

Sector n.º -

UE 2215: estrutura. Alicerce da "Casa da Tulha", constituída por pedras disformes até 40 cm tendo na sua junção apenas pedra moída de cor esbranquiçada até 2 cm, desagregada.

Anterior a 2214. Posterior a 2213.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 15

Sector n.º -

UE 2216: interface. Nível de circulação definido pela abertura da vala interface u.e. 2213, marcando a cota do terreno a Sul da "Casa da Tulha" antes e depois da sua construção, até à colocação da calçada atual u.e. 2201.

Anterior a 2203. Posterior a 2207.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 15
Sector n.º -

UE 1458: bolsa de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina. Contém carvões em pequena quantidade de pequena e média volumetria, raízes em média quantidade de pequena e média volumetria. Bolsa de enchimento, após violação, da sepultura escavada no canto Nordeste do claustro. Juntamente com a terra descrita encontraram-se parte de 3 crânios, 1 tibia, 2 úmeros e 1 mandíbula com 9 dentes.

Anterior a 1417. Posterior a 1459.

Fase construtiva: 9
Cronologia: 1834 - 1936
Sondagem n.º -
Sector n.º 1

UE 1459: bolsa de saibro de cor amarelada, compacta, homogénea, de granulometria grossa, média e fina. Bolsa de saibro, cobrindo todo o fundo da sepultura escavada no canto Nordeste do claustro, de preparação prévia à receção do enterramento.

Anterior a 1458. Posterior a 1453.

Fase construtiva: 3
Cronologia: século XIII - século XV
Sondagem n.º -
Sector n.º 1

UE 1460: bolsa de saibro de cor amarelada, compacta, homogénea, de granulometria média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 30 cm. Contem carvões em pequena quantidade de pequena e média volumetria e cerâmica de construção em grande quantidade. ANULADA.

Bolsa constituída por saibro e cerâmica de construção.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º -
Sector n.º 1

UE 129: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 100 cm e cerâmica de construção em pequena quantidade. Tudo indica tratar-se de aterro, possivelmente relacionado com a construção da estrutura u.e. 125, não permitindo ver em planta as valas de fundação quer desta unidade quer da parede de séc. XII u.e. 106.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 3
Sector n.º -

UE 1702: camada de argamassa de cor esbranquiçada, desagregada, heterogénea, de granulometria média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 65 cm. Camada resultante do desmantelamento dos edifícios monásticos, constituída por pedras de grandes dimensões, sendo muitas delas silhares medievais da construção original, acumulando-se sobre a área correspondente às latrinas dos monges e sobre os dois poços de alicerce adossados à parede Norte da ala dos monges. Preenchendo esta camada o interior destes dois poços, constituía-se aí sobretudo por silhares medievais derrubados aquando do desmantelamento dos edifícios monásticos. Depositado sobre o fundo do poço situado a Este e por baixo da grande quantidade de silhares medievais que o preencheram, recolheu-se uma grande quantidade de cerâmica, aparentando corresponder a uma baixela completa de faiança conventual com mitra sobre báculo pintados a azul e manganês do 1º quartel de século XVIII. Uma vez que este poço, juntamente com o seu par a Oeste, servia de alicerce a um espaço elevado ao nível do dormitório situado no piso superior da ala dos monges, obrigatoriamente soalhado, o despejo desta faiança apenas podia ser possível num contexto de obra, com a remoção temporária ou definitiva desse mesmo soalho, provavelmente na 2ª metade de século XVIII.

Anterior a 1701. Igual a 105. Posterior a 1703,1704,1723.

Fase construtiva: 9
Cronologia: 1834 - 1936
Sondagem n.º -
Sector n.º 2

UE 1703: camada de terra de cor alaranjada, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa e média, com média quantidade de elementos pétreos até 25 cm e cerâmica de construção em Grande quantidade. Camada resultante do desmantelamento dos edifícios monásticos composta sobretudo por cerâmica de construção, encontrando-se em

maior número no topo da camada. A tijoleira encontrada pode ir até aos 20 cm, sendo minoritária em relação à restante cerâmica de construção, maioritariamente composta por tijolo de abóbada, espalmado e com recorte em "V". Situando-se sobre a metade Este das latrinas dos monges e sobre a pequena sala criada no 1º quartel de século XVIII no canto Nordeste do scriptorium na ala dos monges, pode apontar que a cobertura deste espaço no século XVIII seria de abóbada de tijolo.

Anterior a 1702. Igual a 107. Posterior a 1708,1716.

Fase construtiva: 9

Cronologia: 1834 - 1936

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1704: camada de terra e argamassa de cor castanha clara, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 50 cm. Contem carvões em grande quantidade de pequena volumetria, raízes em média quantidade de média e grande volumetria, ossos em média quantidade de média volumetria e cerâmica de construção em grande quantidade. Corresponde a um conjunto de camadas de argamassa, telha, carvões e areão, resultantes do desmantelamento dos edifícios monásticos, acumulando-se sobre a metade Oeste da área originalmente correspondente às latrinas dos monges e sobre o piso de tijoleira cuja argamassa de assentamento é a u.e. 1712=1449 (interface de circulação u.e. 1422), mais propriamente na área correspondente ao corredor do 1º quartel de século XVIII construído na metade Oeste do scriptorium na ala dos monges. Revelou grande quantidade de azulejos pertencentes a um silhar de albarrada coimbrã (tipo 1), que pela sua deposição pertenceriam à parede Oeste deste corredor.

Anterior a 1702. Igual a 1408. Posterior a 1705,1706.

Fase construtiva: 9

Cronologia: 1834 - 1936

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1705: interface. ANULADA.

Corresponde à interface de circulação do piso em tijoleira do corredor de orientação Norte-Sul, criado na metade Oeste da ala dos monges com a construção no 1º quartel de século XVIII das paredes u.e.1406 e u.e. 1407. A argamassa de assentamento da tijoleira é a u.e. 1449=1712, por sua vez assente sobre a camada de aterro e elevação u.e. 1455=1707. A camada resultante do desmantelamento dos edifícios monásticos nesta área (u.e. 1408=1704) revelou grande quantidade de azulejos pertencentes a um silhar de albarrada coimbrã (tipo 1), que pela sua deposição pertenceriam à parede Oeste deste corredor.

Anterior a 1704. Igual a 1422. Posterior a 1712.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1707: camada. Corresponde à camada de elevação e suporte da argamassa (u.e. 1449=1712) de assentamento do piso (interface de circulação u.e. 1422) de tijoleira do corredor criado no 1º quartel de século XVIII, na metade Oeste do scriptorium na ala dos monges, com a construção das paredes u.e. 1406 e 1407.

Anterior a 1712. Igual a 1455. Posterior a 1404,1769.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1708: camada de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, raízes em pequena quantidade de pequena volumetria. Camada resultante do desmantelamento dos edifícios monásticos, acumulando-se no interior da sala Este construída no 1º quartel de século XVIII com a subdivisão das latrinas dos monges. Composta essencialmente por azulejos de padrão para tapete, pintados a azul e amarelo sobre branco, datáveis de meados de séc. XVII e em tudo idênticos aos azulejos do corpo da igreja (tipo 2), incluindo uma bolsa de cor amarelada, composta por argamassa de granulometria grossa, relacionada com a desagregação da argamassa de fixação do painel de azulejo. A deposição deste painel de meados de século XVII revela que terá sido aplicado aquando da desativação das latrinas medievais e que, surpreendentemente, aquando da subdivisão deste espaço no 1º quartel de século XVIII, terá sido mantido na sala correspondente à metade Este da área originalmente atribuído às latrinas medievais. Esta sobrevivência não poderia, contudo, ocorrer sem o truncamento inferior do painel, dada a elevação da cota de circulação no 1º quartel de século XVIII.

Anterior a 1703. Igual a 704,705. Posterior a 1713.

Fase construtiva: 9

Cronologia: 1834 - 1936

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1709: estrutura. Corresponde a um muro de contenção de terras construído na primeira metade de século XX, ligando o canto Noroeste da ala dos monges ao canto Nordeste da ala dos conversos, desenvolvendo-se ao longo da margem Sul do Corgo. Tem por função a contenção de vasto aterro obtido com o derrube de parte dos edifícios monásticos, logo sem reaproveitamento da pedra, para ampliação da área cultivável entre o Corgo e as dependências monásticas. É constituído na sua maioria por reaproveitamentos de elementos arquitetónicos de séc. XII a meados de sec. XVII (pela presença de azulejo de maçaroca policromo). Aparenta ter sofrido uma derrocada do seu canto Nordeste, junto à ala dos conversos, colmatado pela deposição desorganizada de mais elementos arquitetónicos reaproveitados.

Fase construtiva: 10

Cronologia: século XX

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1710: estrutura. Corresponde às paredes de um volume de planta triangular, exteriormente constituídas por silhares sendo o interior maciço preenchido por pedra e argamassa (u.e. 1763). Com este volume prolongou-se para Norte a ala dos monges medieval, associando-se como uma única ação construtiva com a construção na 1ª metade de século XVII da cobertura abobadada do cruzamento das linhas de água posicionadas a Nordeste desta ala dos monges. A sua construção fez-se adossada ao alçado Norte do volume constituído pelos dois poços de alicerçamento u.e. 1711, construídos entre a fase medieval original e esta nova fase de reforma dos edifícios monásticos.

Anterior a 1763. Posterior a 1711.

Fase construtiva: 6

Cronologia: 1ª metade de século XVII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1711: estrutura. Estrutura de alicerçamento e elevação composta interiormente por pedras disformes até 100 cm unidas por argamassa e, exteriormente, por silharia. Adossada ao alçado exterior Norte da ala dos monges, prolonga-a nesse sentido, configurando dois "poços" com cerca de 5 m de profundidade com diversos encaixes nas suas faces interiores para fixação dos andaimes que serviram à sua construção. De datação incerta, contida entre a construção original e o adossamento da cobertura do Corgo na primeira metade do século XVII, serviu de alicerce a um volume cujo piso deveria situar-se à cota do piso superior do dormitório dos monges, implicando a sua ligação a este espaço pré-existente a desativação das latrinas superiores do dormitório, conseguida ao nível inferior com o emparedamento (u.e. 2885) da metade Norte do arco de adução hídrica aberto na parede Este da ala dos monges.

Anterior a 1710.

Fase construtiva: 3

Cronologia: século XIII - século XV

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1712: estrutura. Corresponde à argamassa de assentamento de tijoleira, à qual corresponde a interface de circulação u.e. 1422 e a camada de aterro para elevação e preparação de piso u.e. 1455=1707, correspondentes ao corredor criado no 1º quartel de século XVIII na metade Oeste do scriptorium na ala dos monges.

Anterior a 1705. Igual a 1449. Posterior a 1707.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1713: camada de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 2 cm e cerâmica de construção em média quantidade. Camada resultante do desmantelamento dos edifícios monásticos, acumulando-se no interior da sala Este construída no 1º quartel de século XVIII com a subdivisão das latrinas dos monges.

Anterior a 1708. Igual a 719. Posterior a 1777.

Fase construtiva: 9

Cronologia: 1834 - 1936

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1714: camada de argamassa de cor esbranquiçada, de granulometria fina, com média quantidade de elementos pétreos até 10 cm e cerâmica de construção em média quantidade. Camada composta sobretudo por argamassa em decomposição. O seu topo, juntamente com o topo da u.e. 1715, corresponde à interface de nível de circulação u.e. 1777, correspondente ao piso de soalho sobre caixa-de-ar da sala criada no 1º quartel de século XVIII na metade Este da área

originalmente atribuída às latrinas dos monges. O aterro para elevação deste piso foi feito através desta camada conjuntamente com as u.e. 1715, 1761, 1762, 1766, 1778, 1779, 1780, 1781, 1782 e 1783.

Anterior a 1777. Igual a 706. Posterior a 1766,1715.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1706: camada de terra e argamassa de cor castanha clara, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 50 cm, raízes em pequena quantidade de pequena e média volumetria e cerâmica de construção em grande quantidade. Camada resultante do desmantelamento dos edifícios monásticos, tendo na sua base uma grande quantidade de cerâmica de construção, constituída quase exclusivamente por telha, depositando-se na sala construída no 1º quartel de século XVIII na metade Oeste da área originalmente atribuída às latrinas dos monges. Provavelmente correspondente ao derrube da cobertura.

Anterior a 1704. Posterior a 1719.

Fase construtiva: 9

Cronologia: 1834 - 1936

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1715: camada de saibro de cor esbranquiçada, desagregada, de granulometria fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 55 cm e cerâmica de construção em pequena quantidade. Camada de aterro cujo topo, juntamente com o topo da u.e. 1714, corresponde à interface de nível de circulação u.e. 1777, correspondente ao piso de soalho sobre caixa-de-ar da sala criada no 1º quartel de século XVIII na metade Este da área originalmente atribuída às latrinas dos monges. O aterro para elevação deste piso foi feito através desta camada conjuntamente com as u.e. 1714, 1761, 1762, 1766, 1778, 1779, 1780, 1781, 1782 e 1783.

Anterior a 1714,1766. Igual a 111. Posterior a 1761,1762.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1716: bolsa de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa. Camada resultante do desmantelamento dos edifícios monásticos, depositada na pequena sala criada no 1º quartel de século XVIII no canto Nordeste do *scriptorium* na ala dos monges. Apresenta uma grande quantidade de azulejo, na sua maioria pequenos quadrados e retângulos a branco ou azul tipo enxaquetado (?), mas também azulejo de figura avulsa (tipo 6) e de silhar de albarrada (tipo 1). Apresenta ainda considerável quantidade de faiança, sobretudo conventual da viragem de século XVII para século XVIII.

Anterior a 1703. Posterior a 1717.

Fase construtiva: 9

Cronologia: 1834 - 1936

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1717: interface. Interface de circulação correspondente ao piso em soalho sobre caixa-de-ar, tendo por camada de aterro e elevação a u.e. 1718, da pequena sala criada no 1º quartel de século XVIII no canto Nordeste do *scriptorium* na ala dos monges.

Anterior a 1716. Posterior a 1718.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1718: camada de terra de cor castanha, compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 40 cm. Camada de preparação de piso de soalho sobre caixa-de-ar, cuja interface de circulação é a u.e. 1717, da pequena sala criada no 1º quartel de século XVIII no canto Nordeste do *scriptorium* na ala dos monges. Apesar da grande quantidade de tijoleira encontrada nas camadas de destruição anteriores, estas deveriam pertencer à cobertura abobadada, pois são visíveis nas paredes desta pequena sala pedras sobressaídas para assentamenro de soalho.

Anterior a 1717. Posterior a 1406,1763,1769.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1719: interface. Interface de circulação correspondente ao piso de soalho sobre caixa-de-ar do 1º quartel de século XVIII, relacionado com a construção da parede u.e. 1406 subdividindo o espaço originalmente atribuído às latrinas dos monges, criando duas novas salas, correspondendo esta interface ao piso da sala Oeste. Sob o soalho existiria uma caixa-de-ar antes das terras de aterro, cuja última camada é a u.e. 1720.

Anterior a 1706. Posterior a 1720.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1720: camada de terra de cor castanha clara, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa e média, com grande quantidade de elementos pétreos até 50 cm e cerâmica de construção em média quantidade. Camada de aterro para elevação do piso de soalho sobre caixa-de-ar (interface u.e. 1719) do 1º quartel de século XVIII, relacionado com a construção da parede u.e. 1406 subdividindo o espaço originalmente atribuído às latrinas dos monges, criando duas novas salas, correspondendo esta camada de aterro ao piso da sala Oeste. Contém quatro aduelas de abóbada de pedra que parece ter coberto originalmente as latrinas, desmanchada nesta obra de 1º quartel de séc. XVIII provavelmente para colocação de abóbada de tijolo, vendo pelos materiais presentes nas camadas superiores de desmantelamento dos edifícios monásticos, como a u.e. 1703.

Anterior a 1719. Posterior a 1406,1769.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1721: camada de terra e argamassa de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina. Corresponde à última camada de aterro colocada no 1º quartel de século XVIII, para elevar o piso aquando da ampliação do refeitório para Norte, cobrindo neste caso toda a área desse espaço, funcionando sobre o seu topo a interface de circulação u.e. 1796.

Anterior a 1701. Igual a 1420,1423,1431,1435,402,404,407,412,406,411,463,466,469, 2610. Posterior a 1724,1765.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1722: camada de terra de cor castanha escura, pouco compacta, homogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 20 cm. Camada de aterro e elevação do espaço originalmente atribuído à cozinha, depositado no 1º quartel de século XVIII. Com este aterro desativou-se a cozinha original, passando, este espaço, a adquirir uma função ainda desconhecida, não se sabendo também onde funcionaria a cozinha a partir do 1º quartel de séc. XVIII. O seu nível de circulação é a u.e. 2890.

Anterior a 1701. Igual a 2628.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1723: camada de terra de cor castanha escura, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina e cerâmica de construção em grande quantidade. Pela sua constituição e textura, aparenta ser uma camada resultante do despejo de lixos, acumulados no poço de alicerce (u.e. 1711) Oeste adossado à parede Norte da ala dos monges. Uma vez que este poço, juntamente com o seu par a Este, servia de alicerce a um espaço elevado ao nível do dormitório situado no piso superior da ala dos monges, obrigatoriamente soalhado, o despejo destes lixos apenas podia ser possível num contexto de obra, com a remoção temporária ou definitiva desse mesmo soalho. Uma vez que o mesmo princípio se aplica ao despejo de grande quantidade de faiança correspondente a uma baixela completa depositada (u.e. 1702=105 no fundo do poço do lado Este, e uma vez que a cronologia desta faiança é do 1º quartel de século XVIII, aponta-se a data de deposição destes lixos para a 2ª metade de século XVIII.

Anterior a 1702. Posterior a 1767.

Fase construtiva: 8

Cronologia: 2ª metade de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1724: camada de barro cozido de cor alaranjada, pouco compacta, homogénea, de granulometria média e fina. Contem carvões em pequena quantidade de pequena volumetria. Corresponde a uma camada de argila cozida colocada

de forma a selar o aterro do interior do fosso de fundição sineira de século XIV, aberto no interior do refeitório. Anterior a 1721. Igual a 1438. Posterior a 1725,1727,1728.

Fase construtiva: 4
Cronologia: século XIV
Sondagem n.º -
Sector n.º 2

UE 1725: bolsa. Corresponde a uma bolsa dentro da bolsa (u.e. 1727) de aterro do fosso (estrutura u.e. 1439=1729) de fundição sineira de século XIV aberto no interior do refeitório, sendo constituída essencialmente por blocos de barro cru de cor amarela e por fragmentos de molde de sino. Anterior a 1724. Posterior a 1732.

Fase construtiva: 4
Cronologia: século XIV
Sondagem n.º -
Sector n.º 2

UE 1726: camada de terra e argamassa de cor castanha clara, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 50 cm, raízes em média quantidade de média e grande volumetria e cerâmica de construção em grande quantidade. Corresponde a uma vasta camada de deposição progressiva de derrubes originados pelo desmantelamento dos edifícios monásticos, estendendo-se por toda a área correspondente à ala dos conversos, ala Oeste do claustro e área exterior Norte da cozinha, refeitório e *calefactorium*. Anterior a 1701. Igual a 1303, 1305, 2601. Posterior a 1747,1750,1776,1790,2801,2810.

Fase construtiva: 9
Cronologia: 1834 - 1936
Sondagem n.º -
Sector n.º 2-

UE 1727: bolsa de terra de cor castanha escura, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa e média, com pequena quantidade de elementos pétreos até 10 cm. Contem carvões em média quantidade de média e grande volumetria. Camada utilizada para o aterro do interior do fosso de fundição sineira aberto no interior do refeitório. Esta camada incluiu três bolsas compostas por barro cru, de cor amarela, e diversos fragmentos de molde de sino, numeradas u.e. 1725, 1728 e 1732. Por ser claro tratar-se de uma única ação de aterro, optou-se por apenas atribuir a esta ação o número único de u.e. 1727, salvaguardando-se a diferenciação da recolha dos vestígios de molde pelas três bolsas. Desta organização resultou que as três bolsas assim definidas não puderam ser graficamente registadas nas plantas estratigráficas, ficando apenas registadas no corte estratigráfico realizado no interior do fosso de fundição. Anterior a 1724. Posterior a 1732.

Fase construtiva: 4
Cronologia: século XIV
Sondagem n.º -
Sector n.º 2

UE 1728: bolsa de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria média e fina. Contém carvões em grande quantidade de pequena e média volumetria. Corresponde a uma bolsa dentro da bolsa (u.e. 1727) de aterro do fosso (estrutura u.e. 1439=1729) de fundição sineira de século XIV aberto no interior do refeitório, sendo constituída essencialmente por blocos de barro cru de cor amarela e por fragmentos de molde de sino. Anterior a 1724. Posterior a 1732.

Fase construtiva: 4
Cronologia: século XIV
Sondagem n.º -
Sector n.º 2

UE 1729: estrutura. Estrutura constituída por pedras disformes até 40 cm ligadas por barro ligeiramente cozido, mantendo-se, contudo, tendencialmente cru nos extremos virados a Norte. Corresponde às paredes do fosso de fundição sineira de século XIV aberto no interior do refeitório.

Anterior a 1733. Igual a 1439. Posterior a 1743.
Fase construtiva: 4
Cronologia: século XIV
Sondagem n.º -
Sector n.º 2

UE 1730: estrutura. Corresponde a dois muretes paralelos, com cerca de 26 cm de altura por 196 cm de comprimento máximo, construídos sobre a camada u.e. 1733 de preparação do fundo do fosso de fundição sineira de século XIV aberto no interior do refeitório. São constituídos por pedra disforme até 50 cm unida por barro grosseiro cru. Teve por objetivo servir de suporte ao molde do sino aquando do vazamento do bronze.

Anterior a 1735. Posterior a 1733.

Fase construtiva: 4

Cronologia: século XIV

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1731: estrutura. Constituída por barro de granulometria fina, cru e de cor amarela, no interior do fosso de fundição sineira de século XIV aberto no interior do refeitório, corresponde à marca de assentamento do molde do sino no momento do vazamento do bronze, mais propriamente à barredura aplicada para melhorar o assentamento do molde sobre os muretes paralelos da u.e. 1730 e os dois conjuntos de pedras de assentamento da u.e. 1735, evitando fugas de metal.

Anterior a 1732. Posterior a 1735.

Fase construtiva: 4

Cronologia: século XIV

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1732: bolsa de terra de cor castanha, compacta, homogénea, de granulometria média e fina. Contem carvões em média quantidade de pequena e média volumetria Corresponde a uma bolsa dentro da bolsa (u.e. 1727) de aterro do fosso (estrutura u.e. 1439=1729) de fundição sineira de século XIV aberto no interior do refeitório, sendo constituída essencialmente por blocos de barro cru de cor amarela e por fragmentos de molde de sino.

Anterior a 1725,1727,1728. Posterior a 1731.

Fase construtiva: 4

Cronologia: século XIV

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1733: camada de terra de cor castanha, muito compacta, homogénea, de granulometria média e fina. Contém carvões em média quantidade de pequena e média volumetria Camada de terra colocada sobre o fundo do fosso de fundição sineira de século XIV aberto no interior do refeitório. Pela sua relação com os demais elementos que compõem o fosso de fundição, sugere-se que a sua deposição intencional se terá dado já após a construção da parede (1439=1729) de pedra e barro de estruturação da metade Sul do fosso de fundição, sendo sobre esta camada que se deu a construção dos dois muretes (u.e. 1730) para sustentação do molde no momento do vazamento do bronze, tal como a colocação, em tempo indeterminado do processo de fundição, da pedra u.e. 1735.

Anterior a 1730. Posterior a 1729.

Fase construtiva: 4

Cronologia: século XIV

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1734: camada de terra de cor negra, desagregada, heterogénea, de granulometria média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 100 cm. Contém carvões em grande quantidade de pequena e média volumetria, ossos em grande quantidade de pequena e grande volumetria e cerâmica de construção em grande quantidade. Corresponde, juntamente com a u.e. 1420=1721, 1775 e u.e. 2831, a camadas de aterro colocadas na ampliação do refeitório para Norte, no 1º quartel de século XVIII, de forma a elevar o piso, cuja interface de circulação é a u.e. 1796. O aterro desta u.e. 1734, concentrado no interior da nova área de ampliação do refeitório, foi obtido sobretudo através do transporte de depósitos de século XVII da lixeira a Norte da cozinha, incluindo uma quantidade extrema de cerâmica, com predomínio da faiança, e de ossos animais, crus e cozinhados.

Anterior a 1775.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1735: estrutura. No interior do fosso de fundição sineira de século XIV aberto no interior do refeitório, corresponde a uma estrutura simples constituída por três conjuntos de pedras (em número de duas, por baixo da marca de barro cru do assentamento do molde u.e. 1731, ou mesmo só uma à entrada do canal formado pelos dois muretes u.e. 1730) e terra, servindo de suporte ao assentamento do molde do sino no momento do vazamento do bronze, em que estaria colocado sobre os dois muretes paralelos da u.e. 1730, sobre o canal deixado aberto entre estes. A pedra única colocada à entrada do canal central entre os dois muretes paralelos da u.e. 1730 é, no entanto, de função desconhecida.

Anterior a 1731. Posterior a 1730.

Fase construtiva: 4

Cronologia: século XIV

Sondagem n.º -
Sector n.º 2

UE 1736: camada de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 20 cm, ossos em grande quantidade de pequena e média volumetria e cerâmica de construção em pequena quantidade. Corresponde à deposição progressiva de lixos provenientes da cozinha, datados por grande quantidade de cerâmica, sobretudo faiança de século XVII. Esta camada foi cortada pela vala (interface de abertura u.e. 2808, bolsas de enchimento u.e. 1746=1791) de fundação da parede do 1º quartel de século XVIII u.e. 1768.

Anterior a 1749. Posterior a 1746, 1791.

Fase construtiva: 6

Cronologia: 1ª metade de século XVII

Sondagem n.º -
Sector n.º 2

UE 1737: camada de terra de cor castanha escura, pouco compacta, heterogénea, de granulometria média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 30 cm. Contem carvões em grande quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em pequena quantidade. Correspondente a uma camada de terra que se terá acumulado progressivamente (?) sobre o aterro (u.e. 2858) do 1º quartel de século XVIII depositado de forma a criar uma plataforma artificial entre a ala dos conversos e o refeitório, a Norte da cozinha. A faiança de séc. XVII-XIX, nomeadamente faiança inglesa, recolhida na u.e. 2858, sobre a qual assentava, impõe tratar-se de deposição de finais de séc. XVIII, princípios de séc. XIX.

Posterior a 2858.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -
Sector n.º 2

UE 1738: ANULADA.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -
Sector n.º 2

UE 1739: camada de terra de cor castanha escura, compacta, homogénea, de granulometria média e fina. Dentro do fosso de fundição sineira de século XIV aberto no interior do refeitório, corresponde, juntamente com a u.e. 1741, a uma camada de deposição natural, anterior à fundação monástica.

Anterior a 1741.

Fase construtiva: 1

Cronologia: < 1154

Sondagem n.º -
Sector n.º 2

UE 1740: camada de terra de cor negra, compacta, homogénea, de granulometria média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 30 cm. Contém carvões em grande quantidade de média e grande volumetria, raízes em pequena quantidade de pequena volumetria, ossos em média quantidade de média volumetria e cerâmica de construção em média quantidade. Corresponde à deposição progressiva de lixos provenientes da cozinha, datados por duas moedas (n.º 161 e 162) e pela cerâmica como sendo de século XVI. Esta camada foi cortada pela vala (interface de abertura u.e. 2808, bolsas de enchimento u.e. 1746=1791) de fundação da parede do 1º quartel de século XVIII u.e. 1768.

Anterior a 1746, 1791, 2814. Posterior a 2808, 2803.

Fase construtiva: 5

Cronologia: século XVI

Sondagem n.º -
Sector n.º 2

UE 1741: camada de areia de cor esbranquiçada, desagregada, homogénea, de granulometria média e fina. Dentro do fosso de fundição sineira de século XIV aberto no interior do refeitório, corresponde, juntamente com a u.e. 1739, a uma camada de deposição natural, anterior à fundação monástica.

Anterior a 1743. Posterior a 1739.

Fase construtiva: 1

Cronologia: < 1154

Sondagem n.º -
Sector n.º 2

UE 1742: estrutura. ANULADA.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1743: interface. Corresponde à interface de abertura da vala de fundação da estrutura de alicerce (u.e. 413) do pilar Sul de suporte da cobertura do refeitório, e do fosso de fundição sineira, acrescentados no séc. XIV. Apesar de esta vala ser aberta na u.e. 1752, correspondente a aterro da obra de século XIV, a ação de colocação deste alicerce, fazendo par com o alicerce u.e. 419, deverá integrar-se igualmente nesta fase de reformulação do refeitório, dada a contemporaneidade da u.e. 413 com a construção do fosso de fundição sineira (u.e. 1439=1729) datado por Carbono 14 entre 1280 e 1400, sublinhada pelo facto desta interface de abertura ter servido quer para colocação do alicerce u.e. 413, quer para construção do fosso de fundição u.e. 1439=1729.

Anterior a 1729. Posterior a 1741.

Fase construtiva: 4

Cronologia: século XIV

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1744: ANULADA.

Igual a 1724.

Fase construtiva: 4

Cronologia: século XIV

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1745: ANULADA.

Esta u.e. foi inicialmente atribuída a uma diferença estratigráfica apenas visível no corte estratigráfico interior Oeste do fosso de fundição sineira de século XIV aberto no interior do refeitório. Com o alargamento da escavação em área, verificou-se corresponder apenas a uma lingueta dentro da camada de deposição natural u.e. 2849.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1746: camada de terra de cor castanha escura, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 40 cm. Contem carvões em média quantidade de média volumetria, raízes em pequena quantidade de pequena volumetria, ossos em grande quantidade de média e grande volumetria e cerâmica de construção em média quantidade. Bolsa de enchimento da vala de fundação da parede do 1º quartel de século XVIII u.e. 1768, cuja interface de abertura é a u.e. 2808, cortando a camada u.e. 1736, correspondente à acumulação progressiva de lixos da cozinha durante a 2ª metade de século XVII.

Anterior a 1736. Igual a 1791. Posterior a 2804,2805,1740,1764,1797.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1747: estrutura. Estrutura constituída por pedras até 50 cm. Corresponde a uma caleira que foi erigida na obra da parede u.e. 1768, sendo por isso, de séc. XVIII.

Anterior a 1726. Posterior a 1748.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1748: camada de areão de cor amarelada, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa e média, com grande quantidade de elementos pétreos até 20 cm. Corresponde à camada que envolve a estrutura u.e. 1747. O seu enchimento tem cerâmica da segunda metade de séc. XVII que provinha da lixeira existente no local.

Anterior a 1747. Posterior a 1749.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1749: interface. Corresponde à interface de abertura da vala para colocação da u.e. 1748.

Anterior a 1748. Posterior a 1736.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1750: camada. Camada de deposição anterior ao seu corte no 1º quartel de século XVIII pela interface de abertura (u.e. 2889) da vala de fundação da parede u.e. 1768, cuja bolsa de enchimento é a u.e. 1798, no interior da pequena sala formada pelo encosto desta parede u.e. 1768 à parede Este (u.e. 1604) da ala dos conversos. Ficaria, juntamente com a bolsa de enchimento u.e. 1798, sob a caixa-de-ar do soalho desta pequena sala, a que corresponde a interface de circulação u.e. 1799.

Anterior a 1726. Posterior a 1751.

Fase construtiva: 3

Cronologia: século XIII - século XV

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1751: ANULADA.

Igual a 1750.

Fase construtiva: 3

Cronologia: século XIII - século XV

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1752: camada de terra de cor castanha escura, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa e média, com pequena quantidade de elementos pétreos até 20 cm. Camada de terra que, juntamente com a camada de pedra u.e. 1437=1792, constituiu o aterro de século XIV para eliminação do degrau central do piso original do refeitório, com o assentamento de um piso de soalho sobre caixa-de-ar, cuja interface de circulação é a ue. 1795.

Anterior a 1775. Posterior a 1753,1754.

Fase construtiva: 4

Cronologia: século XIV

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1753: ANULADA.

Esta u.e. foi inicialmente atribuída a uma diferença estratigráfica apenas visível no corte estratigráfico interior Oeste do fosso de fundição sineira de século XIV aberto no interior do refeitório. Com o alargamento da escavação em área, verificou-se corresponder apenas a uma lingueta dentro da camada de deposição natural u.e. 2849.

Igual a 1440.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1754: ANULADA.

Igual a 1752.

Fase construtiva: 4

Cronologia: século XIV

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1755: camada de terra de cor castanha escura, compacta, homogénea, de granulometria fina. Contem carvões em grande quantidade de pequena volumetria. O seu topo, juntamente com as u.e. 1756 e 1757, corresponde ao nível de circulação designado pela interface u.e. 1776, correspondente à pequena sala formada pelas paredes u.e. 1772, 1773, 1774, entre a ala dos conversos e a cozinha. Sem que se tenha escavado a bolsa de enchimento u.e. 1756, não é possível atribuir uma cronologia concreta à elevação das paredes u.e. 1773 e u.e. 1774, contudo sugere-se tratar de uma ação do 1º quartel de século XVIII, impondo esta camada como anterior.

Anterior a 1756. Posterior a 1757.

Fase construtiva: 3

Cronologia: século XIII - século XV

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1756: bolsa de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 40 cm. Bolsa de enchimento da vala de fundação das paredes u.e. 1773 e 1774, cuja interface de abertura é a u.e. 2891. O seu topo, juntamente com as u.e. 1755 e 1757, corresponde ao nível de circulação designado pela interface u.e. 1776, correspondente à pequena sala formada pelas paredes u.e. 1772, 1773, 1774, entre a ala dos conversos e a cozinha. Sem que se tenha escavado esta bolsa de enchimento, não é possível atribuir uma cronologia concreta à elevação das paredes u.e. 1773 e u.e. 1774, contudo sugere-se tratar de uma ação do 1º quartel de século XVIII.

Anterior a 1776. Posterior a 1755.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1757: camada. O seu topo, juntamente com as u.e. 1755 e 1756, corresponde ao nível de circulação designado pela interface u.e. 1776, correspondente à pequena sala formada pelas paredes u.e. 1772, 1773, 1774, entre a ala dos conversos e a cozinha. Sem que se tenha escavado a bolsa de enchimento u.e. 1756, não é possível atribuir uma cronologia concreta à elevação das paredes u.e. 1773 e u.e. 1774, contudo sugere-se tratar de uma ação do 1º quartel de século XVIII, impondo esta camada com anterior.

Anterior a 1755. Posterior a 1771, 1772, 1773, 1774.

Fase construtiva: 3

Cronologia: século XIII - século XV

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1758: interface. Interface de circulação do empedrado (u.e. 1759) de 1º quartel de século XVIII, cobrindo o patamar exterior a Norte do *calefactorium*, entre a ala dos monges e o refeitório, aplicado sobre o aterro u.e. 1760, contido pela parede u.e. 2886.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1759: estrutura. Empedrado do patamar exterior a Norte do *calefactorium*, entre a ala dos monges e o refeitório, ao qual corresponde a interface de circulação u.e. 1758, assentando sobre a camada de aterro u.e. 1760, contida pela parede u.e. 2886. Este patamar integrar-se-á na mesma obra de reformulação da área exterior Norte das dependências monásticas, entre a ala dos conversos e o refeitório, que o muro u.e. 2887 de contenção do aterro u.e. 1737, formando um patamar análogo, ainda que sem empedrado.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1760: camada. Aterro de elevação, contido pelo muro u.e. 2886, formando um patamar exterior empedrado (u.e. 1759, interface de circulação u.e. 1758) a Norte do *calefactorium* e entre o refeitório e a ala dos monges, construído no 1º quartel de século XVIII. Integrar-se-á na mesma obra de reformulação da área exterior Norte das dependências monásticas, entre a ala dos conversos, a Oeste, a ala dos monges, a Este, e o Corgo, a Norte, que o muro u.e. 2887 de contenção do aterro u.e. 1737, formando um patamar análogo, ainda que sem empedrado, entre a ala dos conversos e o refeitório.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1761: camada de terra de cor castanha clara, pouco compacta, heterogénea, de granulometria média e fina. Camada constituída por: terra castanha escura, compacta, homogénea, de granulometria fina; argamassa de cor esbranquiçada, em avançado estado de decomposição, granulometria fina; terra de cor castanha clara. Camada de aterro, juntamente com as u.e. 1714, 1715, 1762, 1766, 1778, 1779, 1780, 1781, 1782 e 1783, para elevação do piso (interface de nível de circulação u.e. 1777) de soalho sobre caixa-de-ar da sala criada no 1º quartel de século XVIII na metade Este da área originalmente atribuída às latrinas dos monges.

Anterior a 1715. Igual a 720. Posterior a 1778, 1781.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1762: camada de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 36 cm. Continha elementos arquitetónicos da abóbada de pedra que cobria as latrinas originais, provando assim que a cobertura foi remodelada nesta fase de obras. Camada de aterro, juntamente com as u.e. 1714, 1715, 1761, 1766, 1778, 1779, 1780, 1781, 1782 e 1783, para elevação do piso (interface de nível de circulação u.e. 1777) de soalho sobre caixa-de-ar da sala criada no 1º quartel de século XVIII na metade Este da área originalmente atribuída às latrinas dos monges.

Anterior a 1715. Igual a 114. Posterior a 718,1782,1784,1788,1778,1781.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1763: estrutura. Com grande quantidade de elementos pétreos até 50 cm. Corresponde ao enchimento de pedras e argamassa das paredes (u.e. 1710) de um volume de planta triangular, exteriormente constituídas por silhares. Com este volume prolongou-se para Norte a ala dos monges medieval, associando-se como uma única ação construtiva com a construção na 1ª metade de século XVII da cobertura abobadada do cruzamento das linhas de água posicionadas a Nordeste desta ala dos monges. A sua construção fez-se adossada ao alçado Norte do volume constituído pelos dois poços de alicerçamento u.e. 1711, construídos entre a fase medieval original e esta nova fase de reforma dos edifícios monásticos.

Anterior a 1718. Posterior a 1710.

Fase construtiva: 6

Cronologia: 1ª metade de século XVII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1764: estrutura. Parede constituída exteriormente por silhares até 60 cm e, interiormente, por pedras disformes unidas por argamassa de cal, correspondendo à ampliação do 1º quartel de século XVIII do refeitório.

Anterior a 1768,2808.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1765: camada de argamassa de cor amarelada, pouco compacta, homogénea, de granulometria fina. Mancha de argamassa de cal relacionada com detritos da obra de 1º quartel de século XVIII de ampliação para Norte do refeitório, acabando deste modo integrada nos materiais de aterro, juntamente com a u.e. 1420=1721, 1775, 1734 e 2831.

Anterior a 1721. Igual a 418, 2613. Posterior a 1775.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º

Sector n.º 2

UE 1766: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 10 cm, raízes em média quantidade de pequena volumetria. Camada de aterro, juntamente com as u.e. 1714, 1715, 1761, 1762, 1778, 1779, 1780, 1781, 1782 e 1783, para elevação do piso (interface de nível de circulação u.e. 1777) de soalho sobre caixa-de-ar da sala criada no 1º quartel de século XVIII na metade Este da área originalmente atribuída às latrinas dos monges.

Anterior a 1714. Igual a 707. Posterior a 1715.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1767: estrutura. Estrutura composta por pedras de grande tamanho até 90 cm, sendo algumas roladas, provavelmente recolhidas junto às linhas de água sobranceiras, servindo de alicerce medieval da parede Norte da ala dos monges (u.e. 1418), sendo apenas visível no interior do poço de alicerce (u.e. 1711) do lado Oeste adossado à mesma parede Norte da ala dos monges.

Anterior a 003. Igual a 045. Posterior a 125,1406,1769,1723,1753,1764.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º

Sector n.º 2

UE 1768: estrutura. Corresponde à parede exterior do 1º quartel de século XVIII delimitando a Norte a área monástica entre o refeitório e a ala dos conversos, constituída por silhares, sendo alguns reaproveitados do desmantelamento de edifícios de séc. XII. À metade Norte da sua vala de fundação correspondem as pedras de contrafortagem u.e. 2874, interface de abertura u.e. 2861 e bolsa de enchimento u.e. 2871. À sua metade Sul correspondem a interface de abertura u.e. 2808, bolsas de enchimento u.e. 1746 e 1797, e interface de abertura u.e. 2889, bolsa de enchimento u.e. 1798.

Anterior a 1797. Posterior a 1764.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1769: estrutura. Parede constituída por pedra disforme ligada com argamassa de cal. Corresponde à parede limite Norte da sala criada no 1º quartel de século XVIII na metade Este do scriptorium na ala dos monges. o seu alicerce conta com um ressalto para colocação de soalho sobre caixa-de-ar, correspondente à interface de circulação u.e. 1442.

Anterior a 1707,1718,1720. Posterior a 1767.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1770: estrutura. Parede medieval da metade Norte da ala dos conversos, constituída por silhares até 60 cm de comprimentos. Esta parede foi desmantelada e reconstruída no 1º quartel de século XVIII, relacionando-se com esta ação a vala da interface de abertura u.e. 2883 e bolsa de preenchimento u.e. 2882. O novo edifício daí resultante aparece ainda representado nas fotografias de princípio do século XX, indicado como "hospedaria" (?).

Anterior a 1772,1773,1774,1793, 2802. Igual a 1604.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1771: estrutura. Parede constituída por silhares, adossada ao canto Noroeste da cozinha (u.e. 1418), na continuidade da parede u.e. 1772. Tendo-lhe sido adossada no 1º quartel de século XVIII a parede u.e. 1768 e encontrando-se-lhe encostada a camada de despejos do século XVI da cozinha, a sua datação será medieval.

Anterior a 2806,1751,1773. Posterior a 2813.

Fase construtiva: 3

Cronologia: século XIII - século XV

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1772: estrutura. Parede constituída por pedras disformes ligadas com argamassa de cal. Em conjunto com a parede u.e. 1773 e 1774, delimita a pequena sala situada entre a cozinha e a ala dos conversos, à qual corresponde a interface de circulação u.e. 1776. Juntamente com a parede do 1º quartel de século XVIII, delimita a pequena sala anexa a Norte, à qual corresponde a interface de circulação u.e. 1799. O facto de a camada u.e. 1750 se lhe encostar, data-a como medieval.

Anterior a 1751,1757. Posterior a 1770.

Fase construtiva: 3

Cronologia: século XIII - século XV

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1773: estrutura. Parede constituída por pedras disformes ligadas com argamassa de cal. Em conjunto com a parede u.e. 1772 e 1774, delimita a pequena sala situada entre a cozinha e a ala dos conversos, à qual corresponde a interface de circulação u.e. 1776. A sua vala de fundação, partilhada com a parede u.e. 1774, tem por interface de abertura a u.e. 2891 e a bolsa de enchimento u.e. 1756. Sem que se tenha escavado a bolsa de enchimento u.e. 1756, não é possível atribuir uma cronologia concreta à elevação das paredes u.e. 1773 e u.e. 1774, contudo sugere-se tratar de uma ação do 1º quartel de século XVIII.

Anterior a 1751,1757. Posterior a 1770.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1774: estrutura. Parede constituída por pedras disformes ligadas com argamassa de cal. Em conjunto com a parede u.e. 1772 e 1773, delimita a pequena sala situada entre a cozinha e a ala dos conversos, à qual corresponde a interface de circulação u.e. 1776. A sua vala de fundação, partilhada com a parede u.e. 1773, tem por interface de abertura a u.e. 2891 e a bolsa de enchimento u.e. 1756. Sem que se tenha escavado a bolsa de enchimento u.e. 1756, não é possível atribuir uma cronologia concreta à elevação das paredes u.e. 1773 e u.e. 1774, contudo sugere-se tratar de uma ação do 1º quartel de século XVIII.

Anterior a 1751,1757. Posterior a 1770.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1775: camada de terra e argamassa de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 40 cm. Camada constituída por elementos pétreos até 40 cm, apresentando por vezes grandes sinais de rolamento. Corresponde, juntamente com a u.e. 1420=1721, 1734 e u.e. 2831, a camadas de aterro colocadas na ampliação do refeitório para Norte, no 1º quartel de século XVIII, de forma a elevar o piso, cuja interface de circulação é a u.e. 1796.

Anterior a 1739,1765. Posterior a 1734,1752.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1776: interface. Interface de circulação sobre o topo das u.e. 1755, 1756 e 1757, correspondente à pequena sala formada pelas paredes u.e. 1772, 1773, 1774, entre a ala dos conversos e a cozinha. Sem que se tenha escavado a bolsa de enchimento u.e. 1756, não é possível atribuir uma cronologia concreta à elevação das paredes u.e. 1773 e u.e. 1774, contudo sugere-se tratar de uma ação do 1º quartel de século XVIII.

Anterior a 1726. Posterior a 1756.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1777: interface. Interface de circulação correspondente à utilização de soalho sobre caixa-de-ar colocado após aterro e elevação da sala construída no 1º quartel de século XVIII na metade Este das latrinas dos monges. Sob o soalho existiria uma caixa-de-ar antes das terras de aterro, cujas últimas camadas são as u.e. 1714 e 1715.

Anterior a 1713. Igual a 128. Posterior a 1714.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1566: camada de argamassa de cor esbranquiçada, compacta, homogénea, de granulometria grossa, média e fina. Retoque de argamassa, provavelmente resultado das obras de 1º quartel de século XVIII, com função desconhecida, aplicado ao longo da face Sul da parede medieval original (u.e. 1418) que dividia o *auditorium* dos monges do corredor dos monges, estendendo-se igualmente por cima da vala (interface de abertura u.e. 1567, bolsa de enchimento u.e. 1559) aberta para reconstrução da face interior (Oeste) da parede limite Este da ala dos monges (u.e. 1418), e naturalmente por cima da camada (u.e. 1570) de assentamento do piso medieval original do *auditorium* dos monges. Anterior a 1406, 1518, 1527. Posterior a 1569, 1571.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1567: interface. Interface de abertura da vala cuja bolsa de enchimento é a u.e. 1559, aberta ao longo da face interna da parede original Este da ala dos monges (u.e. 1418), com o objetivo de desmantelar a sua face interior (Oeste) e remontá-la (u.e. 1549) de acordo com novas necessidades, provavelmente relacionando-se com alterações ao nível da cobertura, alteamento de pisos e sua substituição por soalho em detrimento de lajeado, realizado no 1º quartel de século XVIII. Dado os aterros de alteamento de pisos posteriormente acrescentados, esta vala apenas é visível na sala do capítulo e no *auditorium* dos monges com seu correspondente armário.

Anterior a 1406, 1518, 1527. Posterior a 1569.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII
Sondagem n.º -
Sector n.º 3

UE 1568: interface. Interface de abertura da vala de fundação da parede u.e. 1518 cujo enchimento foi feito com a bolsa u.e. 1544. Trata-se de uma parede acrescentada no 1º quartel do século XVIII, sobreposta transversalmente ao *auditorium* dos monges e seu armário, criando duas novas salas quadrangulares e desativando igualmente as escadas de acesso ao dormitório dos monges no piso superior, cujo arranque se conserva como u.e. 1547). Anterior a 1544. Posterior a 1569,1571.
Fase construtiva: 7
Cronologia: 1º quartel de século XVIII
Sondagem n.º -
Sector n.º 3

UE 1569: interface. Corresponde à utilização do piso u.e. 1570 após o seu corte pelas valas u.e. 1544,1559 e pela colocação do remate em argamassa u.e. 1566.
Anterior a 1566,1567,1568. Posterior a 1570.
Fase construtiva: 2
Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII
Sondagem n.º -
Sector n.º 3

UE 1570: estrutura. Corresponde a uma camada de assentamento da metade Este do piso do *auditorium* dos monges, correspondente à interface de circulação u.e. 1569, sendo a metade Oeste atribuída à u.e. 1542. Esta relação de igualdade fica determinada ao nível interpretativo, uma vez que a construção da parede u.e. 1518 no 1º quartel de século XVIII subdividiu este espaço, estendendo-se por isso interpretativamente a interface de circulação u.e. 1569 à camada de assentamento u.e. 1542. Foi cortado pela vala de alicerce da parede do 1º quartel de século XVIII u.e. 1518 (interface de abertura u.e.1568, bolsa de enchimento u.e. 1544) e pela vala de reconstrução (u.e. 1549) da parede limite Este da ala dos monges u.e. 1418 cuja interface de abertura é a u.e. 1567 e a bolsa de enchimento a u.e. 1559. Recebeu ainda em tempo indeterminado um remate em argamassa (u.e. 1566).
Anterior a 1569.
Fase construtiva: 2
Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII
Sondagem n.º -
Sector n.º 3

UE 1571: interface. Interface correspondente ao nível de circulação do piso do armário do *auditorium* da ala dos monges. Provavelmente constituído por lajeado granítico, este piso assentaria sobre a camada de elevação e preparação u.e. 1572. Este nível de circulação foi interrompido pela construção da parede u.e. 1518, transversal ao armário e *auditorium*, criando duas salas novas salas quadrangulares no 1º quartel de século XVIII.
Anterior a 1566,1567,1568. Posterior a 1572.
Fase construtiva: 2
Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII
Sondagem n.º -
Sector n.º 3

UE 1572: camada de terra e argamassa de cor castanha clara, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 30 cm. Corresponde a uma camada de assentamento da metade Este do piso do armário do *auditorium* dos monges cuja interface de circulação é a u.e. 1571, sendo a metade Oeste atribuída à u.e. 1543. Esta relação de igualdade fica determinada ao nível interpretativo, uma vez que a construção da parede u.e. 1518 no 1º quartel de século XVIII subdividiu este espaço, estendendo-se ao nível interpretativo a interface de circulação desta camada, a u.e. 1571, à u.e. 1543 na metade Oeste do armário. Foi cortado pela vala de alicerce da parede do 1º quartel de século XVIII u.e. 1518 (interface de abertura u.e.1568, bolsa de enchimento u.e. 1544) e pela vala de reconstrução (u.e. 1549) da parede limite Este da ala dos monges u.e. 1418 cuja interface de abertura é a u.e. 1567 e a bolsa de enchimento a u.e. 1559
Anterior a 1571.
Fase construtiva: 2
Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII
Sondagem n.º -
Sector n.º 3

UE 2301: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 20 cm, raízes em média quantidade de pequena volumetria, madeira em pequena quantidade de média volumetria e cerâmica de construção em grande quantidade. Corresponde à camada

superficial humosa, relacionada com a prática agrícola.

Igual a 001, 101, 401, 1001, 1401, 1501, 1701, 2901, 3001. Posterior a 2302, 2303.

Fase construtiva: --

Cronologia: -

Sondagem n.º 16

Sector n.º -

UE 2302: camada de argamassa de cor esbranquiçada, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, com grande quantidade de elementos pétreos até 60 cm e cerâmica de construção em média quantidade. Camada de aterro colocado sobre o sistema de abóbadas construído sobre o cruzamento das linhas de água da Cerca, do Pinheiro e do Corgo.

Anterior a 2301. Posterior a 2304.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 16

Sector n.º -

UE 2303: estrutura. Corresponde ao dormitório de séc. XVI-XVII.

Anterior a 2301. Posterior a 2304.

Fase construtiva:

Cronologia: -

Sondagem n.º 16

Sector n.º -

UE 2304: camada. Afloramento granítico sobre o qual o dormitório de séc. XVI-XVII foi diretamente construído, tendo a rocha sido talhada para o efeito.

Anterior a 2302, 2303.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 16

Sector n.º -

UE 1461: camada de terra de cor castanha clara, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa e média. Camada de aterro e elevação correspondente a soalho sobre caixa-de-ar suportado por ressalto nas paredes u.e. 1476, 1406, 1769 e na reconstrução (u.e. 1549) da face interior da parede Este da ala dos monges (u.e. 1418), correspondendo mais propriamente ao piso da sala construída no 1º quartel de século XVIII na metade Este do scriptorium na ala dos monges, ao qual corresponde a interface de circulação u.e. 1442=090.

Anterior a 1442. Igual a 048. Posterior a 004, 009, 1406.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 2401: estrutura. Lajeado atual da sacristia composto por lajes graníticas retangulares até 70 cm, colocadas pela DGEMN.

Igual a 1101.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 17

Sector n.º -

UE 2402: camada de saibro de cor amarelada, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa e média, com média quantidade de elementos pétreos até 20 cm. Corresponde ao aterro para elevação do piso da sacristia de 1710. Incluía diversos fragmentos de estuque pintado de branco e vestígios de ossos humanos.

Igual a 1102, 1103, 1104, 1105, 1106, 1107.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 17

Sector n.º -

UE 2403: camada de saibro de cor amarelada, compacta, heterogénea, de granulometria grossa e média, com grande quantidade de elementos pétreos até 50 cm. Maioritariamente composta por elementos pétreos envolvidos em cascalheira e saibro, o que lhe confere a sua cor. Incluía diversos fragmentos de estuque pintado de branco e vestígios de ossos humanos. Corresponde ao aterro para elevação do piso da sacristia de 1710.

Igual a 1113.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 17

Sector n.º -

UE 2404: vestígio osteológico. Conjunto de ossos humanos, intencionalmente arrumados dentro da u.e. 2403. Provavelmente produto da violação de diversas sepulturas pela abertura das valas de fundação da sacristia de 1710, aqui piedosamente organizados em ossário.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 17

Sector n.º -

UE 2405: estrutura. Alicerce da parede sul da sacristia de 1710, constituída por pedra disforme ou parcialmente talhada, unida por argamassa compacta de cor branca com bastante cal.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 17

Sector n.º -

UE 2406: interface. Corresponde à interface de abertura da vala de fundação da parede sul da sacristia de 1710.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 17

Sector n.º -

UE 2407: interface Corresponde ao nível de circulação do terreno antes da construção da sacristia de 1710, que se efectuava sobre o topo da u.e. 206=1112=1117=1120=2408.

Igual a 208, 1124.

Fase construtiva:

Cronologia: -

Sondagem n.º 17

Sector n.º -

UE 2408: camada de terra de cor negra, compacta, homogénea, de granulometria fina. Camada de deposição natural, o seu topo corresponde ao nível de circulação do terreno antes da construção da sacristia de 1710, interface u.e. 2407=1124.

Igual a 1117, 1120.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 17

Sector n.º -

UE 2409: estrutura. Estela funerária colocada na vertical à cabeceira da sepultura à qual corresponde a interface de abertura u.e. 2415 preenchida pela u.e. 2414.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 17

Sector n.º -

UE 2410: estrutura. Correspondente a uma tampa de sepultura composta por duas lajes graníticas parcialmente talhadas.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 17

Sector n.º -

UE 2411: ANULADA.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 17

Sector n.º -

UE 2412: ANULADA.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 17
Sector n.º

UE 2413: estrutura. Estela funerária colocada na vertical aos pés da sepultura à qual corresponde a interface de abertura u.e. 2415 preenchida pela u.e. 2414.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 17
Sector n.º -

UE 2414: bolsa de terra de cor castanha escura, compacta, homogénea, de granulometria média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 20 cm, ossos em grande quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em pequena quantidade. Bolsa de enchimento da sepultura a cuja abertura corresponde a interface u.e. 2415, as estelas u.e. 2409, 2413 e a tampa de sepultura u.e. 2410.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 17
Sector n.º -

UE 2415: interface. Corresponde à abertura da sepultura cujo enchimento é feito com a bolsa u.e. 2414, relacionada com as estelas u.e. 2409, 2413 e a tampa de sepultura u.e. 2410.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 17
Sector n.º -

UE 2416: estrutura. Corresponde a uma tampa de sepultura provavelmente correspondente à arca tumular u.e. 2417.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 17
Sector n.º -

UE 2417: estrutura. Arca tumular monolítica em granito a cuja tampa deve provavelmente corresponder a u.e. 2416.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 17
Sector n.º -

UE 2418: bolsa de terra de cor castanha escura, compacta, homogénea, de granulometria média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 20 cm. Bolsa de enchimento da arca tumular monolítica em granito u.e. 2417 a cuja tampa deve provavelmente corresponder a u.e. 2416. Em tudo similar à u.e. 2414 e 2419, diferenciava-se pela maior capacidade de reter humidade.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 17
Sector n.º -

UE 2419: bolsa de terra de cor castanha escura, compacta, homogénea, de granulometria média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 20 cm. Em tudo similar à u.e. 2414 e 2418, demarcava-se destas pela definição da interface u.e. 2415.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º 17
Sector n.º -

UE 1127: vestígio osteológico. Ossos humanos, que em conjunto com a bolsa u.e. 1119, são provavelmente o produto da violação de diversas sepulturas pela abertura das valas de fundação da sacristia de 1710. Retiraram-se amostras para datação por Carbono 14, cujo resultado foi 1250 ± 50 d.c.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º -

Sector n.º Sacristia

UE 2501: estrutura. Lajeado atual da igreja, composto por lajes graníticas retangulares até 70 cm, colocadas pela DGEMN, unidas fortemente por cimento. Na zona da capela lateral norte apareceu uma moeda de 1989.

Posterior a 2502.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 18

Sector n.º -

UE 2502: camada de saibro de cor amarelada, desagregada, homogénea, de granulometria grossa, com média quantidade de elementos pétreos até 80 cm. Camada de assentamento do lajeado granítico u.e. 2501.

Apareceu uma moeda de 1983 sob a laje n.º 97 da u.e. 2501.

Anterior a 2501. Posterior a 2503, 2504.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 18

Sector n.º -

UE 2503: estrutura. Estrutura de assentamento do lajeado u.e. 2501, composta por pedras graníticas até 100 cm, incluindo algumas lajes apresentando grande desgaste, provavelmente provenientes do lajeado da igreja anterior ao atual, colocadas com a face superior para baixo. Incluía igualmente alguns elementos arquitetónicos de cronologia variada reaproveitados. Estas encontravam-se envolvidas por massa pobre, saibrosa, compacta. A face superior desta camada caracterizava-se por evidenciar os negativos das lajes da u.e. 2501.

Anterior a 2505. Posterior a 2507.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 18

Sector n.º -

UE 2504: estrutura. Soleira original da porta de acesso à sacristia de 1710. Composta por três elementos idênticos, mas de comprimentos diferentes, com maior desgaste no elemento central. Encontravam-se deslocadas da sua posição original, que seria a uma cota superior, cumprindo a mesma função que a u.e. 2503.

Anterior a 2502. Posterior a 2507.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 18

Sector n.º -

UE 2505: camada de argamassa de cor esbranquiçada, compacta, homogénea, de granulometria grossa, média e fina. Corresponde à base de assentamento para altar na capela lateral sul.

Posterior a 2503.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 18

Sector n.º -

UE 2506: camada de terra de cor castanha escura, pouco compacta, heterogénea, de granulometria fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 15 cm.

Anterior a 2507. Posterior a 2509.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 18

Sector n.º -

UE 2507: estrutura. Dreno de ventilação, construído pela DGEMN, parcialmente escavado na rocha granítica (u.e. 2509) e completa com elementos pétreos toscamente aparelhados, incluindo o reaproveitamento de elementos arquitetónicos, como silhares de século XII.

Anterior a 2503, 2504. Posterior a 2506, 2508.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 18

Sector n.º -

UE 2508: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 100 cm. Apesar de não ter sido escavada, diferenciava-se da u.e. 2506 pela visível maior quantidade de elementos pétreos e pela cor, ligeiramente mais clara.

Anterior a 2507. Posterior a 2509.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 18

Sector n.º -

UE 2509: camada. Afloramento granítico.

Anterior a 2506, 2508.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 18

Sector n.º -

UE 1778: camada de argamassa de cor amarelada, de granulometria média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 30 cm. Esta camada incluía elementos arquitetónicos da abóbada de pedra que cobriria originalmente as latrinas, provando com isto ser este o tipo de solução adotada na cobertura e, igualmente, ter sido esta desmantelada aquando da mesma intervenção que produziu a u.e. 1778. Camada de aterro, juntamente com as u.e. 1714, 1715, 1761, 1762, 1766, 1779, 1780, 1781, 1782 e 1783, para elevação do piso (interface de nível de circulação u.e. 1777) de soalho sobre caixa-de-ar da sala criada no 1º quartel de século XVIII na metade Este da área originalmente atribuída às latrinas dos monges.

Anterior a 1761, 1762. Igual a 124. Posterior a 1779.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1779: camada de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa e média, com grande quantidade de elementos pétreos até 10 cm. Camada de aterro, juntamente com as u.e. 1714, 1715, 1761, 1762, 1766, 1778, 1780, 1781, 1782 e 1783, para elevação do piso (interface de nível de circulação u.e. 1777) de soalho sobre caixa-de-ar da sala criada no 1º quartel de século XVIII na metade Este da área originalmente atribuída às latrinas dos monges.

Anterior a 1778. Igual a 120. Posterior a 1780.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º

Sector n.º 2

UE 1780: camada de terra de cor castanha clara, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 5 cm. Camada de aterro, juntamente com as u.e. 1714, 1715, 1761, 1762, 1766, 1778, 1779, 1781, 1782 e 1783, para elevação do piso (interface de nível de circulação u.e. 1777) de soalho sobre caixa-de-ar da sala criada no 1º quartel de século XVIII na metade Este da área originalmente atribuída às latrinas dos monges.

Anterior a 1779. Posterior a 1781.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1782: camada de argamassa de cor amarelada, de granulometria grossa, média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 2 cm. Contem carvões em pequena quantidade de pequena volumetria. Camada de aterro, juntamente com as u.e. 1714, 1715, 1761, 1762, 1766, 1778, 1779, 1780, 1781 e 1783, para elevação do piso (interface de nível de circulação u.e. 1777) de soalho sobre caixa-de-ar da sala criada no 1º quartel de século XVIII na metade Este da área originalmente atribuída às latrinas dos monges.

Anterior a 1762. Igual a 715. Posterior a 1785.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1783: camada de terra de cor castanha escura, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 2 cm. Esta camada tem a particularidade da sua forma ser um quadrado perfeito, sendo a sua altimetria igualmente muito regular, aparentando ser o negativo de algo. Continha um

silhar de séc. XII. Camada de aterro, juntamente com as u.e. 1714, 1715, 1761, 1762, 1766, 1778, 1779, 1780, 1781 e 1782, para elevação do piso (interface de nível de circulação u.e. 1777) de soalho sobre caixa-de-ar da sala criada no 1º quartel de século XVIII na metade Este da área originalmente atribuída às latrinas dos monges.

Anterior a 1781. Posterior a 2818.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1784: bolsa de argamassa de cor amarelada, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa e média, com grande quantidade de elementos pétreos até 30 cm. Bolsa de enchimento da metade Sul da vala de fundação da parede u.e. 1406, à qual corresponde a interface de abertura u.e. 1786, com correspondência com a bolsa (u.e. 1785) de enchimento da metade Norte da mesma vala de fundação (interface de abertura u.e. 1787). Associa-se com as camadas de aterro u.e. 1714, 1715, 1761, 1762, 1766, 1778, 1779, 1780, 1781, 1782 e 1783, para elevação do piso (interface de nível de circulação u.e. 1777) de soalho sobre caixa-de-ar da sala criada no 1º quartel de século XVIII na metade Este da área originalmente atribuída às latrinas dos monges.

Anterior a 1781. Posterior a 1786.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1785: bolsa de argamassa de cor amarelada, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa e média, com grande quantidade de elementos pétreos até 30 cm. Bolsa de enchimento da metade Norte da vala de fundação da parede u.e. 1406, à qual corresponde a interface de abertura u.e. 1787, com correspondência com a bolsa (u.e. 1784) de enchimento da metade Sul da mesma vala de fundação (interface de abertura u.e. 1786). Associa-se com as camadas de aterro u.e. 1714, 1715, 1761, 1762, 1766, 1778, 1779, 1780, 1781, 1782 e 1783, para elevação do piso (interface de nível de circulação u.e. 1777) de soalho sobre caixa-de-ar da sala criada no 1º quartel de século XVIII na metade Este da área originalmente atribuída às latrinas dos monges.

Anterior a 1781,1782. Posterior a 1787.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1786: interface. Interface de abertura da metade Sul da vala de fundação da parede u.e. 1406, à qual corresponde a bolsa de enchimento u.e. 1784, com correspondência com a bolsa (u.e. 1785) de enchimento da metade Norte da mesma vala de fundação (interface de abertura u.e. 1787). Associa-se com as camadas de aterro u.e. 1714, 1715, 1761, 1762, 1766, 1778, 1779, 1780, 1781, 1782 e 1783, para elevação do piso (interface de nível de circulação u.e. 1777) de soalho sobre caixa-de-ar da sala criada no 1º quartel de século XVIII na metade Este da área originalmente atribuída às latrinas dos monges.

Anterior a 1784. Posterior a 1788.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1787: interface. Interface de abertura da metade Norte da vala de fundação da parede u.e. 1406, à qual corresponde a bolsa de enchimento u.e. 1785, com correspondência com a bolsa (u.e. 1784) de enchimento da metade Sul da mesma vala de fundação (interface de abertura u.e. 1786). Associa-se com as camadas de aterro u.e. 1714, 1715, 1761, 1762, 1766, 1778, 1779, 1780, 1781, 1782 e 1783, para elevação do piso (interface de nível de circulação u.e. 1777) de soalho sobre caixa-de-ar da sala criada no 1º quartel de século XVIII na metade Este da área originalmente atribuída às latrinas dos monges.

Anterior a 1785. Posterior a 1788.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º

Sector n.º 2

UE 1788: interface. Corresponde ao nível de circulação do piso de soalho sobre vigamento com caixa-de-ar, que funcionaria sobre o topo da camada de aterro u.e. 1789, integrando-se na ação de desativação das latrinas dos monges na 1ª metade de século XVII através do seu aterro, com as u.e. 1789 e 2817.

Anterior a 1786,1787,1781, 1762 . Igual a 711. Posterior a 1789.

Fase construtiva: 6

Cronologia: 1ª metade de século XVII
Sondagem n.º
Sector n.º 2

UE 1781: camada de terra de cor castanha clara, compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 30 cm. Contem carvões em grande quantidade de grande volumetria, ossos em grande quantidade de média volumetria e cerâmica de construção em grande quantidade. Incluía muitos ossos com destaque para dentes de javali, alguma tijoleira, alguns fragmentos de estuque e um silhar de séc. XII. Camada de aterro, juntamente com as u.e. 1714, 1715, 1761, 1762, 1766, 1778, 1779, 1780, 1782 e 1783, para elevação do piso (interface de nível de circulação u.e. 1777) de soalho sobre caixa-de-ar da sala criada no 1º quartel de século XVIII na metade Este da área originalmente atribuída às latrinas dos monges.

Anterior a 1761,1762,1780. Igual a 712. Posterior a 1785.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1789: camada de terra de cor castanha clara, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 10 cm. Camada de aterro, juntamente com a com as u.e. 2817, para desativação das latrinas dos monges na 1ª metade de século XVII. O seu topo relaciona-se com a interface de circulação u.e. 1788, correspondente ao nível de circulação do piso de soalho sobre vigamento com caixa-de-ar.

Anterior a 1788. Igual a 717. Posterior a 2817.

Fase construtiva: 6

Cronologia: 1ª metade de século XVII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1790: camada de terra e argamassa de cor cinzenta, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa e média, com média quantidade de elementos pétreos até 40 cm. Contem carvões em grande quantidade de média volumetria, madeira em grande quantidade de média volumetria e cerâmica de construção em grande quantidade. Corresponde ao derrube de uma abobada no extremo Sul do espaço de tulha na metade Norte da ala dos conversos, constituída por argamassa de cor branca, tijoleira do mesmo género da utilizada em pisos e tijolo de abobada, com recorte em "V". Continha vários pedaços de madeira, que poderiam pertencer ou a um soalho assente em cima desta abobada ou à estrutura de assentamento da telha da cobertura. Encontraram-se também muitos carvões, que poderiam fazer parte do enchimento superior da abobada, em que cinza e carvões eram usados para absorver humidades.

Anterior a 1726. Posterior a 2801,2809.

Fase construtiva: 9

Cronologia: 1834 - 1936

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1792: camada. Camada constituída por elementos pétreos até 30 cm, apresentando grandes sinais de rolamento. Corresponde a uma camada de pedra colocada no século XIV aquando da elevação e nivelamento do piso de século XII do refeitório. O restante aterro é constituído por terra (u.e. 1752), devendo o piso ser de soalho, ficando uma "caixa de ar" entre esta camada irregular de pedra e o madeiramento do piso, cuja interface de circulação é a u.e. 1795.

Igual a 1437.

Fase construtiva: 4

Cronologia: século XIV

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1794: interface. Interface de circulação do soalho original do refeitório, ficando uma caixa-de-ar entre este e as camadas de deposição natural (ou causa indireta da atividade relacionada com a anterior construção de outros espaços monásticos) u.e. 2848, 2849 e a camada de aterro medieval u.e. 2851. A cota mais baixa da u.e. 2851, obrigando à colocação de uma estrutura de pedras (u.e. 2850) de contenção da u.e. 2849, a par da diferença de cota entre os ressaltos para assentamento do soalho nas paredes interiores (sobretudo na parede interior Este), impõe um piso desnivelado com a metade Norte rebaixada e a obrigatória presença de um degrau central.

Igual a 471, 1436.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1795: interface. Interface de circulação do piso de soalho sobre caixa-de-ar, colocado no século XIV, sobre os aterros u.e. 1437=1792 e u.e. 1752, aquando da eliminação do degrau central do piso original do refeitório.

Fase construtiva: 4

Cronologia: século XIV

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1796: interface. Corresponde à interface de circulação do piso após a ampliação do refeitório para Norte no 1º quartel de século XVIII, funcionando por cima da última camada de aterro u.e. 1420=1721.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1573: interface. Corresponde à interface de abertura da vala cuja bolsa de enchimento u.e. 1545, aberta ao longo da metade Oeste da parede divisória entre o *auditorium* dos monges e seu correspondente armário. Não se percebendo a sua função e mesmo a sua cronologia, apenas podemos pressupor a sua antecedência em relação ao 1º quartel do século XVIII pelo facto de se apresentar cortada pela vala de alicerce da parede u.e. 1518 (interface de abertura u.e. 1568, bolsa de enchimento u.e. 154).

Anterior a 1545.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1574: interface. Corresponde ao nível de circulação de piso em soalho sobre caixa-de-ar, criado com a construção da parede u.e. 1518, transversal ao armário e *auditorium*, criando duas novas salas quadrangulares no 1º quartel de século XVIII, sendo esta interface de circulação correspondente à sala Oeste.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1575: interface. Corresponde ao nível de circulação do pátio interior do claustro maneirista de cerca de 1640, em terra batida e provavelmente ajardinado, coincidindo com o topo da u.e. 1521.

Fase construtiva: 6

Cronologia: 1ª metade de século XVII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1799: interface. Nível de circulação do soalho de uma pequena sala definida pela construção da parede u.e. 1768, erigida no 1º quartel de século XVIII e encostada à parede original da metade Norte da ala dos conversos u.e. 1604. Sob o soalho ficaria uma caixa de ar entre este e a camada u.e. 1750, de deposição anterior, e o enchimento (u.e. 1798) da vala de fundação da parede u.e. 1768, definida aqui pela interface de abertura u.e. 2889.

Anterior a 1798. Posterior a 1771.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1798: bolsa de terra e argamassa de cor castanha clara, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 50 cm e cerâmica de construção em grande quantidade. Bolsa de enchimento da vala de fundação da parede u.e. 1768, erigida no 1º quartel de século XVIII, cuja interface de abertura é a u.e. 2889, no interior da pequena sala formada pelo encosto desta parede u.e. 1768 à parede Este (u.e. 1604) da ala dos conversos. Ficaria, juntamente com a camada de deposição anterior u.e. 1750, sob a caixa de ar do soalho desta pequena sala, a que corresponde a interface de circulação u.e. 1799.

Anterior a 1751. Posterior a 1799.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2601: camada de terra e argamassa de cor castanha clara, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 50 cm, raízes em média quantidade de média e grande

volumetria e cerâmica de construção em grande quantidade. Corresponde a uma camada de deposição progressiva de derrubes originados pela destruição dos edifícios monásticos. As unidades 1303 e 1305 da sondagem 8 foram aqui reunidas numa só u.e.

Igual a 1726, 1303, 1305.

Fase construtiva: 9

Cronologia: 1834 - 1936

Sondagem n.º -

Sector n.º 4

UE 2602: bolsa de terra de cor castanha, pouco compacta, homogénea, de granulometria média e fina e cerâmica de construção em pequena quantidade. Bolsa de enchimento de vala para colocação, na segunda metade de século XX, de canalização plástica de condução de água de mina ao chafariz comunitário, situado no Largo do terreiro, adossado ao canto Sudoeste da Casa da Tulha.

Igual a 1304, 1504.

Fase construtiva: 12

Cronologia: 2ª metade de século XX

Sondagem n.º -

Sector n.º 4

UE 2603: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 50 cm. Contem carvões em média quantidade de pequena volumetria, raízes em grande quantidade de pequena e média volumetria e cerâmica de construção em média quantidade. Camada resultante da regularização de entulhos pela DGEMN junto à fachada Norte da igreja.

Igual a 1301, 1505.

Fase construtiva: 11

Cronologia: 1936 - 1942

Sondagem n.º

Sector n.º 4

UE 2604: camada de terra e argamassa de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 80 cm Camada resultante da "regularização de entulhos" pela DGEMN, incluindo a abertura de "valeta para drenagem" junto à fachada Norte da igreja, coberta pela indicada regularização de entulhos, em 22-12-1942.

Igual a 1502.

Fase construtiva: 11

Cronologia: 1936 - 1942

Sondagem n.º -

Sector n.º 4

UE 2605: Camada. Corresponde a uma camada de terra, relativamente humosa, transportada gradualmente desde o início e ao longo do século XX de forma a cobrir uniformemente toda a área das dependências monásticas desmanteladas, permitindo o desenvolvimento da prática agrícola. Caracteriza-se geralmente ao nível inferior pela presença de argamassas, materiais e utensílios provenientes de camadas inferiores, devido ao contínuo revolvimento do arado.

Igual a 1301, 1401, 1501, 1701.

Fase construtiva: 10

Cronologia: século XX

Sondagem n.º -

Sector n.º 4

UE 1791: camada de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 50 cm e cerâmica de construção em pequena quantidade. ANULADA. Igual a 1746.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2801: interface. Nível de circulação do piso de terra batida da metade Norte da ala dos conversos, correspondente a um espaço de tulha, criado com o aterro e elevação do nível de circulação com a camada u.e. 2802 na 1ª metade de século XVII, aquando da colocação de 10 pilares quadrangulares para suporte do piso superior.

Anterior a 1726,1790. Igual a 4000. Posterior a 2802.

Fase construtiva: 6

Cronologia: 1ª metade de século XVII

Sondagem n.º
Sector n.º 2

UE 2802: camada de saibro de cor amarelada, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa e média, com grande quantidade de elementos pétreos até 30 cm. Corresponde à camada de aterro e elevação do piso de terra batida da metade Norte da ala dos conversos, correspondente a um espaço de tulha, criando a interface de circulação u.e. 2801, depositada na 1ª metade de século XVII, aquando da colocação de 10 pilares quadrangulares para suporte do piso superior. Apesar de superficialmente apresentar uma coloração castanho escura de vido à sedimentação de terra parcialmente humosa, é sobretudo constituída por saibro.

Anterior a 2801. Igual a 4001. Posterior a 1770.

Fase construtiva: 6

Cronologia: 1ª metade de século XVII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1797: bolsa de terra de cor negra, pouco compacta, homogénea, de granulometria fina. Contem carvões em grande quantidade de média e grande volumetria e cerâmica de construção em pequena quantidade. Corresponde a uma pequena bolsa do extremo Oeste do enchimento da vala de fundação da parede do 1º quartel de século XVIII u.e. 1768, tendo por interface de abertura a u.e. 2808 e principal bolsa de enchimento a u.e. 1746. Contrariamente à bolsa de enchimento u.e. 1740, conseguida quase exclusivamente com materiais da u.e. 1736, correspondente à deposição de lixos da cozinha da 2ª metade de século XVII, esta bolsa foi obtida com reaproveitamento dos materiais da camada u.e. 1740, correspondente à deposição de lixos da cozinha do século XVI.

Anterior a 1791. Posterior a 1768.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1793: bolsa de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina. Corresponde ao enchimento da caleira da 1ª metade de século XVII u.e. 2809, depositada após a sua desativação, provocada pelo corte imposto pela construção no 1º quartel de século XVIII da rampa (u.e. 2810) de acesso ao interior da metade Norte da ala dos conversos, correspondente a um espaço de tulha, sendo o piso de terra batida (u.e. 2802, interface de circulação u.e. 2801) sobre aterro da 1ª metade de século XVII.

Anterior a 2809. Posterior a 1770.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2809: estrutura. Caleira da 1ª metade de século XVII de entrada de água limpa na metade Norte da ala dos conversos, correspondente a um espaço de tulha, sendo aberta no topo da camada de aterro e elevação da mesma cronologia u.e. 2802. Foi desativada após o seu corte pela construção no 1º quartel de século XVIII da rampa (u.e. 2810) de acesso ao interior da metade Norte da ala dos conversos, sendo então aterrada com a deposição, gradual ou intencional (?) da bolsa u.e.1793.

Anterior a 1790,2810. Posterior a 1793.

Fase construtiva: 6

Cronologia: 1ª metade de século XVII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2810: estrutura. Rampa, construída no 1º quartel de século XVIII, de acesso ao interior da metade Norte da ala dos conversos, correspondente a um espaço de tulha, mantendo o piso de terra batida (u.e. 2802, interface de circulação u.e. 2801) sobre aterro da 1ª metade de século XVII. A sua construção implicou o corte e desativação da caleira da 1ª metade de século XVII u.e. 2809.

Anterior a 1726. Posterior a 2809.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º

Sector n.º 2

UE 2803: estrutura. Corresponde a uma caleira adossada perpendicularmente à parede limite Norte da cozinha, com orientação Sul-Norte, sem que seja claro o sistema que permitiria a passagem das águas através da parede da cozinha, encostando-se ao muro u.e. 2804.

Anterior a 1740. Igual a 2872. Posterior a 2806.

Fase construtiva: 3
Cronologia: século XIII - século XV
Sondagem n.º -
Sector n.º 2

UE 2804: estrutura. Corresponde a um muro adossado perpendicularmente à parede limite Norte da cozinha, com orientação Sul-Norte, encostando-se à caleira u.e. 2803. Foi cortada pela interface (u.e. 2808=2889=2861) de abertura da vala de fundação da parede (u.e. 1768) de 1º quartel de século XVIII, permanecendo a sua continuação a Norte desta parede, aí designada por u.e. 2873.
Anterior a 1746,2808,1768. Igual a 2873. Posterior a 2815,1771.
Fase construtiva: 3
Cronologia: século XIII - século XV
Sondagem n.º -
Sector n.º 2

UE 2805: estrutura. Estrutura que se assemelha a um muro. Talvez para conter o muro do limite norte da cozinha?
Anterior a 1746,2808,1768. Posterior a 1771,2815.
Fase construtiva: 3
Cronologia: século XIII - século XV
Sondagem n.º -
Sector n.º 2

UE 2806: camada de terra de cor castanha escura, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 20 cm e cerâmica de construção em grande quantidade. Corresponde a uma camada cortada pela interface de abertura da vala (interface de abertura u.e. 2808, bolsa de enchimento u.e. 1746 e 1797) de fundação da parede do 1º quartel de século XVIII u.e. 1768. O facto de se encontrar sob a camada u.e. 1740, referente a despejos da cozinha datáveis do século XVI, data-a como medieval.
Anterior a 2803. Posterior a 1771,2815.
Fase construtiva: 3
Cronologia: século XIII - século XV
Sondagem n.º -
Sector n.º 2

UE 2807: estrutura. Afloramento granítico exposto aquando do esvaziamento da vala (interface de abertura u.e. 2808, bolsa de enchimento u.e.1746) de fundação da parede u.e. 1768 do 1º quartel de século XVIII, correspondente à parede exterior do 1º quartel de século XVIII delimitando a Norte a área monástica entre o refeitório e a ala dos conversos, sob a zona da lixeira da 2ª metade de século XVIII da cozinha.
Anterior a 2813.
Fase construtiva: 1
Cronologia: < 1154
Sondagem n.º -
Sector n.º 2

UE 2808: interface. Interface de abertura da vala de fundação da parede (u.e. 1768) exterior do 1º quartel de séc. XVIII, delimitando a Norte da cozinha a área monástica entre o refeitório e a ala dos conversos, à qual corresponde a bolsa de enchimento u.e. 1746, cortando a lixeira da 2ª metade de século XVII da cozinha (u.e. 1736), bem como uma caleira (u.e. 2803) e um muro (u.e. 2804) provavelmente medieval, adossados à parede Norte da cozinha. As restantes interfaces de abertura correspondentes a esta vala de fundação são as ue. 2861, 2889.
Anterior a 2814. Posterior a 1740,2805,2804,1764.
Fase construtiva: 7
Cronologia: 1º quartel de século XVIII
Sondagem n.º -
Sector n.º 2

UE 2811: camada de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 60 cm, raízes em grande quantidade de pequena e média volumetria, madeira em grande quantidade de média volumetria e cerâmica de construção em média quantidade. Aterro para elevação da cota de circulação da área exterior a Oeste da ala dos conversos, depositada no 1º quartel de século XVIII. Igual a 1603, 5002.
Fase construtiva: 7
Cronologia: 1º quartel de século XVIII
Sondagem n.º -
Sector n.º 2

UE 2812: camada de terra de cor negra, desagregada, homogénea, de granulometria média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 10 cm. Contem carvões em grande quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em pequena quantidade. Camada de provável deposição progressiva, cujo topo corresponde ao nível de circulação exterior a Oeste da ala dos conversos. Encontra-se repleta de cerâmica comum preta. A sua utilização como nível de circulação será anterior ao aterro do 1º quartel de século XVIII com a u.e. 2811, que veio nivelar pela cota mais elevada desta u.e. 2812=2606 toda a área exterior Oeste da ala dos conversos da igreja ao Corgo, continuando a u.e. 2812=2606 a servir de base de circulação na metade Sul dessa área, onde não foi coberta pelo aterro u.e. 2811.

Igual a 2606.

Fase construtiva: 3

Cronologia: século XIII - século XV

Sondagem n.º

Sector n.º 2

UE 2813: estrutura. Corresponde a um muro de função indeterminada adossada à caleira medieval u.e. 2803, cortada pela interface de abertura da vala de fundação da parede do 1º quartel de século XVIII u.e. 1768. O facto de se encontrar sob a camada u.e. 1740, referente a despejos da cozinha datáveis do século XVI, data-a como medieval.

Anterior a 2815,1771. Posterior a 2807.

Fase construtiva: 3

Cronologia: século XIII - século XV

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2814: camada de terra de cor castanha escura, pouco compacta, homogénea, de granulometria grossa, com grande quantidade de elementos pétreos até 40 cm. Corresponde ao alicerce da parede do 1º quartel de século XVIII u.e. 1768, correspondente à parede exterior delimitando a Norte a área monástica entre o refeitório e a ala dos conversos, constituída por silhares, sendo alguns reaproveitados do desmantelamento de edifícios de séc. XII. A interface de abertura da sua vala de fundação é a u.e. 2808 e as suas bolsas de enchimento são as u.e. 1746 e 1797.

Anterior a 1768. Posterior a 2808.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2815: estrutura. ANULADA.

Número originalmente atribuído à parede limite Norte da cozinha.

Anterior a 2804,2805,2806. Posterior a 2813.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2816: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa e média, com média quantidade de elementos pétreos até 15 cm. Contem carvões em pequena quantidade de pequena volumetria Parece corresponder a uma pequena camada de argamassa e pedra miúda resultante do escorrimento do núcleo da parede (u.e. 2884) central de divisão de águas das latrinas dos monges, provocado pelo seu desmantelamento parcial aquando da desativação das latrinas na 1ª metade de século XVII e seu subsequente aterro com a u.e. 1789, para colocação do piso de soalho sobre vigamento e caixa-de-ar da interface de circulação u.e. 1788.

Anterior a 1762, 1781. Igual a 718. Posterior a 121.

Fase construtiva: 6

Cronologia: 1ª metade de século XVII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2817: camada de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, com grande quantidade de elementos pétreos até 40 cm. Esta camada de aterro, essencialmente constituída por pedra de pequena e média dimensão, rolada ou não e pedra de grandes dimensões, toda ela rolada, inclui as duas u.e. da sondagem 3 u.e. 721 e u.e. 722, que em área se revelaram uma só camada. Corresponde a uma camada de aterro, juntamente com as u.e. 1789, para desativação das latrinas dos monges na 1ª metade de século XVII, relacionando-se com a interface de circulação u.e. 1788, correspondente ao nível de circulação do piso de soalho sobre vigamento com caixa-de-ar.

Anterior a 1789. Igual a 721, 722. Posterior a 2820.

Fase construtiva: 6

Cronologia: 1ª metade de século XVII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2818: estrutura. Corresponde ao patamar, originalmente lajeado, de entrada na metade Sul das latrinas dos monges, com ligação com o scriptorium, sendo o restante piso em soalho, suspenso sobre o canal de água corrente obtido com o desvio de um braço de água dos ribeiros adjacentes à ala dos monges a Este. O seu topo lajeado e alguns dos seus silhares foram removidos aquando do desmantelamento da parede central (u.e. 2884) das latrinas, com a desativação das mesmas na 1ª metade de século XVII.

Anterior a 2822.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2819: camada de areia de cor amarelada, desagregada, homogénea, de granulometria grossa, média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos. A constituição e organização granulométrica desta camada indica corresponder à areia trazida pelo ribeiro aquando da utilização das latrinas dos monges desde a 1ª metade de séc. XII até à sua desativação na 1ª metade de século XVII. Foi cortada pela interface de abertura u.e. 2821 para colocação do emparedamento (u.e. 2885) da metade Norte do arco aberto na parede Este da ala dos monges para dar passagem a um braço de água do ribeiro, responsável pela acumulação desta camada, após a colocação do qual a vala foi tapada pela bolsa u.e. 2820.

Anterior a 2821. Posterior a 2823.

Fase construtiva: 3

Cronologia: século XIII - século XV

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2820: camada de areia de cor amarelada, desagregada, homogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos. Bolsa de enchimento da vala cuja interface de abertura é a u.e. 2821, cortando a u.e. 2819, para colocação do emparedamento (u.e. 2885) da metade Norte do arco aberto na parede Este da ala dos monges para dar passagem a um braço de água do ribeiro, correspondente à latrina com comunicação com o dormitório dos monges no piso superior. De datação incerta, dever-se-á relacionar com a construção dos dois poços de alicerçamento u.e. 1711, entre a construção original e o adossamento da cobertura do Corgo na primeira metade do século XVII, que servindo de alicerce a um volume cujo piso deveria situar-se à cota do piso superior do dormitório dos monges, implicou para a sua ligação a este espaço pré-existente a desativação das latrinas superiores do dormitório, conseguida ao nível inferior com o emparedamento u.e. 2885 conseguido através da abertura desta vala.

Anterior a 2817. Posterior a 721.

Fase construtiva: 3

Cronologia: século XIII - século XV

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2821: interface. Interface de abertura da vala cuja bolsa de enchimento é a u.e. 2820, cortando a u.e. 2819, para colocação do emparedamento (u.e. 2885) da metade Norte do arco aberto na parede Este da ala dos monges para dar passagem a um braço de água do ribeiro, correspondente à latrina com comunicação com o dormitório dos monges no piso superior. De datação incerta, dever-se-á relacionar com a construção dos dois poços de alicerçamento u.e. 1711, entre a construção original e o adossamento da cobertura do Corgo na primeira metade do século XVII, que servindo de alicerce a um volume cujo piso deveria situar-se à cota do piso superior do dormitório dos monges, implicou para a sua ligação a este espaço pré-existente a desativação das latrinas superiores do dormitório, conseguida ao nível inferior com o emparedamento u.e. 2885 conseguido através da abertura desta vala.

Anterior a 721. Posterior a 2819.

Fase construtiva: 3

Cronologia: século XIII - século XV

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2822: estrutura. Com grande quantidade de elementos pétreos até 80 cm. Alicerce das estruturas u.e. 2818, 2884 e 1418, correspondentes à construção original da ala dos monges, sendo constituída por pedras de grande dimensão até 80 cm, apresentando-se bastante roladas, indicando terem sido recolhidas no leito dos ribeiros sobranceiros.

Anterior a 2823. Posterior a 106,121,2818.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2823: interface. Interface de circulação do piso em soalho sobre vigas de madeira que serviu as latrinas inferiores, com ligação ao *scriptorium*, de séc. XII até à 1ª metade de séc. XVII.

Anterior a 2819. Posterior a 2822.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2606: camada de terra de cor negra, desagregada, homogénea, de granulometria média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 10 cm. Contem carvões em grande quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em pequena quantidade. Camada de provável deposição progressiva, cujo topo corresponde ao nível de circulação exterior a Oeste da ala dos conversos. Encontra-se repleta de cerâmica comum preta. A sua utilização como nível de circulação será anterior ao aterro do 1º quartel de século XVIII com a u.e. 2811, que veio nivelar pela cota mais elevada desta u.e. 2812=2606 toda a área exterior Oeste da ala dos conversos da igreja ao Corgo, continuando a u.e. 2812=2606 a servir de base de circulação na metade Sul dessa área, onde não foi coberta pelo aterro u.e. 2811.

Igual a 2812.

Fase construtiva: 3

Cronologia: século XIII - século XV

Sondagem n.º -

Sector n.º 4

UE 2607: bolsa. Bolsa de enchimento do enterramento situado na metade Sul da ala dos conversos, aberta no lastro medieval u.e. 2614, cuja interface de abertura é a u.e. 2609 e os vestígios osteológicos a u.e. 2608. A sua cronologia é apenas dada pela recolha de uma moeda (n.º 277), que apesar de leitura incompleta, aparenta pertencer ao reinado de D. Afonso V (1438-1481).

Fase construtiva: 3

Cronologia: século XIII - século XV

Sondagem n.º -

Sector n.º 4

UE 2608: vestígio osteológico. Corresponde aos vestígios osteológicos do enterramento situado na metade Sul da ala dos conversos, aberta no lastro medieval u.e. 2614, cuja interface de abertura é a u.e. 2609 e a bolsa de enchimento é a u.e. 2607. A sua cronologia é apenas dada pela recolha de uma moeda (n.º 277), que apesar de leitura incompleta, aparenta pertencer ao reinado de D. Afonso V (1438-1481).

Fase construtiva: 3

Cronologia: século XIII - século XV

Sondagem n.º -

Sector n.º 4

UE 2609: interface. Interface de abertura para o enterramento situado na metade Sul da ala dos conversos, aberta no lastro medieval u.e. 2614, cuja bolsa de enchimento é a u.e. 2607 e os vestígios osteológicos a u.e. 2608. A sua cronologia é apenas dada pela recolha de uma moeda (n.º 277), que apesar de leitura incompleta, aparenta pertencer ao reinado de D. Afonso V (1438-1481).

Fase construtiva: 3

Cronologia: século XIII - século XV

Sondagem n.º -

Sector n.º 4

UE 2610: camada de terra e argamassa de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina. Corresponde à última camada de aterro colocada no 1º quartel de século XVIII, para elevar o piso aquando da ampliação do refeitório para Norte, cobrindo neste caso toda a área desse espaço, funcionando sobre o seu topo a interface de circulação u.e. 1796. Esta camada, inicialmente interpretada como resultante do desmantelamento dos edifícios monásticos, incluiu várias camadas definidas no sector I: camada de terra e argamassa de cor alaranjada devido à grande quantidade de cerâmica de construção na sua grande maioria telha; camada de cor castanha escura, pouco compacta, homogénea, de granulometria fina com algumas bolsas de areão; camada de areão de cor castanha clara de granulometria grossa.

Igual a 1721.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 4

UE 2611: interface. ANULADA.

Corresponde à utilização do lajeado original do claustro, conservando-se apenas as lajes que foram talhadas

diretamente na rocha (u.e. 1561).

Igual a 1565.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 4

UE 2612: estrutura. ANULADA.

Igual a 1561.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 4

UE 2613: camada de argamassa de cor amarelada, pouco compacta, homogénea, de granulometria fina. Mancha de argamassa de cal relacionada com detritos da obra de 1º quartel de século XVIII de ampliação para Norte do refeitório, acabando deste modo integrada nos materiais de aterro, juntamente com a u.e. 1420=1721, 1775, 1734 e 2831.

Igual a 1765.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 4

UE 2614: estrutura. Lastro de nivelamento e alicerçamento constituído por elementos líticos de pequeno, médio e grande porte (até 100 cm), apresentando acentuados indícios de rolamento, ligados por argamassa constituída por material arenoso de cor avermelhado ferruginoso. Pouco compacto devido à sua deterioração por exposição após o reaproveitamento das lajes do piso.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 4

UE 2615: estrutura. Parede de divisória interior da casa adossada à igreja nos finais do século XIX, princípios de século XX, a cuja fachada corresponde a parede cujo alicerce é a u.e. 2616, interface de abertura de vala de fundação u.e. 2617. A sua demolição deu-se no âmbito da intervenção de valorização da igreja, estando ainda presente em plantas de 1958.

Fase construtiva: 10

Cronologia: século XX

Sondagem n.º -

Sector n.º 4

UE 2616: estrutura. Alicerce de parede, adossada ao alicerce da colunata maneirista do claustro da 1ª metade de século XVII, pertencente à fachada de casa adossada à igreja nos finais do século XIX, princípios de século XX, ao qual corresponde a interface de abertura de vala de fundação u.e. 2617. A parede u.e. 2615 pertencia igualmente a esta casa, como parede divisória interna. A sua demolição deu-se no âmbito da intervenção de valorização da igreja, estando ainda presente em plantas de 1958.

Fase construtiva: 10

Cronologia: século XX

Sondagem n.º -

Sector n.º 4

UE 2617: interface. Interface de abertura da vala de fundação para colocação da estrutura de alicerce de parede u.e. 2616, pertencente à fachada de casa adossada à igreja nos finais do século XIX, princípios de século XX.

Interface de abertura da vala de fundação do alicerce da parede, adossada ao alicerce da colunata maneirista do claustro da 1ª metade de século XVII, pertencente à fachada de casa adossada à igreja nos finais do século XIX, princípios de século XX. A parede u.e. 2615 pertencia igualmente a esta casa, como parede divisória interna. A sua demolição deu-se no âmbito da intervenção de valorização da igreja, estando ainda presente em plantas de 1958.

Fase construtiva: 10

Cronologia: século XX

Sondagem n.º -

Sector n.º 4

UE 2824: camada de terra de cor negra, compacta, homogénea, de granulometria média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 20 cm e cerâmica de construção em média quantidade. Apresentava algumas manchas de areia clara. Deve corresponder, juntamente com a u.e. 2829, 2828 e 2830, ao aterro da obra da 1ª metade de século XVII,

contraoando-se às u.e. 1720, 2825 e 2827, correspondentes ao aterro e alicerce da obra do 1º quartel de século XVIII. Com este aterro desativaram-se as latrinas originais, passando pelo desmantelamento parcial da parede divisória das águas das latrinas dos monges.

Fase construtiva: 6

Cronologia: 1ª metade de século XVII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2825: bolsa de terra de cor castanha escura, compacta, homogénea, de granulometria média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 20 cm e cerâmica de construção em média quantidade. Bolsa de terra, em tudo idêntica à u.e. 2824, preenchendo a vala de fundação aberta pela interface u.e. 2826 para colocação do alicerce u.e. 2827 para elevação da parede u.e. 1406 de 1º quartel de século XVIII.

As suas características, em tudo análogas à u.e. 2824, fizeram com que apenas fosse detetada após a escavação da primeira.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2826: interface. Interface aberta na u.e. 2824 (da 1ª metade de século XVII) como vala de alicerce, preenchida pela bolsa u.e. 2825 para colocação do alicerce u.e. 2827 para elevação da parede u.e. 1406, do 1º quartel de século XVIII, para subdivisão da área originalmente correspondente às latrinas dos monges em duas salas menores, integrando-se esta u.e. na sala Oeste.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2827: estrutura. Estrutura de alicerce da parede u.e. 1406, constituída por pedras até 1 m de comprimento, incluindo alguns elementos arquitetónicos reaproveitados, depositados de forma cuidada perpendicularmente à u.e. 1406.

Integra-se na obra do 1º quartel de século XVIII, de subdivisão da área originalmente correspondente às latrinas dos monges em duas salas menores, integrando-se esta u.e. na sala Oeste.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2828: camada de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa e média, com grande quantidade de elementos pétreos até 50 cm. Camada constituída sobretudo por pedras roladas, deve corresponder, juntamente com a u.e. 2824, 2829 e 2830, ao aterro da obra da 1ª metade de século XVII, contraoando-se à u.e. 1720, que deve corresponder ao aterro da obra do 1º quartel de séc. XVIII. Com este aterro desativaram-se as latrinas originais, passando pelo desmantelamento parcial da parede central das latrinas, dividindo as águas correntes.

Fase construtiva: 6

Cronologia: 1ª metade de século XVII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2829: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria média, com grande quantidade de elementos pétreos até 50 cm e cerâmica de construção em pequena quantidade. Camada constituída sobretudo por pedras, deve corresponder, juntamente com as u.e. 2824, 2828 e 2830, ao aterro da obra da 1ª metade de século XVII, contraoando-se às u.e. 1720, 2825 e 2827, correspondentes ao aterro e alicerce da obra do 1º quartel de século XVIII. Com este aterro desativaram-se as latrinas originais, passando pelo desmantelamento parcial da parede divisória das águas das latrinas dos monges.

Fase construtiva: 6

Cronologia: 1ª metade de século XVII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2830: camada de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa e média, com grande quantidade de elementos pétreos até 50 cm. Continha uma pequena bolsa de argamassa de cor cinzenta, granulometria fina, média e grossa, muito alterada. Camada constituída sobretudo por pedras roladas, deve corresponder, juntamente com a u.e. 2824, 2828 e 2829, ao aterro da obra da 1ª metade de século XVII, contraoando-se às u.e. 1720, 2825 e 2827, correspondentes ao aterro e alicerce da obra do 1º quartel de século XVIII. Com este aterro

desativaram-se as latrinas originais, passando pelo desmantelamento parcial da parede divisória das águas das latrinas dos monges.

Fase construtiva: 6

Cronologia: 1ª metade de século XVII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2618: bolsa de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa e média, com grande quantidade de elementos pétreos até 10 cm. Bolsa de preenchimento da vala de fundação da parede da 1ª metade de século XVII u.e. 2619, cuja interface de abertura é a u.e. 2620, correspondente a uma subdivisão tardia da sala anexa a Sul à porta do carro da ala dos conversos.

Fase construtiva: 6

Cronologia: 1ª metade de século XVII

Sondagem n.º -

Sector n.º 4

UE 2619: estrutura. Parede divisória da sala anexa a Sul à porta do carro da ala dos conversos, aparentemente acrescentada posteriormente à ala dos conversos, cuja vala de fundação é definida pela interface u.e. 2620 preenchida pela bolsa u.e. 2618.

Fase construtiva: 6

Cronologia: 1ª metade de século XVII

Sondagem n.º -

Sector n.º 4

UE 2620: interface. Interface de abertura da vala de fundação da parede da 1ª metade de século XVII u.e. 2619, cuja bolsa de enchimento é a u.e. 2618, correspondente a uma subdivisão tardia da sala anexa a Sul à porta do carro da ala dos conversos.

Fase construtiva: 6

Cronologia: 1ª metade de século XVII

Sondagem n.º -

Sector n.º 4

UE 2621: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 100 cm e cerâmica de construção em média quantidade. Corresponde a uma camada de aterro para nivelamento e suporte do piso original na sala anexa a Sul à porta do carro da ala dos conversos, não se determinando qual o tipo de piso utilizado, provavelmente de soalho sobre caixa-de-ar, correspondendo-lhe a interface de circulação u.e. 2630. Esta camada foi cortada pela interface (u.e. 2620) de abertura da vala de fundação da parede de subdivisão da 1ª metade de século XVII u.e. 2619, cuja bolsa de preenchimento é a u.e. 2618, devendo-se ter mantido a mesma cota e tipo de piso.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 4

UE 2622: bolsa de pedra de cor amarelada, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, com grande quantidade de elementos pétreos até 30 cm. Bolsa constituída essencialmente por pedras, de fratura angulosa, e "cascalheira", apresentando uma coloração genericamente amarelada devido ao tipo de granito utilizado. Corresponde ao enchimento da vala de fundação da parede original do limite Oeste da metade Sul da ala dos conversos (u.e. 2623), cuja interface de abertura é a u.e. 2624.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 4

UE 2623: estrutura. Corresponde à parede original limite Oeste da metade Sul da ala dos conversos, cuja vala de fundação é definida pela interface u.e. 2624 preenchida pela bolsa u.e. 2622.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 4

UE 2624: interface. Interface de abertura da vala de fundação da parede original de limite Oeste da metade Sul da ala dos conversos (u.e. 2623), cuja bolsa de enchimento é a u.e. 2622.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 4

UE 2625: camada de terra de cor castanha escura, compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 5 cm e cerâmica de construção em média quantidade. Camada de deposição natural anterior à construção da ala dos conversos. Apesar de esta camada estar cortada pela vala de fundação (interface u.e. 2624, bolsa de enchimento u.e. 2622) da parede Oeste original da ala dos conversos (u.e. 2623), demonstrando assim ser de deposição anterior à sua construção, põe-se a hipótese de a sua acumulação se ter dado já durante os trabalhos de construção do mosteiro, que terão começado pela igreja.

Fase construtiva: 1

Cronologia: < 1154

Sondagem n.º -

Sector n.º 4

UE 2626: camada de terra de cor castanha clara, compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 4 cm. Contem carvões em pequena quantidade de média volumetria e cerâmica de construção em média quantidade. Corresponde a uma camada de deposição natural, contendo pequenas manchas de terra mais escura, localizada no canto Noroeste da metade Sul da ala dos conversos.

Fase construtiva: 1

Cronologia: < 1154

Sondagem n.º -

Sector n.º 4

UE 2831: camada de saibro de cor amarelada, desagregada, homogénea, de granulometria grossa, com grande quantidade de elementos pétreos até 200 cm e cerâmica de construção em pequena quantidade. Camada constituída sobretudo por elementos pétreos até 40 cm, apresentando por vezes grandes sinais de rolamento, indicando como origem o leito dos ribeiros sobranceiros. Corresponde, juntamente com a u.e. 1420=1721, 1775 e 1734, a camadas de aterro colocadas na ampliação do refeitório para Norte, no 1º quartel de século XVIII, de forma a elevar o piso, cuja interface de circulação é a u.e. 1796

Anterior a 1734. Posterior a 2832.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2627: camada de terra de cor castanha escura, compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 5 cm e cerâmica de construção em média quantidade. Corresponde a uma camada de deposição natural, contendo pequenas manchas de terra mais clara, localizada no canto Noroeste da metade Sul da ala dos conversos.

Fase construtiva: 1

Cronologia: < 1154

Sondagem n.º -

Sector n.º 4

UE 1576: vestígio osteológico. Esqueleto do enterramento da sala do capítulo cuja interface de abertura é a u.e. 1579, sendo preenchida pela bolsa u.e. 1599, que incluía a deposição secundária dos vestígios osteológicos u.e. 1578. Enviado para estudo antropológico, tem associado botões, madeira e tachas de possível caixão em madeira.

Fase construtiva: 8

Cronologia: 2ª metade de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1577: vestígio osteológico. Correspondente a um ossário composto por crânio e pernas dispostos de forma estruturada, situado a Oeste do enterramento u.e. 1576, na sala do capítulo. Apareceu associado a faiança de báculo e mitra pintada a azul e manganês.

Fase construtiva: 8

Cronologia: 2ª metade de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1578: vestígio osteológico. Conjunto de ossos de deposição secundária devido à abertura da interface u.e. 1579 para enterramento do corpo u.e. 1576, incluídos por arrastamento na bolsa de preenchimento u.e. 1599. Cada osso recebeu um número diferente no momento do seu levantamento.

Fase construtiva: 8
Cronologia: 2ª metade de século XVIII
Sondagem n.º -
Sector n.º 3

UE 2628: camada de terra de cor castanha escura, pouco compacta, homogénea, de granulometria média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 10 cm. Contem carvões em grande quantidade de pequena e média volumetria e cerâmica de construção em pequena quantidade. Camada de aterro e elevação do espaço originalmente atribuído à cozinha, depositado no 1º quartel de século XVIII. Com este aterro desativou-se a cozinha original, passando, este espaço, a adquirir uma função ainda desconhecida, não se sabendo também onde funcionaria a cozinha a partir do 1º quartel de séc. XVIII. O seu nível de circulação é a u.e. 2891.

Igual a 1722.

Fase construtiva: 7
Cronologia: 1º quartel de século XVIII
Sondagem n.º -
Sector n.º 4

UE 2629: bolsa de argamassa de cor amarelada, pouco compacta, heterogénea, de granulometria média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 10 cm e cerâmica de construção em média quantidade. ANULADA. inclui materiais de finais de século XVIII e inícios de XIX.

Fase construtiva: -

Cronologia: -
Sondagem n.º -
Sector n.º 4

UE 2833: estrutura. Com grande quantidade de elementos pétreos até 250 cm. Alicerce da parede (u.e. 1764) de ampliação para Norte do refeitório, realizada no 1º quartel de século XVIII, constituído por pedra de grande porte preenchendo totalmente a vala de fundação, cuja interface de abertura é a u.e. 2834, cortando a camada de progressivos despejos u.e. 2835, a estrutura de contenção do alicerce da parede (u.e. 1418) Norte do refeitório medieval e a camada natural de assentamento do edifício medieval, u.e. 2888. Apresenta em geral um tom amarelado causado pela presença de saibro entre as pedras.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII
Sondagem n.º -
Sector n.º 2

UE 1579: interface. Interface de abertura para o enterramento na sala do capítulo do corpo u.e. 1576, preenchida pela bolsa u.e. 1599, que incluía a deposição secundária dos vestígios osteológicos u.e. 1578.

Fase construtiva: 8
Cronologia: 2ª metade de século XVIII
Sondagem n.º -
Sector n.º 3

UE 2901: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 20 cm, raízes em média quantidade de pequena volumetria, madeira em pequena quantidade de média volumetria e cerâmica de construção em grande quantidade. Corresponde a uma camada de terra, relativamente humosa, transportada gradualmente desde o início e ao longo do século XX de forma a cobrir uniformemente toda a área das dependências monásticas desmanteladas, permitindo o desenvolvimento da prática agrícola. Caracteriza-se geralmente ao nível inferior pela presença de argamassas, materiais e utensílios provenientes de camadas inferiores, devido ao contínuo revolvimento do arado.

Igual a 001, 007, 101, 401, 1001, 1401, 1501, 1701, 2301, 2605, 3001. Posterior a 2902.

Fase construtiva: 10
Cronologia: século XX
Sondagem n.º -
Sector n.º 5

UE 2902: camada de argamassa de cor amarelada, pouco compacta, homogénea, de granulometria grossa e média, com média quantidade de elementos pétreos até 30 cm e cerâmica de construção em grande quantidade. Camada resultante da destruição dos edifícios monásticos, constituída sobretudo pela argamassa proveniente do desmantelamento das paredes para reaproveitamento da pedra. Esta camada continha diversos azulejos enxaquetados que poderiam pertencer à face interior (Sul) da parede exterior Norte (u.e. 016) desta ala seiscentista adossada perpendicularmente à ala dos monges e anexa à face Norte da torre sineira de 1786-1789.

Anterior a 2901. Igual a 013, 1511, 1002. Posterior a 2903.

Fase construtiva: 9

Cronologia: 1834 - 1936
Sondagem n.º -
Sector n.º 5

UE 3001: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 20 cm, raízes em média quantidade de pequena volumetria, madeira em pequena quantidade de média volumetria e cerâmica de construção em grande quantidade. Corresponde a uma camada de terra, relativamente humosa, transportada gradualmente desde o início e ao longo do século XX de forma a cobrir uniformemente toda a área das dependências monásticas desmanteladas, permitindo o desenvolvimento da prática agrícola. Caracteriza-se geralmente ao nível inferior pela presença de argamassas, materiais e utensílios provenientes de camadas inferiores, devido ao contínuo revolvimento do arado.

Igual a 001, 101, 401, 1001, 1401, 1501, 1701, 2301, 2901.

Fase construtiva: 10
Cronologia: século XX
Sondagem n.º -
Sector n.º 6

UE 3002: camada de terra e argamassa de cor amarelada, compacta, heterogénea, de granulometria grossa e média, com pequena quantidade de elementos pétreos até 10 cm e cerâmica de construção em média quantidade. Corresponde a uma camada resultante da destruição das estruturas, sendo a sua cerâmica de construção exclusivamente telha, entre as quais algumas telhas vidradas de chumbo de cor amarela, depositando-se sobre a ampliação para Norte da ala dos monges da 1ª metade de século XVII, a Norte do Corgo.

Anterior a 3001.
Fase construtiva: 9
Cronologia: 1834 - 1936
Sondagem n.º -
Sector n.º 6

UE 3003: interface. Interface correspondente ao nível de circulação do pátio em terra batida, constituída pela u.e. 3004, que se desenvolve sobre o cruzamento abobadado das linhas de água Corgo da Cerca, ou da Aveleira, e Corgo do Pinheiro, da Fraga ou da Fráguas. Sendo a construção deste pátio da 1ª metade de séc. XVII, prolongou-se a sua utilização até a desativação do mosteiro em 1834, com as naturais acumulações progressivas de terra, com a possível e consequente ligeira elevação do nível de circulação.

Fase construtiva: 6
Cronologia: 1ª metade de século XVII
Sondagem n.º -
Sector n.º 6

UE 3004: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 20 cm, raízes em média quantidade de pequena volumetria, madeira em pequena quantidade de média volumetria e cerâmica de construção em grande quantidade. O seu topo corresponde ao nível de circulação do pátio em terra batida, cuja interface de circulação é a u.e. 3003, que se desenvolve sobre o cruzamento abobadado das linhas de água, da 1ª metade de século XVII.

Anterior a 2003.
Fase construtiva: 6
Cronologia: 1ª metade de século XVII
Sondagem n.º -
Sector n.º 6

UE 3005: camada de argamassa de cor amarelada, compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 10 cm e cerâmica de construção em pequena quantidade. Corresponde a uma camada de argamassa resultante da destruição das estruturas, compreendendo áreas em que a sua cor assume uma cor mais branca pela maior presença de cal, depositando-se sobre a ampliação para Norte da ala dos monges da 1ª metade de século XVII, a Norte do Corgo.

Fase construtiva: 9
Cronologia: 1834 - 1936
Sondagem n.º -
Sector n.º 6

UE 3006: bolsa de argamassa de cor esbranquiçada, desagregada, heterogénea, de granulometria média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 60 cm e cerâmica de construção em pequena quantidade. Unidade estratigráfica apenas superficialmente escavada, aparentando tratar-se do enchimento de uma vala aberta na u.e. 3007. Não se conseguindo atribuir-lhe uma função, o seu enchimento caracterizava-se sobretudo pela desorganização dos seus elementos, apontando intuitivamente para uma possível vala de violação relacionada com a destruição dos

edifícios monásticos, depositando-se sobre a ampliação para Norte da ala dos monges da 1ª metade de século XVII, a Norte do Corgo.

Fase construtiva: 9

Cronologia: 1834 - 1936

Sondagem n.º -

Sector n.º 6

UE 3007: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, homogénea, de granulometria grossa, média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 20 cm e cerâmica de construção em média quantidade. Corresponde a uma camada de aterro de elevação e nivelamento do piso de soalho sobre caixa-de-ar das duas salas contidas no prolongamento para Norte da ala dos monges, da 1ª metade de século XVII, já a Norte do Corgo.

Fase construtiva: 6

Cronologia: 1ª metade de século XVII

Sondagem n.º -

Sector n.º 6

UE 2835: camada de terra de cor negra, pouco compacta, homogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 20 cm. Contem carvões em média quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em grande quantidade. Camada com grande quantidade de telha, sobretudo concentrada no topo, cortada pela vala de fundação (interface de abertura u.e. 2834) aberta para colocação do alicerce (u.e. 2833) que serve de suporte à parede (u.e. 1764) de ampliação para Norte do refeitório, realizada no 1º quartel de século XVIII.

Aparenta corresponder à acumulação progressiva de lixos desde o final de século XV (pela recolha de uma moeda (moeda n.º 257) de D. Afonso V (1438-1481) na estrutura u.e. 2836 de contenção do alicerce da parede Norte do refeitório medieval u.e. 1418, que cobre) até ao momento da ampliação do refeitório no 1º quartel de século XVIII.

Fase construtiva: 3

Cronologia: século XIII - século XV

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2832: bolsa de terra de cor castanha escura, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 20 cm e cerâmica de construção em média quantidade. Bolsa de terra, provavelmente proveniente da u.e. 2835, com manchas de saibro e/ou argamassa, utilizada no enchimento parcial (face Oeste) da vala de fundação da parede (u.e. 1764) de ampliação para Norte do refeitório, realizada no 1º quartel de século XVIII, cuja interface de abertura é a u.e. 2834 e o alicerce é a u.e. 2833. Ao contrário da u.e. 2831 e, sobretudo, a u.e. 1734, a faiança aparece em pouca quantidade em relação à cerâmica preta, recolhendo-se contudo bastante material.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2834: interface. Interface de abertura da vala de fundação, para colocação do alicerce u.e. 2833, da parede (u.e. 1764) de ampliação para Norte do refeitório, realizada no 1º quartel de século XVIII, cortando a camada de progressivos despejos u.e. 2835, a estrutura de contenção do alicerce da parede (u.e. 1418) Norte do refeitório medieval e a camada natural de assentamento do edifício medieval, u.e. 2888.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2836: estrutura. Estrutura constituída por elementos pétreos de 20 a 100 cm, apresentando alguns rolamentos, evidenciando-se em algumas zonas uma organização intencional, sobretudo na constituição de pequenos alinhamentos de contenção, que adossada ao alicerce da parede Norte do refeitório medieval, lhe serve de reforço evitando a sua exposição. Pela presença no seu interior de uma moeda (moeda n.º 257) de D. Afonso V (1438-1481) recolhida aquando do seu desmantelamento parcial, aparenta ter sido acrescentada algures no século XV como proteção do alicerce original, datando como posteriores os progressivos despejos feitos sobre si da u.e. 2835.

Fase construtiva: 3

Cronologia: século XIII - século XV

Sondagem n.º 19

Sector n.º 2

UE 2837: bolsa de terra de cor castanha escura, pouco compacta, homogénea, de granulometria grossa e média, com pequena quantidade de elementos pétreos até 10 cm e cerâmica de construção em pequena quantidade. Corresponde à bolsa de enchimento da vala de fundação da estrutura de alicerce (u.e. 419) do pilar Norte de suporte da cobertura do

refeitório, acrescentado no séc. XIV, cuja interface de abertura é a u.e. 2838. Apesar de esta vala ser aberta na u.e. 1752, correspondente a aterro da obra de século XIV, a ação de colocação deste alicerce, fazendo par com o alicerce u.e. 413, deverá integrar-se igualmente nesta fase de reformulação do refeitório, dada a contemporaneidade da u.e. 413 com o fosso de fundição sineira (u.e. 1439=1729) datado por Carbono 14 entre 1280 e 1400, reforçada pelo facto de nesta bolsa se ter recuperado dois escorificadores relacionados com a fundição sineira (n.º de peça cerâmica 2389 e 2390).

Igual a 441.

Fase construtiva: 4

Cronologia: século XIV

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2838: interface. Corresponde à interface de abertura da vala de fundação da estrutura de alicerce (u.e. 419) do pilar Norte de suporte da cobertura do refeitório, acrescentado no séc. XIV, cuja bolsa de enchimento é a u.e. 2837. Apesar de esta vala ser aberta na u.e. 1752, correspondente a aterro da obra de século XIV, a ação de colocação deste alicerce, fazendo par com o alicerce u.e. 413, deverá integrar-se igualmente nesta fase de reformulação do refeitório, dada a contemporaneidade da u.e. 413 com o fosso de fundição sineira (u.e. 1439=1729) datado por Carbono 14 entre 1280 e 1400.

Fase construtiva: 4

Cronologia: século XIV

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2839: camada de terra e areão de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 10 cm. Contem carvões em média quantidade de pequena volumetria, raízes em pequena quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em pequena quantidade. Corresponde ao enchimento da caleira u.e. 2840. Este enchimento depositou-se desde a construção desta caleira até ao abandono do mosteiro, pois a caleira u.e. 2854, construída no 1º quartel de século XVIII, aproveitou parte do percurso desta estrutura.

Fase construtiva: 6

Cronologia: 1ª metade de século XVII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2840: estrutura. Corresponde a uma caleira da cozinha, cronologicamente enquadrável, talvez, no séc. XVI - XVII, é composta por pedras de tamanho médio e grande, o seu enchimento é a u.e. 2839. Esta estrutura corta a u.e. 2878 que deverá ser original, provindo da sala situada a Oeste da cozinha.

Fase construtiva: 6

Cronologia: 1ª metade de século XVII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2841: ANULADA.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2903: camada de areia de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina. Camada resultante da destruição dos edifícios monásticos, mais concretamente do corredor Sul da ala seiscentista adossada perpendicularmente à ala dos monges e anexa à face Norte da torre sineira de 1786-1789.

Anterior a 2902. Igual a 1580, 1005.

Fase construtiva: 9

Cronologia: 1834 - 1936

Sondagem n.º -

Sector n.º 5

UE 2904: camada de terra e argamassa de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 50 cm e cerâmica de construção em grande quantidade. Corresponde a várias e sucessivas camadas resultantes da destruição dos edifícios monásticos, aqui reunidas numa só u.e., mais concretamente do corredor Norte da ala seiscentista adossada perpendicularmente à ala dos monges e anexa à face Norte da torre sineira de finais de 1786-1789.

Igual a 023, 060, 1584.

Fase construtiva: 9

Cronologia: 1834 - 1936

Sondagem n.º -

Sector n.º 5

UE 2842: camada de areão de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa e média, com média quantidade de elementos pétreos até 30 cm. Contem carvões em média quantidade de pequena e média volumetria, ossos em média quantidade de pequena e média volumetria e cerâmica de construção em média quantidade. Camada de areão muito semelhante à 2839. Esta camada deve resultar das alterações na cozinha no séc. XVIII, o areão é pela ação da água nas caleiras e aquando da modificação posicionou-se em todo este espaço.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2843: ANULADA.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2905: camada de terra de cor castanha escura, pouco compacta, homogénea, de granulometria média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 40 cm e cerâmica de construção em grande quantidade. Corresponde a uma camada depositada em resultado do desmantelamento e destruição dos edifícios monásticos, constituindo-se sobretudo por telha muito fragmentada, relacionando-a mais especificamente com o derrube da cobertura do corredor Sul da ala seiscentista adossada perpendicularmente à ala dos monges e anexa à face Norte da torre sineira de 1786-1789.

Igual a 1581, 1006.

Fase construtiva: 9

Cronologia: 1834 - 1936

Sondagem n.º -

Sector n.º 5

UE 2844: camada de terra de cor castanha escura, compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 20 cm. Corresponde à camada de assentamento do piso u. e. 2856. Esta camada pertence, cronologicamente, à construção original, uma vez que servia de camada de assentamento do piso 2856, que será original. Esta unidade situa-se a norte da estrutura u.e. 2862.

Anterior a 2856. Igual a 2855.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2845: camada de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 30 cm.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1580: camada de areia de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina. Camada resultante da destruição dos edifícios monásticos, mais concretamente do corredor Sul da ala seiscentista adossada perpendicularmente à ala dos monges e anexa à face Norte da torre sineira de 1786-1789.

Igual a 1005, 2903.

Fase construtiva: 9

Cronologia: 1834 - 1936

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1581: camada de terra de cor castanha escura, pouco compacta, homogénea, de granulometria média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 40 cm e cerâmica de construção em grande quantidade. Corresponde a uma camada depositada em resultado do desmantelamento e destruição dos edifícios monásticos, constituindo-se sobretudo por telha muito fragmentada, relacionando-a mais especificamente com o derrube da cobertura da ala seiscentista adossada perpendicularmente à ala dos monges e anexa à face Norte da torre sineira de 1786-1789.

Igual a 1006, 2905.

Fase construtiva: 9
Cronologia: 1834 - 1936
Sondagem n.º -
Sector n.º 3

UE 2906: camada de argamassa de cor esbranquiçada, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, com média quantidade de elementos pétreos até 30 cm e cerâmica de construção em grande quantidade. Corresponde aos vestígios do piso de tijoleira do corredor Sul da ala seiscentista adossada perpendicularmente à ala dos monges e anexa à face Norte da torre sineira de 1786-1789, relacionado com a soleira da porta aberta na parede exterior Sul desta ala, consistindo sobretudo na argamassa de assentamento e grande quantidade de fragmentos de tijoleira, cuja utilização é definida pela interface de circulação u.e. 1582=1016.

Igual a 1583, 1010.

Fase construtiva: 6
Cronologia: 1ª metade de século XVII
Sondagem n.º -
Sector n.º 5

UE 1582: interface. Corresponde ao nível de circulação do piso de tijoleira (u.e. 1583=1010=2906) do corredor sul da ala seiscentista adossada perpendicularmente à ala dos monges e anexa à face Norte da torre sineira de 1786-1789, relacionado com a soleira da porta aberta na parede exterior Sul desta ala.

Igual a 1016.

Fase construtiva: 6
Cronologia: 1ª metade de século XVII
Sondagem n.º -
Sector n.º 3

UE 1583: camada de argamassa de cor esbranquiçada, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, com média quantidade de elementos pétreos até 30 cm e cerâmica de construção em grande quantidade. Corresponde aos vestígios do piso de tijoleira do corredor Sul da ala seiscentista adossada perpendicularmente à ala dos monges e anexa à face Norte da torre sineira de 1786-1789, relacionado com a soleira da porta aberta na parede exterior Sul desta ala, consistindo sobretudo na argamassa de assentamento e grande quantidade de fragmentos de tijoleira, cuja utilização é definida pela interface de circulação u.e. 1582=1016.

Igual a 1010, 2906.

Fase construtiva: 6
Cronologia: 1ª metade de século XVII
Sondagem n.º -
Sector n.º 3

UE 2907: camada de argamassa de cor amarelada, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, com média quantidade de elementos pétreos até 20 cm. Contem carvões em média quantidade de pequena volumetria. Camada constituída sobretudo por "cascalheira" de granito, semelhante a detritos de talhe de pedra, assumindo na sua granulometria mais fina a textura de saibro. Não proporcionando a recolha de quaisquer materiais que possibilitassem a sua datação, e apesar da sua relação estratigráfica de superioridade em relação às camadas de aterro u.e.

018=1426=2908, apenas se presume a sua contemporaneidade com estas camadas, que pela presença de cerâmica da 1ª metade de século XVIII, se apontam como sendo da 2ª metade de século XVIII. Não se entrevendo a razão da sua deposição intencional, apenas se define que na 2ª metade de século XVIII o seu topo, juntamente com o topo da u.e. 2910, serviria de nível de circulação exterior deste pátio. Aparenta por isso pertencer, juntamente com as u.e. 018=1426=2908 e 2910, a um mesmo momento de deposição de aterro, provavelmente proveniente da realização de obras, encontrando-se claramente detritos da colocação de azulejos. Apesar de se sobrepor ligeiramente à parede (u.e. 016) exterior Norte da ala de séc. XVII adossada ao alçado Norte da torre sineira de 1786-1789, numa zona de soleira, atribuímos este facto a escorrimentos ocorridos pós o desmantelamento desta parede para reaproveitamento da pedra após a desativação do mosteiro.

Igual a 017, 1425.

Fase construtiva: 8
Cronologia: 2ª metade de século XVIII
Sondagem n.º -
Sector n.º 5

UE 2908: camada de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa e média, com pequena quantidade de elementos pétreos até 6 cm. Contem carvões em grande quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em média quantidade. Camada repleta de materiais cerâmicos datáveis da primeira metade de séc. XVIII, com destaque para cerâmica conventual com inscrição "S.BR.DO". Não se entrevendo a razão da sua deposição intencional, apenas se sugere que a meados de séc. XVIII o topo da u.e. 017=1425=2907, que se lhe sobrepunha, juntamente com o topo da u.e. 2910 serviriam de nível de circulação exterior deste pátio. Aparenta

pertencer, juntamente com as u.e. 017=1425=2907 e 2910, a um mesmo momento de deposição de aterro, provavelmente proveniente da realização de obras, encontrando-se claramente detritos da colocação de azulejos. Igual a 018, 1426.

Fase construtiva: 8

Cronologia: 2ª metade de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 5

UE 2909: camada de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa e média, com média quantidade de elementos pétreos até 30 cm. Contem carvões em pequena quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em pequena quantidade. Corresponde ao aterro colocado entre as paredes correspondentes às u.e. 016 e u.e. 1515, formando o corredor Norte da ala seiscentista adossada perpendicularmente à ala dos monges e anexa à face Norte da torre sineira de 1786-1789. A circulação do piso deste corredor fazia-se sobre soalho elevado e assente sobre o alicerce saliente das paredes, de forma a manter-se uma caixa de ar entre o madeiramento e esta camada, correspondendo a sua utilização à interface u.e. 087.

Igual a 061, 062.

Fase construtiva: 6

Cronologia: 1ª metade de século XVII

Sondagem n.º -

Sector n.º 5

UE 1584: camada de terra e argamassa de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 50 cm e cerâmica de construção em grande quantidade. Corresponde a várias e sucessivas camadas resultantes da destruição dos edifícios monásticos, aqui reunidas numa só u.e., mais concretamente do corredor Norte da ala seiscentista adossada perpendicularmente à ala dos monges e anexa à face Norte da torre sineira de 1786-1789.

Igual a 060, 061, 062, 2904.

Fase construtiva: 9

Cronologia: 1834 - 1936

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 2846: interface. Refere-se à interface de abertura da vala de fundação das paredes (u.e. 1418) Oeste, Sul e Este do refeitório de séc. XII, cujo enchimento é definido pela bolsa u.e. 2847. Apesar da parede u.e. 1418 aparentar ter sido remontada posteriormente no troço correspondente à parede Sul do refeitório, este alicerce parece ter-se mantido inalterado.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2847: bolsa. Refere-se à bolsa de enchimento da vala de fundação das paredes (u.e. 1418) Oeste, Sul e Este do refeitório de séc. XII, cuja interface de abertura é a u.e. 2846. Apesar da parede u.e. 1418 aparentar ter sido remontada posteriormente no troço correspondente à parede Sul do refeitório, este alicerce parece ter-se mantido inalterado.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2848: camada. Corresponde a uma camada de terra argilosa, apresentando várias depressões na sua superfície, talvez causadas por pedras de grande e médio porte. O facto de a vala de fundação (interface de abertura u.e. 2846, bolsa de enchimento u.e. 2847) das paredes Sul, Este e Oeste do refeitório de séc. XII (u.e. 1418) ter sido aberta nesta camada, data-a como anterior à construção deste espaço, podendo ser a sua deposição natural ou causa indireta da atividade relacionada com a anterior construção de outros espaços monásticos. O piso original de soalho sobre caixa-de-ar, correspondente à interface de circulação u.e. 1436, funcionaria sobretudo sobre esta camada, a u.e. 2849 e a u.e. 2851.

Fase construtiva: 1

Cronologia: < 1154

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2910: camada de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa e média, com média quantidade de elementos pétreos até 30 cm e cerâmica de construção em pequena quantidade. Corresponde a uma camada de aterro colocada posteriormente sobre o enchimento da abóbada de séc. XVII que cobre o Corgo da Cerca

(ou da Aveleira), apresentando-se repleta de material cerâmico entre azulejo e faiança da 1ª metade de séc. XVIII. Não se entrevendo a razão da sua deposição intencional, apenas se percebe na 2ª metade de século XVIII o seu topo, juntamente com o topo da u.e. 017=1425=2907, serviriam de nível de circulação exterior deste pátio. Aparenta pertencer, juntamente com as u.e. 017=1425=2907 e 018=1426=2908, a um mesmo momento de deposição de aterro, provavelmente proveniente da realização de obras, encontrando-se claramente detritos da colocação de azulejos.

Fase construtiva: 8

Cronologia: 2ª metade de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 5

UE 2849: camada de terra de cor castanha, compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 30 cm. O facto de a vala de fundação (interface de abertura u.e. 2846, bolsa de enchimento u.e. 2847) das paredes Sul, Este e Oeste do refeitório de séc. XII (u.e. 1418) ter sido aberta nesta camada, data-a como anterior à construção deste espaço, podendo ser a sua deposição natural ou causa indireta da atividade relacionada com a anterior construção de outros espaços monásticos. O piso original de soalho sobre caixa-de-ar, correspondente à interface de circulação u.e. 1436, funcionaria sobretudo sobre esta camada, a u.e. 2848 e a u.e. 2851.

Fase construtiva: 1

Cronologia: < 1154

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2850: estrutura. Corresponde a um alinhamento de pedras disformes, até 1m de comprimento, colocadas de forma a conter a terra da camada u.e. 2849, pré-existente à construção do refeitório, mas mantida na solução original sob o piso (interface de circulação u.e. 1436) de soalho sobre caixa-de-ar desnivelado com degrau central.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2851: camada de terra de cor castanha, compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 30 cm. Corresponde a uma camada de aterro medieval, colocada após a construção das paredes Norte, Este e Oeste do refeitório (u.e. 1418), bem como provavelmente após a colocação da fiada de pedras (u.e. 2850) de contenção da camada pré-existente u.e. 2849. O piso original de soalho sobre caixa-de-ar, correspondente à interface de circulação u.e. 1436, funcionaria sobretudo sobre esta camada, a u.e. 2848 e a u.e. 2849.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2911: estrutura. Emparedamento da porta aberta na parede u.e. 1515, correspondente a uma divisão interior da ala seiscentista adossada perpendicularmente à ala dos monges e anexa à face Norte da torre sineira de 1786-1789. Constituído por pedras semi-faceadas até 70 cm, não apresentando vestígios de argamassa, a presença de cerâmica da segunda metade de séc. XVIII e possivelmente de séc. XIX, deixam em aberto a possibilidade de se tratar de uma remodelação tardia ou de uma ação posterior à desativação monástica.

Fase construtiva: 8

Cronologia: 2ª metade de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 5

UE 1585: camada de terra e argamassa de cor amarelada, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa e média, com pequena quantidade de elementos pétreos até 10 cm e cerâmica de construção em grande quantidade. Camada composta sobretudo por tijoleira, com alguns tijolos de abóbada, e a sua argamassa de assentamento. A sua presença levanta a hipótese de o patamar sobre o qual se encontrava ter sido originalmente de tijoleira (?).

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 2852: ANULADA.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2854: estrutura. Correspondente a uma caleira de escoamento de águas pluviais provenientes da área frontal à fachada da igreja, atravessando longitudinalmente toda a ala Oeste do claustro e a cozinha, escoando na área exterior a Norte desta. O seu troço entre a parede limite Norte da cozinha e a parede u.e. 1768, recebeu o número u.e. 1748. As suas tampas serviram igualmente de lajes do piso da ala Oeste do claustro.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2855: camada de terra de cor castanha escura, compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 20 cm. Corresponde à camada de assentamento do piso u. e. 2856. Esta camada pertence, cronologicamente, à construção original, uma vez que servia de camada de assentamento do piso 2856, que será original. Esta unidade situa-se a sul da estrutura u.e. 2863.

Anterior a 2856. Igual a 2844.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2856: estrutura. Corresponde ao piso original da cozinha, constituído por lajes de tamanho médio, restando apenas três lajes que se encontram por baixo da estrutura u.e. 2862. A sua interface de circulação é a u.e. 2890, sendo o seu alicerce a u.e. 2844=2855.

Anterior a 2862. Posterior a 2844, 2855.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2857: estrutura. Corresponde a uma estrutura original da cozinha, talvez relacionada com a preparação e confeção de alimentos.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2858: camada de terra de cor castanha escura, pouco compacta, heterogénea, de granulometria média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 20 cm. Contem carvões em grande quantidade de pequena e média volumetria e cerâmica de construção em pequena quantidade. Camada semelhante à u.e. anterior 1737, mas integrando manchas de carvões em grande quantidade de grande granulometria, ossos animais, bem como manchas de argamassa, com considerável quantidade de cerâmica, com destaque para a faiança de séc. XVII-XVIII. A sua semelhança estratigráfica e de espólio relaciona-a com as camadas escavadas na lixeira da 2ª metade de séc. XVII da cozinha, devendo ser resultado do seu reaproveitamento como aterro após a abertura da vala de fundação (interface de abertura u.e. 2861) da parede exterior do 1º quartel de século XVIII delimitando a Norte a área monástica entre o refeitório e a ala dos conversos (u.e. 1768). Correspondente à u.e. 1760, como aterro de elevação, contido pelo muro u.e. 2887, formando um patamar exterior a Norte da antiga cozinha, entre a ala dos conversos e o refeitório. As u.e.s 2869 e 2859 foram incluídas nesta.

Anterior a 1737.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2859: camada de terra de cor castanha, desagregada, heterogénea, de granulometria média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 5 cm. Contem carvões em grande quantidade de média volumetria, ossos em média quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em média quantidade. ANULADA.

Camada contendo grande quantidade de cerâmica de séc. XVII, 2ª metade, que somada a presença de ossos animais e carvões, lhe conferem considerável similaridade com as camadas escavadas na lixeira da cozinha da mesma cronologia.

Igual a 2858.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2860: bolsa de terra de cor castanha escura, desagregada, homogénea, de granulometria grossa, média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 20 cm e cerâmica de construção em pequena quantidade. ANULADA. Esta u.e. foi inicialmente atribuída ao que aparentava corresponder à bolsa de preenchimento da vala de fundação da parede do 1º quartel de século XVIII u.e. 1768, cuja interface de abertura é a u.e. 2861, no entanto confirmou-se mais tarde tratar-se apenas de uma diferença causada pela concentração de humidade junto a esta parede, mantendo-se contudo o número da interface.

Igual a 2858.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2861: interface. Interface de abertura da vala de fundação da parede (u.e. 1768) exterior do 1º quartel de séc. XVIII delimitando a Norte a área monástica entre o refeitório e a ala dos conversos, à qual corresponde a bolsa de enchimento u.e. 2871. Esta interface cortou uma pequena parte da u.e. 2869, cortou em toda a extensão a u.e. 2870, interrompeu a caleira u.e. 2872 e o muro u.e. 2873, não cortando totalmente a u.e. 2875. As restantes interfaces de abertura correspondentes a esta vala de fundação são as ue. 2808, 2889.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2912: camada de argamassa de cor esbranquiçada, pouco compacta, homogénea, de granulometria média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 10 cm e cerâmica de construção em grande quantidade. Camada constituída sobretudo por argamassa com muita cal, conferindo-lhe uma cor predominantemente branca, e fragmentos de tijoleira, com alguns fragmentos de tijolo, provavelmente de abóbada. A sua presença levanta a hipótese de o piso do patamar (u.e. 2913) de entrada neste espaço interior assoalhado, correspondente ao corredor Norte da ala seiscentista adossada perpendicularmente à ala dos monges e anexa à face Norte da torre sineira de 1786-1789, ter sido de tijoleira, devendo toda a solução do patamar incluir-se na reformulação do 1º quartel de século XVIII.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 5

UE 2913: estrutura. Corresponde a um patamar de entrada para o corredor Norte da ala seiscentista adossada perpendicularmente à ala dos monges e anexa à face Norte da torre sineira de 1786-1789. Tratando-se de um corredor assoalhado, este patamar seria rematado com lajes graníticas, pondo-se a hipótese de o piso no seu interior ser de tijoleira, remetendo para a presença de argamassa e tijoleira na u.e. 2912, devendo toda a solução do patamar incluir-se na reformulação do 1º quartel de século XVIII.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 5

UE 2862: estrutura. Corresponde a uma estrutura, constituída por pedras de tamanho pequeno, médio e grande ligadas com argamassa de cor esbranquiçada, desagregada e de granulometria grossa, média e fina, possivelmente enquadrável nas modificações ocorridas no primeiro quartel de século XVIII. A sua vala corta a preparação do piso original e a parte sul está assente sobre as lajes originais (u.e. 2856).

Anterior a 2865, 2866, 2867. Posterior a 2856.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2863: estrutura. Corresponde a uma estrutura constituída por pedras de tamanho pequeno, médio e grande, ligadas com argamassa de cor esbranquiçada, pouco compacta e de granulometria fina. Não conseguimos definir a função desta estrutura, cronologicamente deverá pertencer ao 1º quartel de século XVIII, enquadrável nas modificações ocorridas durante este período.

Anterior a 2867. Posterior a 2857, 2866.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º

Sector n.º 2

UE 2864: interface. Interface de abertura da vala u.e. 2865 e da estrutura u.e. 2862. Esta interface truncou a u.e. 2844=2855, pertencente à construção original, sendo que a estrutura e correspondente interface pertençam ao 1º quartel de século XVIII.

Anterior a 2865, 2866, 2867. Igual a 2879. Posterior a 2855, 2844.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2865: bolsa de terra de cor castanha, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 10 cm. Corresponde à vala de abertura da estrutura u.e. 2862, tendo como interface a u.e. 2864. Esta vala, bem como o seu interface e estrutura pertencem ao 1º quartel de século XVIII.

Anterior a 2866, 2867. Igual a 2880. Posterior a 2862, 2865.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2866: interface. Corresponde à interface de abertura da vala u.e. 2867, correspondente à estrutura u.e. 2863. Este interface truncou a u.e. 2844=2855, pertencente à construção original, sendo que a estrutura e correspondente interface pertençam ao 1º quartel de século XVIII.

Anterior a 2863, 2867. Posterior a 2844, 2855, 2857.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2867: bolsa de terra e argamassa de cor castanha clara, desagregada, heterogénea, de granulometria média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 20 cm. Corresponde à vala de abertura da estrutura u.e. 2863, cuja interface é a u.e. 2866. A estrutura e correspondente interface e bolsa de enchimento pertencem ao 1º quartel de século XVIII.

Posterior a 2863, 2866.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2868: estrutura. Corresponde a uma caleira original da cozinha, proveniente da zona claustral, constituída por pedras de tamanho médio.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1462: camada de terra de cor castanha clara, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 30 cm. ANULADA.

Erradamente atribuída a uma anomalia estratigráfica dentro da u.e. 1465, tendo-se então erroneamente interpretado como a bolsa de enchimento da vala de fundação da parede u.e. 1407, cuja interface de abertura seria a u.e. 1463, igualmente anulada.

Igual a 1465.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 1463: interface. ANULADA.

Erradamente atribuída a uma anomalia estratigráfica dentro da u.e. 1465, tendo-se então erroneamente interpretado como a interface de abertura da vala de fundação da parede u.e. 1407, cuja bolsa de enchimento seria a u.e. 1462, igualmente anulada e incluída na u.e. 1465.

Fase construtiva:

Cronologia:

Sondagem n.º

Sector n.º 1

UE 1586: estrutura. Corresponde ao alteamento da soleira da porta do claustro para o corredor os monges, aberta na parede Oeste da ala dos monges (u.e. 1418). Pela sua cota, deverá ter sido acrescentada no 1º quartel de século XVIII aquando da colocação do piso de lajeado u.e. 1513, a cuja interface de circulação corresponde a u.e. 1563, no âmbito do alargamento para Norte do corredor original, implicando o desmantelamento da sua parede setentrional, alargando-se para Norte com a construção das paredes u.e. 004 e u.e. 1407.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1587: camada de gravilha de cor amarelada, desagregada, homogénea, de granulometria grossa, com grande quantidade de elementos pétreos até 30 cm. Camada constituída essencialmente por lascas de pedras graníticas, conferindo-lhe a sua cor amarelada e impossibilitando a sua compactação natural. Corresponde, juntamente com as camadas u.e. 1410=1509, 1465, 1471=1592, 1472=1593 e 1474=1597, ao aterro de elevação e suporte do lajeado do 1º quartel de séc. XVIII u.e. 1513, cuja interface de circulação é a u.e. 1563, correspondendo ao alteamento e ampliação do corredor dos monges, implicando o desmantelamento da sua parede setentrional, alargando-se para Norte com a construção das paredes u.e. 004 e u.e. 1407.

Igual a 1464.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1464: camada de gravilha de cor amarelada, desagregada, homogénea, de granulometria grossa, com grande quantidade de elementos pétreos até 30 cm. Camada constituída essencialmente por lascas de pedras graníticas, conferindo-lhe a sua cor amarelada e impossibilitando a sua compactação. Corresponde, juntamente com as camadas u.e. 1410=1509, 1465, 1471=1592, 1472=1593 e 1474=1597, ao aterro de elevação e suporte do lajeado do 1º quartel de séc. XVIII u.e. 1513, cuja interface de circulação é a u.e. 1563, correspondendo ao alteamento e ampliação do corredor dos monges, implicando o desmantelamento da sua parede setentrional, alargando-se para Norte com a construção das paredes u.e. 004 e u.e. 1407.

Igual a 1587.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 2869: camada de argamassa de cor esbranquiçada, compacta, homogénea, de granulometria média, com pequena quantidade de elementos pétreos até 10 cm e cerâmica de construção em pequena quantidade. Corresponde a uma camada de argamassa assumindo uma configuração semicircular, fechando-se sobre o alçado Norte da parede (u.e.1768) exterior do 1º quartel de séc. XVIII delimitando a Norte a área monástica entre o refeitório e a ala dos conversos, tendo sido parcialmente cortada no seu extremo Oeste pela interface (u.e. 2861) de abertura da vala de fundação desta parede setecentista, construída sobre a lixeira da 2ª metade de séc. XVII da cozinha. Cobria a caleira u.e. 2872, preenchendo parcialmente o seu interior, resultando na sua desativação.

Fase construtiva: 3

Cronologia: século XIII - século XV

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1465: camada de terra de cor castanha escura, pouco compacta, heterogénea, de granulometria média e fina, com grande quantidade de elementos pétreos até 40 cm e cerâmica de construção em média quantidade. Camada pedologicamente igual à u.e. 1466 (anulada e incluída nesta u.e. 1465), apresentando-se, contudo, menos compacta, mais irregular na sua disposição e altimetria, com mais pedra, com cerâmica de construção e pequenas manchas indefinidas de argamassa de cor branca. Acrescentando a isto o facto de se sobrepor à soleira da porta medieval original de acesso do corredor dos monges ao scriptorium, posteriormente eliminada com o desmantelamento dessa parede e alargamento para Norte do corredor dos monges no 1º quartel de século XVIII, com colocação do lajeado u.e. 1513 (interface de circulação u.e. 1563), presume-se que corresponda a parte da u.e. 1466, removida aquando da abertura da vala de fundação da parede setecentista u.e. 1518, e aqui reutilizada como aterro, juntamente com as u.e. 1410=1509, 1464=1587, 1471=1592, 1472=1593 e 1474=1597, para elevação e nivelamento do lajeado u.e. 1513. Foi recolhido nesta u.e. um pequeno fuste de colunelo medieval (?).

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 1588: camada de terra de cor castanha escura, compacta, homogénea, de granulometria média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 5 cm. Camada de aterro, elevação e suporte do piso de lajeado (u.e. 1590) original medieval do corredor dos monges, correspondendo-lhe a interface de circulação u.e. 1589

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 2870: camada de pedra de cor amarelada, desagregada, homogénea, com grande quantidade de elementos pétreos até 50 cm. Junto à parede (u.e. 1768) exterior do 1º quartel de séc. XVIII delimitando a Norte a área monástica entre o refeitório e a ala dos conversos, esta camada é constituída por pedras, apresentando-se em termos gerais ligeiramente roladas, oferecendo uma cor genericamente entre o esbranquiçado e o amarelada por influência da camada predominantemente de argamassa (u.e. 2869) que a cobria. Aparentava não se sobrepor à caleira u.e. 2872, mas sim flanqueá-la como contrafortagem a Oeste e Este, tendo-se por isso depositado após a construção desta estrutura.

Fase construtiva: 3

Cronologia: século XIII - século XV

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2871: bolsa de terra de cor castanha, compacta, homogénea, de granulometria média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 10 cm e cerâmica de construção em pequena quantidade. Bolsa de preenchimento da vala de fundação da parede (u.e. 1768) exterior do 1º quartel de séc. XVIII delimitando a Norte a área monástica entre o refeitório e a ala dos conversos, à qual corresponde a interface de abertura u.e. 2861. Esta bolsa de terra cobre uma estrutura de contrafortagem constituída pela deposição de pedras de grande porte no fundo da vala de fundação, a que se atribuiu o n.º u.e. 2874.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2872: estrutura. Junto à parede (u.e. 1768) exterior do 1º quartel de séc. XVIII delimitando a Norte a área monástica entre o refeitório e a ala dos conversos, esta estrutura corresponde a uma caleira constituída por pedras até 1 m, disformes ou apenas ligeiramente faceadas, sem qualquer argamassa de assentamento, com apenas 25 cm de profundidade média, pendendo de Sul para Norte, sugerindo tratar-se da continuação da caleira u.e. 2803 escavada entre a cozinha original de séc. XII e a parede do 1º quartel de séc. XVIII u.e. 1768, tendo sido cortada pela interface (u.e. 2861) de abertura da vala de fundação desta. A camada de pedras u.e. 2870 aparentava não se sobrepor a esta caleira, mas sim flanqueá-la como contrafortagem a Oeste e Este, enquanto que a camada de argamassa u.e. 2869 parecia preenchê-la, resultando na sua desativação.

Igual a 2803.

Fase construtiva: 3

Cronologia: século XIII - século XV

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2873: estrutura. Junto à parede (u.e. 1768) exterior do 1º quartel de séc. XVIII delimitando a Norte a área monástica entre o refeitório e a ala dos conversos, esta estrutura corresponde a um muro constituído por pedras disformes e aparelhadas tipo silhar, sem argamassa, sugerindo tratar-se da continuação de uma das estruturas escavadas entre a cozinha original de séc. XII e a parede do 1º quartel de séc. XVIII u.e. 1768, tendo sido cortada pela interface de abertura da vala de fundação (u.e. 2861) desta parede setecentista. A camada de pedras u.e. 2870, que aparentava não se sobrepor à caleira u.e. 2872, mas sim flanqueá-la como contrafortagem a Oeste e Este, sobrepunha-se parcialmente a este muro onde ele se encontrava mais desmantelado. Foi cortada pela interface (u.e. 2808=2889=2861) de abertura da vala de fundação da parede (u.e. 1768) de 1º quartel de século XVIII, permanecendo a sua continuação a Sul desta parede, aí designada por u.e. 2804.

Igual a 2804.

Fase construtiva: 3

Cronologia: século XIII - século XV

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1466: ANULADA.

U.e. definida entre as ombreiras da porta original de séc. XII de passagem do corredor dos monges para o *scriptorium*.

Veio-se posteriormente a confirmar tratar-se apenas de uma pequena variação dentro da u.e. 1465.

Igual a 1465.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 1467: interface, Corresponde a uma interface criada pela abertura de uma ampla vala de fundação para a parede do 1º quartel de século XVIII u.e. 1407, cortando o piso de tijoleira ou "opus signinum" (u.e. 1468) e a sua camada de suporte (u.e. 1469), correspondentes ao piso original do scriptorium na ala dos monges, definida junto às escadas de acesso ao corredor dos monges.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 1468: estrutura. Corresponde ao piso de tijoleira ou "opus signinum" de original do scriptorium na ala dos monges, definido junto às escadas de acesso ao corredor dos monges. A sua camada de suporte é a u.e. 1469 e a sua interface de circulação é a u.e. 1470. Este piso cerâmico, bem como a sua camada de suporte (u.e. 1469) foram cortados pela interface (u.e. 1467) de abertura da ampla vala de fundação da parede do 1º quartel de século XVIII u.e. 1407, construída no contexto da ampliação para Norte do corredor dos monges.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 1469: camada de terra de cor castanha escura, compacta, homogénea, de granulometria média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 40 cm. Camada de aterro, elevação e suporte do piso de tijoleira ou "opus signinum" (u.e. 1468) de séc. XII, do scriptorium na ala dos monges, definida junto às escadas de acesso ao corredor que, atravessando transversalmente a ala dos monges, dá acesso ao canto Nordeste do claustro. Esta camada, bem como o piso de cerâmica u.e. 1468 e sua interface de circulação u.e. 1470, foram cortados pela interface (u.e. 1467) de abertura da ampla vala de fundação da parede do 1º quartel de séc. XVIII u.e. 1407, não a cortando contudo totalmente, mas apenas truncando-a superiormente.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 2874: estrutura. Corresponde à deposição de pedras de grande porte, até 100 cm, geralmente roladas e depositadas no fundo da vala de fundação (interface de abertura u.e. 2861) da parede (u.e. 1768) exterior do 1º quartel de séc. XVIII delimitando a Norte a área monástica entre o refeitório e a ala dos conversos. A sua função aparenta ter sido apenas de contrafortagem e não de alicerce, uma vez que a parede u.e. 1768 não se lhes sobrepõe.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2875: camada de terra de cor negra, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 30 cm. Contem carvões em grande quantidade de pequena volumetria e cerâmica de construção em grande quantidade. Corresponde a uma camada de terra de aparente deposição gradual, provavelmente devido à deposição de detritos com origem na cozinha. Se bem que se tenha acumulado cobrindo o muro u.e. 2873, a caleira u.e. 2872 foi construída sobre o topo desta camada, após o qual foi ainda depositada a camada de pedras u.e. 2870 como contrafortagem desta mesma caleira. A vala de fundação da parede do 1º quartel de séc. XVIII u.e. 1768, cuja interface é a u.e. 2861, cortou apenas parcialmente esta camada.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 1589: interface. Corresponde à interface de circulação do piso lajeado original de séc. XII (u.e. 1590), no corredor que, atravessando transversalmente a ala dos monges, dá acesso ao canto Nordeste do claustro, assentando sobre a camada de elevação e suporte u.e. 1588.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -
Sector n.º 3

UE 1590: estrutura. Lajeado granítico, do qual se conservam apenas quatro lajes in situ de morfologia quadrangular com cerca de 50 cm, correspondendo ao piso original medieval do corredor dos monges a que corresponde a interface de circulação u.e. 1589, assentando sobre a camada de elevação e suporte u.e. 1588.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -
Sector n.º 3

UE 1470: interface. Corresponde à interface de circulação do piso (u.e. 1468) de tijoleira ou "opus signinum" original do scriptorium na ala dos monges, definido junto às escadas de acesso ao corredor dos monges. Este piso cerâmico, bem como a sua camada de suporte (u.e. 1469), foram cortados pela interface (u.e. 1467) de abertura da ampla vala de fundação da parede do 1º quartel de século XVIII u.e. 1407, construída no contexto da ampliação para Norte do corredor dos monges.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -
Sector n.º 1

UE 1591: interface. Corresponde à interface de abertura da vala de fundação da parede de 1º quartel de séc. XVIII u.e.1518, elevada sobre a parede Sul do corredor que, atravessando transversalmente a ala dos monges, daria acesso ao canto Nordeste do claustro, relacionando-se com a colocação de um novo lajeado (u.e. 1513) elevado em relação ao piso original e com o desmantelamento da parede setentrional do mesmo corredor, alargando-se para Norte com a construção das paredes u.e. 004 e 1407. Relaciona-se ainda com a estrutura de alteamento da soleira da porta aberta na parede Oeste da ala dos monges u.e. 1418, no canto Nordeste do claustro, designada por u.e. 1586. Não é possível definir u.e. para bolsa de enchimento desta vala de fundação, visto se encontrar extremamente justa à parede que alicerça.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -
Sector n.º 3

UE 1592: bolsa de argamassa de cor esbranquiçada, pouco compacta, homogénea, de granulometria média e fina. Mancha de argamassa aplicada por cima do aterro de pedras u.e. 1472=1593. Corresponde, juntamente com as camadas u.e. 1410=1509, 1464=1587, 1465, 1472=1593 e 1474=1597, ao aterro de elevação e suporte do lajeado do 1º quartel de séc. XVIII u.e. 1513, cuja interface de circulação é a u.e. 1563, correspondendo ao alteamento e ampliação do corredor dos monges, implicando o desmantelamento da sua parede setentrional, alargando-se para Norte com a construção das paredes u.e. 004 e u.e. 1407.

Igual a 1471.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -
Sector n.º 3

UE 1471: bolsa de argamassa de cor esbranquiçada, pouco compacta, homogénea, de granulometria média e fina. Mancha de argamassa aplicada por cima do aterro de pedras u.e. 1472=1593. Corresponde, juntamente com as camadas u.e. 1410=1509, 1464=1587, 1465, 1472=1593 e 1474=1597, ao aterro de elevação e suporte do lajeado do 1º quartel de séc. XVIII u.e. 1513, cuja interface de circulação é a u.e. 1563, correspondendo ao alteamento e ampliação do corredor dos monges, implicando o desmantelamento da sua parede setentrional, alargando-se para Norte com a construção das paredes u.e. 004 e u.e. 1407.

Igual a 1592.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º
Sector n.º 1

UE 1593: camada. Com grande quantidade de elementos pétreos até 50 cm. Corresponde a uma camada de pedra semi-rolada. Corresponde, juntamente com as camadas u.e. u.e. 1410=1509, 1464=1587, 1465, 1471=1592 e 1474=1597, ao aterro de elevação e suporte do lajeado do 1º quartel de séc. XVIII u.e. 1513, cuja interface de circulação é a u.e. 1563, correspondendo ao alteamento e ampliação do corredor dos monges, implicando o desmantelamento da sua parede setentrional, alargando-se para Norte com a construção das paredes u.e. 004 e u.e. 1407.

Igual a 1472.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1472: camada. Com grande quantidade de elementos pétreos até 50 cm. Camada constituída por pedra semi-rolada. Corresponde, juntamente com as camadas u.e. 1410=1509, 1464=1587, 1465, 1471=1592 e 1474=1597, ao aterro de elevação e suporte do lajeado do 1º quartel de séc. XVIII u.e. 1513, cuja interface de circulação é a u.e. 1563, correspondendo ao alteamento e ampliação do corredor dos monges, implicando o desmantelamento da sua parede setentrional, alargando-se para Norte com a construção das paredes u.e. 004 e u.e. 1407.

Igual a 1593.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 2630: interface. Corresponde à interface de circulação do piso original na sala anexa a Sul à porta do carro da ala dos conversos, não se determinando qual o tipo de piso utilizado, provavelmente de soalho sobre caixa-de-ar, correspondendo-lhe a camada de aterro para nivelamento e suporte u.e. 2621. Este piso foi cortado pela interface (u.e. 2620) de abertura da vala de fundação da parede de subdivisão da 1ª metade de século XVII u.e. 2619, cuja bolsa de preenchimento é a u.e. 2618, devendo-se ter mantido a mesma cota e tipo de piso.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 4

UE 2631: camada de pedra de cor amarelada, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, com grande quantidade de elementos pétreos até 150 cm. Corresponde a uma camada de deposição natural, constituída sobretudo por pedras graníticas extremamente roladas e algum areão, indicando deposição por arrastamento das linhas de água próximas, que poderão a determinada altura ter atingido esta cota elevada do terreno, em relação à posição encaixada que ocupam hoje. Apresentava diversas linguetas de cor fuliginosa, sugerindo a concentração de óxido de ferro arrastado pelas águas. Encontra-se localizada no canto Noroeste da metade Sul da ala dos conversos.

Fase construtiva: 1

Cronologia: < 1154

Sondagem n.º -

Sector n.º 4

UE 1473: bolsa de terra de cor amarelada, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa e média, com média quantidade de elementos pétreos até 40 cm e cerâmica de construção em pequena quantidade. Corresponde à bolsa de enchimento da vala de fundação para o alicerce (u.e. 1510) do claustro maneirista da 1ª metade de século XVII, à qual corresponde a interface de abertura u.e. 2633. Esta sua interface de abertura corta a camada (u.e. 1473=1596=2632) de assentamento do lajeado da ala Norte do claustro medieval tal como a caleira de escoamento de águas u.e.1447, que do interior do pátio do claustro atravessava o *calefactorium*.

Igual a 1596, 2632.

Fase construtiva: 6

Cronologia: 1ª metade de século XVII

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 2632: bolsa de terra de cor amarelada, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa e média, com média quantidade de elementos pétreos até 30 cm e cerâmica de construção em média quantidade. Corresponde à bolsa de enchimento da vala de fundação para o alicerce (u.e. 1510) do claustro maneirista da 1ª metade de século XVII, à qual corresponde a interface de abertura u.e. 2633. Esta sua interface de abertura corta a camada (u.e. 1473=1596=2632) de assentamento do lajeado da ala Norte do claustro medieval tal como a caleira de escoamento de águas u.e.1447, que do interior do pátio do claustro atravessava o *calefactorium*.

Igual a 1473, 1596.

Fase construtiva: 6

Cronologia: 1ª metade de século XVII

Sondagem n.º -

Sector n.º 4

UE 2633: interface. Corresponde à interface de abertura dada à vala de fundação para o alicerce (u.e. 1510) do claustro maneirista da 1ª metade de século XVII, à qual corresponde a a bolsa de enchimento u.e. 1473=1596=2632. Esta interface de abertura corta a camada (u.e. 1473=1596=2632) de assentamento do lajeado da ala Norte do claustro

medieval tal como a caleira de escoamento de águas u.e.1447, que do interior do pátio do claustro atravessava o *calefactorium*.

Fase construtiva: 6

Cronologia: 1ª metade de século XVII

Sondagem n.º -

Sector n.º 4

UE 2634: bolsa de terra e argamassa de cor amarelada, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa e média, com pequena quantidade de elementos pétreos até 10 cm e cerâmica de construção em média quantidade. Corresponde ao enchimento pós-destruição de uma vala aberta (interface u.e. 2635) no aterro de elevação e suporte do piso da ala Norte do claustro original para colocação de uma canalização cerâmica, contemporânea do claustro de meados de séc. XVII, uma vez que atravessa o alicerce seiscentista, talhado inclusive para o efeito. Pendendo de Sudeste para Noroeste, esta canalização provém do interior do pátio do claustro (?) e penetra na cozinha através de uma calha em pedra inserida junto e a Este da sua porta de entrada. O seu enchimento encontrava-se repleto de fragmentos de tubo de cerâmica preta.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º 4

UE 2635: interface. Corresponde à interface de abertura de uma vala no aterro de elevação e suporte do piso da ala Norte do claustro original para colocação de uma canalização cerâmica, contemporânea do claustro de meados de séc. XVII, uma vez que atravessa o alicerce seiscentista, talhado inclusive para o efeito. Pendendo de Sudeste para Noroeste, esta canalização provém do interior do pátio do claustro (?) e penetra na cozinha através de uma calha em pedra inserida junto e a Este da sua porta de entrada. A destruição da caleira cerâmica que continha, após o desativação do mosteiro, levou ao seu preenchimento pela u.e. 2634.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º 4

UE 2636: camada de terra de cor castanha escura, muito compacta, homogénea, de granulometria fina. Camada de elevação e suporte do lajeado (u.e. 1561, interface de circulação u.e. 1565) medieval das alas Norte e Oeste do claustro, tendo continuado a sua função após a substituição do claustro original pelo claustro maneirista da 1ª metade de século XVII, com o lajeado u.e. 1557, interface de circulação u.e. 1564.

Igual a 1453, 1562.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 4

UE 2637: camada de terra de cor castanha escura, muito compacta, homogénea, de granulometria fina. Camada de elevação e suporte do lajeado original das alas Este e Sul do claustro.

Igual a 1507.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º

Sector n.º 4

UE 1594: interface. Corresponde à interface de circulação do lajeado original da sala do capítulo, cuja camada de elevação e suporte é u.e. 1539. Sem que se tenha preservado qualquer laje, a cota de circulação é-nos dada pelas tampas de limpeza da canalização proveniente da sacristia de 1710-1718 (u.e. 1551), que serviram igualmente e lajes, convivendo com as lajes originais.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1595: interface. Corresponde à interface de circulação do lajeado da sacristia original, cuja camada de elevação e suporte é a u.e. 1516. Pressupõe-se a sua cota como obrigatoriamente superior ao alicerce da parede Norte do transepto da igreja, a que se encontra adossada.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1596: bolsa de terra de cor amarelada, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa e média, com média quantidade de elementos pétreos até 40 cm e cerâmica de construção em pequena quantidade. Corresponde à bolsa de enchimento da vala de fundação para o alicerce (u.e. 1510) do claustro maneirista da 1ª metade de século XVII, à qual corresponde a interface de abertura u.e. 2633. Esta sua interface de abertura corta a camada (u.e. 1473=1596=2632) de assentamento do lajeado da ala Norte do claustro medieval tal como a caleira de escoamento de águas u.e.1447, que do interior do pátio do claustro atravessava o *calefactorium*.

Igual a 1473, 2632

Fase construtiva: 6

Cronologia: 1ª metade de século XVII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1474: camada. Corresponde, juntamente com as camadas u.e. 1410=1509, 1464=1587, 1465, 1471=1592 e 1472=1593, ao aterro de elevação e suporte do lajeado do 1º quartel de séc. XVIII u.e. 1513, cuja interface de circulação é a u.e. 1563, correspondendo ao alteamento e ampliação do corredor dos monges, implicando o desmantelamento da sua parede setentrional, alargando-se para Norte com a construção das paredes u.e. 004 e u.e. 1407.

Igual a 1597.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º

Sector n.º 1

UE 1597: camada de de cor Corresponde, juntamente com as camadas u.e. 1410=1509, 1464=1587, 1465, 1471=1592 e 1472=1593, ao aterro de elevação e suporte do lajeado do 1º quartel de séc. XVIII u.e. 1513, cuja interface de circulação é a u.e. 1563, correspondendo ao alteamento e ampliação do corredor dos monges, implicando o desmantelamento da sua parede setentrional, alargando-se para Norte com a construção das paredes u.e. 004 e u.e. 1407.

Igual a 1474.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 2853: ANULADA.

Igual a 2840.

Fase construtiva: 6

Cronologia: 1ª metade de século XVII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2876: interface. Corresponde ao interface de utilização do piso u.e. 2856.

Anterior a 2862. Posterior a 2856.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º

Sector n.º 2

UE 3008: estrutura. Parede correspondente ao piso térreo da ala que liga a ala dos monges ao dormitório de séc. XVIII.

Fase construtiva: 6

Cronologia: 1ª metade de século XVII

Sondagem n.º -

Sector n.º 6

UE 2877: estrutura. Corresponde à estrutura de alicerçamento da u.e. 2857 (possível estrutura de confeção de alimentos). É composta por pedras organizadas de tamanho pequeno, médio e grande e ligadas por argamassa.

Anterior a 2857.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2878: estrutura. Corresponde a uma caleira, sendo composta por pedras de tamanho médio. Esta caleira pertence, cronologicamente, ao século XII, podendo receber as águas da caleira u.e. 2868.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2879: interface. Corresponde à interface de abertura da vala u.e. 2880, correspondente à estrutura u.e. 2862. Esta interface truncou o alicerce da parede u.e. 1418, pertencente à construção original, sendo que a estrutura e correspondente interface pertençam ao 1º quartel de século XVIII.

Anterior a 2862, 2865, 2866, 2867. Igual a 2864. Posterior a 2844.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2880: camada de terra de cor castanha escura, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 10 cm. Contem carvões em média quantidade de média volumetria, ossos em pequena quantidade de pequena volumetria. Corresponde à vala de fundação da estrutura u.e. 2862 e cuja interface é a u.e. 2879. Esta vala, bem como o seu interface e estrutura pertencem ao 1º quartel de século XVIII.

Igual a 2865. Posterior a 2862, 2879.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2881: estrutura. Corresponde à estrutura de fundação da cozinha, sendo constituída por pedras de grande tamanho. Anterior a 2877, 2844.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2882: bolsa de argamassa de cor amarelada, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa e média, com grande quantidade de elementos pétreos até 10 cm e cerâmica de construção em pequena quantidade. Corresponde à bolsa de preenchimento de uma vala aberta ao longo da face interna da parede da cabeceira Norte da ala dos conversos (u.e. 1604), a cuja interface de abertura corresponde a u.e. 2883, relacionada com o desmantelamento e reconstrução das paredes originais no 1º quartel de século XVIII. O edifício daí resultante aparece ainda representado nas fotografias de princípio do século XX, indicado como "hospedaria" (?).

Posterior a 2883.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2883: interface. Corresponde à interface de abertura de uma vala aberta ao longo da face interna da parede da cabeceira Norte da ala dos conversos (u.e. 1604), a cuja bolsa de preenchimento corresponde a u.e. 2882, relacionada com o desmantelamento e reconstrução das paredes originais no 1º quartel de século XVIII. O edifício daí resultante aparece ainda representado nas fotografias de princípio do século XX, indicado como "hospedaria" (?).

Anterior a 2882.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2638: estrutura. Corresponde a uma caleira constituída por dois muretes de duas fiadas de pedra vã não aparelhada, até 40 cm, atravessando de Sul para Norte a metade Norte da área originalmente atribuída ao corredor dos conversos na planta medieval. A sua cobertura deveria ser feita por capas de pedra que corresponderiam igualmente ao piso de lajeado. Superiormente, as pedras dos dois muretes foram pontualmente retocadas nas juntas por argamassa de cor esbranquiçada (u.e. 2639). Dada a ausência de vala de fundação ao seu nível superior, e uma vez que estas manchas de argamassa nas juntas das pedras dos dois muretes se encontravam ligeiramente por cima da camada (u.e. 2640) que preenche o espaço entre esta caleira e a parede limite Este da ala dos conversos - limite Oeste do claustro (u.e. 1414), depreende-se que esta caleira seja posterior à camada de aterro do 1º quartel de século XVIII u.e. 2640. Esta caleira u.e. 2638 cortou a caleira u.e. 1551 proveniente da sacristia setecentista construída entre 1704 e 1718.

Fase construtiva: -

Cronologia: -
Sondagem n.º -
Sector n.º 4

UE 2639: camada de argamassa de cor esbranquiçada, pouco compacta, homogénea, de granulometria grossa e média. Corresponde ao retoque superior de argamassa das pedras dos dois muretes de pedra vã da caleira u.e. 2638, atravessando de Sul para Norte a metade Norte da área originalmente atribuída ao corredor dos conversos na planta medieval.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º
Sector n.º 4

UE 2640: camada de terra e argamassa de cor castanha escura, pouco compacta, heterogénea, de granulometria grossa, média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 10 cm e cerâmica de construção em média quantidade. Corresponde a uma camada de aterro colocada numa ação de alteamento do piso do corredor da "Porta do Carro", que atravessa transversalmente a ala dos conversos, dando acesso direto entre a área exterior Oeste e o corredor dos conversos. É atravessada pela caleira u. 1551 proveniente e contemporânea da sacristia setecentista - construída entre 1704 e 1718. Apresenta fragmentos de faiança datada do 1º quartel de século XVIII. É constituída por 6 camadas de alteamento distintas. De salientar uma camada constituída por carvões de pequena e média volumetria e ossos de animais cozidos correspondentes a lixos da cozinha. Inclui ainda uma grande bolsa de pequenos fragmentos de azulejo, correspondentes aos detritos produzidos pelo escassilhar de azulejos das olarias de Coimbra, com o motivo de albarrada (Tipo 1). A estes junta-se ainda grande quantidade de azulejo de maçaroca dos Tipos 3 e 4, revelando contemporaneidade com outras obras que passaram pelo desmantelamento de painéis de azulejo. No enfiamento da rampa u.e. 2810, cobria uma rampa constituída por argamassa de cal compacta de cor esbranquiçada, u.e. 5015. Anterior a 1726, 2601. Posterior a 5015, 5019.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º -
Sector n.º 4

UE 2641: estrutura. Corresponde a uma estrutura de emparedamento da porta, e correspondente corredor de acesso, à metade Norte da ala dos conversos (entre as paredes u.e. 1773 e u.e. 2642). Dada a construção no 1º quartel de século XVIII de novo acesso ao interior desta metade Norte da ala dos conversos, através da rampa u.e. 2810, este emparedamento ter-se-á dado provavelmente na mesma data, eliminando aquela que era a entrada original.

Fase construtiva: 7
Cronologia: 1º quartel de século XVIII
Sondagem n.º -
Sector n.º 4

UE 2642: estrutura. Corresponde a uma curta parede adossada à face Este da parede limite Este da metade Norte da ala dos conversos, incluindo uma ombreira de aparente configuração moderna. Possivelmente relacionada com a parede u.e. 2644.-

Fase construtiva: 6
Cronologia: 1ª metade de século XVII
Sondagem n.º -
Sector n.º 4

UE 2643: estrutura. Corresponde a uma estrutura ainda não completamente descoberta por se encontrar coberta por aterro associado à elevação do piso da metade Norte da área correspondente na planta original ao corredor dos conversos, com a qual se associam o aterro u.e. 2640, a caleira u.e. 2638 com sua argamassa u.e. 2639, cuja remoção implicaria o desmantelamento da caleira u.e. 2638. Aparenta ser umas escadas de dois degraus.

Fase construtiva: -
Cronologia: -
Sondagem n.º -
Sector n.º 4

UE 2644: estrutura. Corresponde a uma curta parede adossada à face Oeste da parede limite Oeste da cozinha. Possivelmente relacionada com a u.e. 2642, de configuração aparentemente moderna.

Fase construtiva: 6
Cronologia: 1ª metade de século XVII
Sondagem n.º -
Sector n.º 4

UE 2645: bolsa de terra de cor castanha escura, pouco compacta, homogénea, de granulometria grossa e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 10 cm. Corresponde à bolsa de terra que preencheu a caleira u.e. 2646, situada na galeria Oeste do claustro, orientada de Sudeste para Noroeste, aparentemente cortada pela construção da caleira Sul-Norte que do átrio da igreja atravessa a cozinha e despeja no exterior Norte da cozinha, no sentido do Corgo.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º 4

UE 2646: estrutura. Corresponde à caleira situada na galeria Oeste do claustro, orientada de Sudeste para Noroeste, aparentemente cortada pela construção da caleira Sul-Norte que, do átrio da igreja, atravessa a cozinha e despeja no exterior Norte da cozinha, no sentido do Corgo. Foi aterrada com a bolsa u.e. 2645.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º 4

UE 1598: estrutura. Aparenta corresponder a uma estrutura de alicerce indeterminado, constituída por argamassa de cor esbranquiçada e, sobretudo, pedras de tamanho médio, incluindo elementos arquitetónicos medievais reaproveitados, não se podendo atribuir qualquer função no interior da sala do capitulo.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1599: bolsa de terra de cor castanha escura, compacta, homogénea, de granulometria média e fina, com média quantidade de elementos pétreos até 10 cm e cerâmica de construção em pequena quantidade. Corresponde à bolsa de preenchimento do enterramento u.e. 1576 na sala do capitulo, cuja interface de abertura é a u.e. 1579, incluindo os vestígios osteológicos de deposição secundária u.e. 1578. Dado ser pedologicamente idêntica à camada de aterro suporte (u.e. 1539) do lajeado original da sala do capitulo (interface de circulação u.e. 1594), a sua identificação no terreno foi feita por aproximação!

Fase construtiva: 8

Cronologia: 2ª metade de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 3

UE 1475: estrutura. Parede constituída por argamassa e pedras disformes até 31 cm de comprimento e 15 cm de largura, elevando-se de forma adossada à parede u.e. 1476 (= 009), com a qual constitui uma só parede, sem que se possa apontar razão para tal solução. No seu topo, na área de escavação da sondagem 1, encontram-se quatro lajes, que pela sua disposição e desgaste, se bem que desigual, podem apontar para uma possível soleira. Construída no 1º quartel de século XVIII, juntamente com a parede u.e. 1407 permitiu o alargamento para Norte do corredor dos monges e a elevação do seu piso com o lajeado u.e. 1513 (interface de circulação u.e. 1563), sendo intercetada, entre si e a parede u.e. 1407, pela parede u.e. 1406, que subdivide longitudinalmente a ala dos monges desde as latrinas até a este ponto no corredor dos monges.

Igual a 004.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 1476: estrutura. Parede constituída por argamassa e pedras disformes até 31 cm de comprimento e 15 cm de largura, elevando-se de forma adossada à parede u.e. 1475 (= 004), com a qual constitui uma só parede, sem que se possa apontar razão para tal solução. Construída no 1º quartel de século XVIII, juntamente com a parede u.e. 1407 permitiu o alargamento para Norte do corredor dos monges e a elevação do seu piso com o lajeado u.e. 1513 (interface de circulação u.e. 1563), sendo intercetada, entre si e a parede u.e. 1407, pela parede u.e. 1406, que subdivide longitudinalmente a ala dos monges desde as latrinas até a este ponto no corredor dos monges.

Igual a 009.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 1

UE 2914: interface. Corresponde ao nível de circulação de um piso de soalho sobre caixa-de-ar elevado sobre a u.e. 2909, correspondente ao piso do corredor Norte da ala da 1ª metade de século XVII construída perpendicularmente em relação à ala dos monges e anexa à torre sineira de 1786-1789.

Igual a 087.

Fase construtiva: 6

Cronologia: 1ª metade de século XVII

Sondagem n.º -

Sector n.º 5

UE 2884: estrutura. Parede constituída por pedras de 28 cm a 50 cm de comprimento por 29 cm de largura, sendo o seu cerne preenchido com pedras até 20 cm e argamassa pobre saibrosa. Corresponde à parede divisória das águas das latrinas dos monges, parcialmente desmontada aquando da desativação das latrinas na 1ª metade de século XVII e seu subsequente aterro com a u.e. 1789, para colocação do piso de soalho sobre vigamento e caixa-de-ar da interface de circulação u.e. 1788.

Igual a 121.

Fase construtiva: 2

Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2885: estrutura. Corresponde ao emparedamento da metade Norte do arco aberto na parede Este da ala dos monges, de forma a permitir a entrada contínua de água, relacionando-se com o funcionamento das latrinas do dormitório no piso superior da ala dos monges. Para a sua colocação foi necessário abrir uma vala (interface u.e. 2821) no areão (u.e. 2819) acumulado progressivamente por arrastamento das águas, sendo esta vala preenchida após colocação deste emparedamento com o mesmo areão, ainda que com a intrusão de algumas pedras (u.e. 2820). De datação incerta, dever-se-á relacionar com a construção dos dois poços de alicerçamento u.e. 1711, entre a construção original e o adossamento da cobertura do Corgo na primeira metade do século XVII, que servindo de alicerce a um volume cujo piso deveria situar-se à cota do piso superior do dormitório dos monges, implicou para a sua ligação a este espaço pré-existente a desativação das latrinas superiores do dormitório, conseguida ao nível inferior com este emparedamento.

Igual a 725.

Fase construtiva: 3

Cronologia: século XIII - século XV

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2886: estrutura. Muro de contenção de terras (u.e. 1760) formando um patamar exterior empedrado (u.e. 1759, interface de circulação u.e. 1758) a Norte do *calefactorium* e entre o refeitório e a ala dos monges, construído no 1º quartel de século XVIII. Integrar-se-á na mesma obra de reformulação da área exterior Norte das dependências monásticas, entre a ala dos conversos, a Oeste, a ala dos monges, a Este, e o Corgo, a Norte, que o muro u.e. 2887 de contenção do aterro u.e. 1737, formando um patamar análogo, ainda que sem empedrado, entre a ala dos conversos e o refeitório.

Fase construtiva: 7

Cronologia: 1º quartel de século XVIII

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2887: estrutura. Muro de contenção de terras (u.e. 2858) formando um patamar exterior a Norte da cozinha e entre a ala dos conversos e o refeitório, construído no 1º quartel de século XVIII. Integrar-se-á na mesma obra de reformulação que o muro u.e. 2886 de contenção do aterro u.e. 1760, neste caso coberto pelo empedrado u.e. 1759, interface de circulação u.e. 1758, formando um patamar análogo na área exterior a Norte do *calefactorium*, entre a ala dos monges e o refeitório.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º -

Sector n.º 2

UE 2888: camada de terra de cor negra, compacta, heterogénea, de granulometria grossa e média, com grande quantidade de elementos pétreos até 100 cm. Camada correspondente ao terreno anterior à implantação dos edifícios monásticos, tendo a parede Norte do refeitório medieval (u.e. 1418) sido assente diretamente sobre esta camada, sem abertura de vala de fundação. A vala (interface de abertura u.e. 2834) de fundação para colocação do alicerce (u.e. 2833) da parede (u.e. 1764) de ampliação para Norte do refeitório, realizada no 1º quartel de século XVIII, cortou esta camada (Esta u.e. recebeu originalmente o n.º de u.e. 2837! Posteriormente identificou-se que o mesmo n.º fora atribuído duas vezes por engano, tendo-se alterado esta unidade de recolha para o n.º u.e. 2888).

Fase construtiva: 1
Cronologia: < 1154
Sondagem n.º -
Sector n.º 2

UE 2889: interface. Interface de abertura da vala de fundação da parede u.e. 1768, erigida no 1º quartel de século XVIII, no interior da pequena sala formada pelo encosto desta parede u.e. 1768 à parede Este (u.e. 1604) da ala dos conversos, sendo aqui a sua bolsa de enchimento a u.e. 1798. Ficaria, juntamente com a camada de deposição anterior u.e. 1750, sob a caixa de ar do soalho desta pequena sala, a que corresponde a interface de circulação u.e. 1799. As restantes interfaces de abertura correspondentes a esta vala de fundação são as ue. 2808 e 2861.

Igual a 2808, 2861.

Fase construtiva: 7
Cronologia: 1º quartel de século XVIII
Sondagem n.º -
Sector n.º 2

UE 2890: interface. Interface de circulação pertencente ao 1º quartel de séc. XVIII e que assenta no aterro u.e. 1722=2628.

Fase construtiva: 7
Cronologia: 1º quartel de século XVIII
Sondagem n.º -
Sector n.º 2

UE 2891: interface. Interface de abertura da vala de fundação das paredes u.e. 1773 e 1774, cuja bolsa de enchimento é a u.e. 1756, correspondente à pequena sala formada pelas paredes u.e. 1772, 1773, 1774, entre a ala dos conversos e a cozinha. A interface de circulação desta sala (u.e. 1776) funcionava sobre o topo das u.e. 1755, 1756 e 1757. Sem que se tenha escavado a bolsa de enchimento u.e. 1756, não é possível atribuir uma cronologia concreta à elevação das paredes u.e. 1773 e u.e. 1774, contudo sugere-se tratar de uma ação do 1º quartel de século XVIII.-

Fase construtiva: 7
Cronologia: 1º quartel de século XVIII
Sondagem n.º -
Sector n.º 2

UE 2892: estrutura. Corresponde à face interior do extremo setentrional da metade Norte da ala dos conversos, correspondente à parede original u.e. 1770, desmantelada e remontada no 1º quartel de século XVIII, tendo para o efeito sido aberta uma vala ao longo desta parede, correspondente à interface de abertura u.e. 2883 e bolsa de enchimento u.e. 2882. O novo edifício daí resultante aparece ainda representado nas fotografias de princípio do século XX, indicado como "hospedaria" (?). Este mesmo tipo de ação de desmantelamento e reconstrução registou-se igualmente com a u.e. 1549, ao longo da parede Este da ala dos monges, u.e. 1418.

Fase construtiva: 7
Cronologia: 1º quartel de século XVIII
Sondagem n.º -
Sector n.º 2

UE 2893: estrutura. Corresponde a uma parede, ou muro, localizado na metade Norte da ala dos conversos, entre dois dos pilares quadrangulares colocados na 1ª metade de século XVII. Integra-se provavelmente na reorganização deste espaço no 1º quartel de século XVIII.

Fase construtiva: 7
Cronologia: 1º quartel de século XVIII
Sondagem n.º -
Sector n.º 2

UE 2894: estrutura. Corresponde a uma caleira de escoamento de águas localizada imediatamente a Oeste da cozinha, correndo paralela à sua parede Oeste, recebendo as águas da caleira u.e. 2868 que, proveniente do pátio do claustro, foi cortada pelo alicerce (u.e. 1510, interface de abertura u.e. 2633, bolsa de enchimento u.e. 1473=1596=2632) do claustro maneirista da 1ª metade de século XVII. Provada a sua anterioridade em relação à 1ª metade de século XVII, deverá provavelmente ser uma caleira pertencente à construção original do mosteiro.

Fase construtiva: 2
Cronologia: 2ª metade de século XII - 1ª metade de século XIII
Sondagem n.º -
Sector n.º 2

UE 4000: interface. Nível de circulação do piso de terra batida da metade Norte da ala dos conversos, correspondente a um espaço de tulha, criado com o aterro e elevação do nível de circulação com a camada u.e. 2802 na 1ª metade de

século XVII, aquando da colocação de 10 pilares quadrangulares para suporte do piso superior.

Igual a 2801.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 20

Sector n.º -

UE 4001: camada de saibro de cor amarelada, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa e média, com grande quantidade de elementos pétreos até 30 cm, ossos em grande quantidade de média volumetria. Corresponde á camada de aterro e elevação do piso de terra batida da metade Norte da ala dos conversos, correspondente a um espaço de tulha, criando a interface de circulação u.e. 2801, depositada na 1ª metade de século XVII, aquando da colocação de 10 pilares quadrangulares para suporte do piso superior. Apesar de superficialmente apresentar uma coloração castanho escura devido à sedimentação de terra parcialmente humosa, é sobretudo constituída por saibro. Apresentava deposição secundária de grande quantidade de ossos animais e vários humanos.

Igual a 2802.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 20

Sector n.º -

UE 4002: bolsa de areão de cor amarelada, desagregada, heterogénea, de granulometria grossa, com grande quantidade de elementos pétreos até 10 cm. Corresponde à bolsa de enchimento da vala aberta na u.e. 4001, pela interface u.e. 4004, para colocação da soleira u.e. 4003, substituindo a uma cota mais elevada a soleira original da porta aberta na parede Este da metade Norte da ala dos conversos.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 20

Sector n.º -

UE 4003: estrutura. Corresponde a uma soleira, constituída por 5 pedras, que veio substituir e elevar a soleira medieval original da porta aberta na parede Este da metade Norte da ala dos conversos, tendo para a sua colocação sido aberta na u.e. 4001 uma vala de fundação, à qual corresponde a interface de abertura u.e. 4004 e a correspondente bolsa de enchimento u.e. 4002.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 20

Sector n.º -

UE 4004: interface. Corresponde à interface de abertura da vala para colocação da soleira u.e. 4003, substituindo a uma cota mais elevada a soleira original da porta aberta na parede Este da metade Norte da ala dos conversos, cortando a u.e. 4001 e sendo preenchida pela bolsa u.e. 4002 com uma fina camada de argamassa (u.e. 4005) a retocar a sua linha de corte.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 20

Sector n.º -

UE 4003: estrutura. Corresponde a uma soleira, constituída por 5 pedras, que veio substituir e elevar a soleira medieval original da porta aberta na parede Este da metade Norte da ala dos conversos, tendo para a sua colocação sido aberta na u.e. 4001 uma vala de fundação, à qual corresponde a interface de abertura u.e. 4004 e a correspondente bolsa de enchimento u.e. 4002.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 20

Sector n.º -

UE 4006: estrutura. Corresponde à estrutura de alicerce do pilar Sudeste dos 10 pilares quadrangulares para suporte do piso superior, colocado sobre o nível de circulação (u.e. 4007) original e tapado pela camada de aterro e elevação (u.e. 4001=2802) do piso de terra batida da metade Norte da ala dos conversos, correspondente a um espaço de tulha, criando a interface de circulação u.e. 2801, depositada na 1ª metade de século XVII.

Fase construtiva:

Cronologia: -

Sondagem n.º 20

Sector n.º -

UE 4007: interface. Corresponde ao nível de circulação original da metade Norte da ala dos conversos, provavelmente correspondente a um espaço de tulha, assentando sobre a camada de aterro, elevação e nivelamento u.e. 4008. Sobre esta foram colocadas as estruturas de alicerce de 10 pilares quadrangulares para suporte do piso superior, tapados pela camada de aterro e elevação (u.e. 4001=2802), criando a interface de circulação u.e. 2801, depositada na 1ª metade de século XVII.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 20

Sector n.º -

UE 4008: camada de terra de cor castanha escura, compacta, homogénea, de granulometria média e fina, com pequena quantidade de elementos pétreos até 5 cm. Corresponde à camada de aterro, elevação e nivelamento, sobre o topo da qual se estabeleceu o nível de circulação (u.e. 4007) original da metade Norte da ala dos conversos, provavelmente correspondente a um espaço de tulha. Sobre esta foram colocadas as estruturas de alicerce de 10 pilares quadrangulares para suporte do piso superior, tapados pela camada de aterro e elevação (u.e. 4001=2802), criando a interface de circulação u.e. 2801, depositada na 1ª metade de século XVII.

Fase construtiva: -

Cronologia: -

Sondagem n.º 20

Sector n.º -